CRÓNICA DE JOÃO MEDINA: «UMA VEZ POR ANO» (PÁGINA CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 28 DE MARÇO DE 1970 N.º 16 978 ANO 49.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

Em perigo a política económica do presidente Richard Nixon

WASHINGTON, 28 — (F. P.) — A paralisia que ameaça cinco dos sectores-chave da vida americana — correios, transportes aéreos, rodoviários e ferroviários, bem como a administração federal — está a fazer perigar o êxito da política económica do presidente Richard Nixon.

Sector por sector a situação é a seguinte:

1 — CORREIOS: Após uma semana de greve, a distribuição do correio normalizou-se na passada quinta-feira. Entretanto o presidente da Associação dos Carteiros anunciou ontem que a não haver rápidamente a garantia de um aumento de salários (que compete ao Congresso votar), a greve recomeçará na próxima quinta-feira, às 14 horas.

2 — TRANSPORTES AÉREOS: Mais de 200 voos comerciais foram on-

(Continua na ultima página)

UM AUTOMÓVEL PARA CADA 24 PORTUGUESES

A cidade parece pejada de automóveis. No entanto, em cada 24 portugueses apenas um tem automóvel...

«AO FINDAR o ano de 1969, a densidade automóvel (em Portugal Continental) era de 19 habitantes por veículo e de 24 habitantes por automóvel de passageiros» — revela o relatório do último exercício do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, agora tornado público (para efeito de apreciação e votação no próximo dia 31, às 11 e 30).

O documento, em que se tecem breves considerações sobre a actividade internacional (no que se refere à situação económica e ao mercado automóvel nos países construtores), revela números de grande interesse, sobretudo os relativos à venda de veículos de passageiros tanto nos países que integram a Associação Europeia do Comércio Livre como nos que fazem parte da Comunidade Económica Europeia.

Em 1969, segundo o relatório, vende-

(Continua na 13.ª página)

OS RAPTORES LIBERTARAM O CÔNSUL DO PARAGUAI

BUENOS AIRES, 28 — (R.) — A embaixada do Paraguai anunciou que foi posto hoje em liberdade pelos raptores o cônsul do Paraguai, Joaquim Waldemar Sanchez.

A Frente de Libertação Argentina (F. A. L.) avisara a noite passada numa comunicação á Imprensa que o cônsul seria executado em breve para vingar um terrorista que foi morto, alegadamente, sob tortura da Polícia.

A comuicação dizia que o cônsul se encontrava ainda vivo 24 horas depois de um anónimo ter informado pelo telefone uma agência noticiosa local que Sanchez fora morto e o seu corpo lançado nas águas do rio Riachuelo, nesta capital, devido o Governo argentino recusar trocar por ele dois terroristas.

A Polícia, bombeiros e mergulhadores suspenderam a noite passada uma busca para encontrar o cadáver no rio, que durou todo o dia.

Contudo, todos os veículos entrando ou saindo de Buenos Aires estavam a ser revistados e a Polícia efectuou diversas rusgas para encontrar o cônsul e os sete homens que se julga terem sido raptados com ele na terça-feira no centro da capital.

Quando expirou, ontem de manhã, o quinto e último prazo da F. A. L. para os dois terroristas serem trocados pelo cônsul, a Polícia afixou profusamente nas paredes de prédios da cidade cartazes com as fotografias dos sete homens procurados.

HOJE 48 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

BERNADETTE DEVLIN, a jovem deputada pelo Mid-Ulster, acompanhada de duas partidárias, manteve-se sentada, durante uma noite inteira, junto da residência do primeiro-ministro britânico Harold Wilson, a fim de exigir um inquérito oficial acerca da morte de Samuel Devenney. O protesto de Bernadette terminou depois de Harold Wilson lhe ter prometido recebê-la no seu gabinete na Câmara dos Comuns.

O Presidente do Conselho terminou a sua visita aos Açores

Terminou hoje a visita particular de uma semana que o Presidente do Conselho efectuou ao arquipélago dos Açores.

Notícias da A. N. I. dizem que, esta manhã, muita gente aguardou, em Angra do Heroísmo, diante do Palácio dos Capitães-Generais — onde o prof. Marcello Caetano pernoitou — a saída do Chefe do Governo, a caminho do aeroporto militar das Lages, onde embarcaria às 10 horas locais (meio dia em Lisboa), para uma viagem de três horas e meia.

Manifestações semelhantes áquelas de que se viu alvo, há dias ao chegar a Angra, vindo de Ponta Delgada, voltaram a repetir-se — dizem as mesmas notícias — quando, ontem, o Chefe do Governo ali chegou, depois de uma breve visita á Horta.

Esta manhã, ao sair do Palácio, a fim de seguir, em cortejo, pela «Estrada do Mato», em direcção ao aeroporto das Lajes, voltou o Presidente do Conselho a ser alvo de manifestação de simpatia popular.

PRÉMIOS A ARTIGOS SOBRE A COSTA DO SOL

Mais uma vez a Junta de Turismo da Costa do Sol promove um concurso anual destinado aos colaboradores dos órgãos da Imprensa diária e não diária.

Será atribuído um prémio de 5000$00 ao melhor artigo sobre a Costa do Sol publicado no decurso de cada ano, na Imprensa diária portuguesa e um dos 5000$00 ao melhor artigo publicado na Imprensa não diária.

Igualmente será atribuído um prémio de 5000$00 ao melhor artigo sobre a Costa do Sol publicado, no decurso de cada ano, na Imprensa diária estrangeira e um de 5000$ ao melhor artigo publicado em revista também estrangeira.

Ao concurso apenas serão admitidos os trabalhos que tiverem sido publicados pela primeira vez de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de cada ano a que aquele se reportar.

Os concorrentes deverão entregar, até 31 de Janeiro do ano imediato á publicação do respectivo trabalho, sete exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste.

Todas as pessoas interessadas podem solicitar o regulamento á Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Parque — Estoril) ou pelo telefone 260113.

Festa da Páscoa dos doentes do Miguel Bombarda

Em organização da Terapêutica Ocupacional do Hospital Miguel Bombarda, realizou-se a já tradicional festa da Páscoa dos doentes ali internados que desta vez teve a colaboração da Companhia de Teatro «Gente sem Nome» dirigida pelo actor Carlos Canduzeiro, que representou a peça em três actos, de Vasco Mendonça Alves, «Meu amor é traiçoeiro».

Ao espectáculo assistiram além dos doentes e seus familiares, os directores do Instituto de Assistência Psiquiátrica e do Hospital Miguel Bombarda e o administrador deste, respectivamente, drs. Fernando Ilharco, José Pedro Horta e Abrantes da Conceição.

DE ONTEM PARA HOJE

NOVAS INFRA-ESTRUTURAS

O Ministério das Obras Públicas anuncia as novas infra-estruturas para a valorização turística do Algarve de cuja execução se vai incumbir a Comissão Regional de Turismo. Abrange o plano coisas bem elementares, como a rede de distribuição de águas. É que não se pode começar o turismo pela cúpula.

Quem viaja não procura só beleza, procura comodidade, higiene. As obras de saneamento têm de ser bem profundas pois que numa vila de turismo desenvolvido, como Albufeira, ainda se não concluiu a rede de esgotos. E tem de ser remediada também a rede de saneamento ao longo da zona costeira de Lagos, compreendendo a Meia Praia a Praia de D. Ana, a Praia da Luz e Burgau. Outras obras de saneamento têm de ser empreendidas; e há os planos rodoviário, o plano urbanístico. Para executar o plano, a comissão de autonomia administrativa e financeira; funcionará na dependência do Ministério das Obras Públicas, ao qual compete aprovar os programas de trabalhos anuais e os projectos das obras, autorizar a abertura dos concursos para a sua execução, etc. E esta nova atribuição ganha tal relevância na vida do novo órgão local de turismo que se resolveu nomear um administrador-delegado para superintendência do plano de obras, integrando-o, durante a execução do plano, no conselho regional e na comissão executiva, onde desempenhará, por inerência legal, as funções de vice-presidente.

À TRIPA FORRA...

Durante a noite entraram os gatunos no estabelecimento de cafés e cervejas do sr. Manuel de Sousa, em Vale de Espinho. Comeram e beberam-lhe de quanto ali havia. No fim ainda lhe levaram 400 escudos...

DESABAMENTO DE TERRAS

Em Aguada de Cima, houve um desabamento de terras nas explorações de argila do Vale da Areosa. Soterrado ficou o operário sr. José Hermínio Rodrigues de Oliveira, de 52 anos, casado, da freguesia do Barreiro. Conseguiu ser retirado, mas ao chegar ao hospital de Aguada tinha morrido.

SÓCIOS HONORÁRIOS

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa reuniu-se ontem em assembleia geral. Eleitos sócios honorários foram os srs. prof. Marcello Caetano, dr. Afonso Marchueta, engº Santos e Castro e coronel Rogério Cansado. Foi também eleita uma comissão para a construção do quartel dos Bombeiros em Olivais Sul.

JUNTO DA MOTORETA

O 115 foi chamado para a Rua do Paço do Lumiar. Estava um homem inanimado junto da motoreta. Foi levado ao Hospital de Stª Maria mas lá entrou cadáver. Era o sr. Francisco Moreira Ferreira, de 35 anos, casado, montador de andaimes, morador na Amadora...

Corpos gerentes do Grémio dos Industriais de Tomate

Na sede do Grémio Nacional dos Industriais de Tomate, na Avenida Casal Ribeiro, 44, 4.º, em Lisboa, estando presente o delegado do Governo, dr. António da Costa Figueira, foram empossados os membros dos corpos gerentes.

Preside à mesa da assembleia geral o sr. Manuel da Costa Braga, representante da FIT — Fomento da Indústria do Tomate, Lda., que, por inerência, desempenha também as funções de presidente do conselho geral.

A direcção ficou assim constituída: presidente, José de Campos Rodrigues Serrano, representante da SIC — Sociedade Industrial de Concentrados S. A. R. L.; secretário (com funções de vice-presidente), dr. António Filipe da Glória Pereira, representante da ECA — Empresa de Concentrados de Alvalade, S. A. R. L.; tesoureiro, dr. António G. Lourenço, representante da SAIPOL — Sociedade Agro-Industrial do Ponsul, S. A. R. L.; vogais, dr. António Amaro de Matos, representante da COMPAL — Companhia Produtora de Conservas Alimentícias, S. A. R. L., e Francisco José Meireles Pesser de Andrade, representante da SAMATE — Concentrados e Sumos, S. A. [illegible]

Assembleias gerais

Mais de 16 mil contos — Saldo positivo da Companhia de Seguros «A Mundial»

O conselho de administração da Companhia de Seguros «A Mundial» publicou o seu relatório do exercício de 1969. O mesmo revela que «os resultados reais da exploração de exercício atingiram um saldo positivo de 16 488 contos», de que se deduziu o montante global de 8647 contos, directamente debitado em ganhos e perdas.

A receita em seguros directos passou para 254 777 contos (mais 24 191 contos em relação ao exercício anterior), o que corresponde a uma taxa de expansão de 10,5 por cento.

O numero de apólices em vigor aumentou, no final do exercício, para 143 009.

Mais de mil contos — saldo positivo da Companhia Europêa de Seguros

Foi publicado o relatório do exercício de 1969 da Companhia Europêa de Seguros, pelo qual se verifica que os prémios totais processados atingiram 83 810 937$90. Diz-se no documento: «Os ramos automóveis e acidentes de trabalho continuam a ser objecto das maiores preocupações, devido á alta sinistralidade aliada a um aumento rápido do custo médio do sinistro». O resultado do exercício acusou um saldo de 1 429 125$68, do qual 142 912$56 passaram para o fundo de reserva legal.

As contas da Câmara Municipal de Setúbal

SETUBAL, 28. — A Camara Municipal apurou já as contas da gerência do ano de 1969, que apresentam os seguintes numeros: saldo do ano anterior, 2 216 406$20; receita cobrada durante o ano, 57 092 796$30; despesa total efectuada, 59 309 202$50.

Assim, transita para a gerência imediata, um saldo, em dinheiro de 3 721 268$50; e em documentos, de 584 466$10.

A cobrança de receitas próprias do Município excedeu, de forma bem significativa, a receita dos anos anteriores, sobretudo no que se refere a impostos directos e a taxas.

FEIRA DE ABRIL EM SEVILHA

De 14 a 19 de Abril, decorre em Sevilha a tradicional feira daquela cidade. A Ibéria-Linas Aereas de España efectua, a partir do dia 1, diversos voos Lisboa-Sevilha, podendo as pessoas interessadas informar-se nos respectivos serviços.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

ÊXITO! ÊXITO!!
ÚNICO EM LISBOA
MÚSICA TZIGANE
PELA ORQUESTRA
DE
MAURICE TOUBAS
TUTTI MUNDI DRUGSTORE
VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA, PARIS E DA VELHA RÚSSIA
CHÁ DAS 17 AS 19 H. (Maiores de 6 anos) E NO JANTAR DAS 21 H. EM DIANTE (Maiores de 12 anos)
ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA
GARAGE PRIVATIVA
ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO TELEF. 71 40 21 AV. ROMA, 48-B

O PORÃO DA NAU
«BOITE»
ACTUAÇÃO EXCEPCIONAL PARA
«DOMINGO DE PÁSCOA»
«THE BEATNICK'S»
(A PARTIR DAS 23.30 HORAS)
Rua Pinheiro Chagas, 10 — Telef. 51501 Maiores 17/anos

SAPATARIA PRESIDENTE
Rua 1.º de Dezembro, 9, 11, 13 — Tel. 323770 - 323771
LISBOA-2
Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos uma Páscoa cheia de prosperidades.

COZINHA VELHA
QUELUZ — Telefone 95 02 32
DOMINGO DE PÁSCOA
ALMOÇOS E JANTARES — EMENTA ESPECIAL
Para que os nossos habituais Clientes não fiquem privados dos nossos serviços neste dia, agradecemos que façam a reserva de mesas com a devida antecedência.
A DIRECÇÃO

CRITICADA POR JESUÍTAS A OPOSIÇÃO DA IGREJA À LEI SOBRE O DIVÓRCIO

ROMA — Março — Enquanto o sr. Aldo Moro continua as suas prospecções para a formação de Governo centro-esquerda, foi ainda o problema do divórcio que, domingo pela manhã, fez rebentar uma nova crise, desta vez nos meios vaticanos, mas que terá repercussões sobre a própria situação política.

Os autores (como noticiámos há dias) **são três padres jesuítas, professores da Universidade Gregoriana, que, como se sabe, é a primeira universidade da Igreja Católica. Não são holandeses, nem americanos mas, espanhol, francês e italiano. São os padres Diez Alegria, professor de doutrina social da Igreja; Émile Pin, professor de sociologia das religiões, e Paulo Turfari, professor de sociologia da Cultura.**

por Jacques Nobecourt

Exclusivo «LE MONDE»-«D. L.»

Conscientes de exprimirem o pensamento de centenas de católicos, responderam ao recente artigo da «Civiltá Catolica» a respeito do divórcio, em declarações feitas ao jornal romano «Il Messagero». O seu maior argumento era que a declaração do Concílio sobre o princípio da liberdade religiosa não permite que a Igreja peça do Estado a interdição do divórcio.

É evidente que se manifestou uma emoção particularmente viva nos meios da Secretaria de Estado e na Cúria Generalícia da Companhia de Jesus. É muito provável que o Vaticano tenha pedido ao geral dos jesuítas uma tomada de posição que reprovasse categòricamente as declarações dos três professores da Gregoriana. No próprio dia em questão, a cúria dos jesuítas publicou, ao fim da tarde, um comunicado que afirma explìcitamente o direito á liberdade de discussão, ao mesmo tempo que exprime reservas a respeito de analogia feita pelos três professores entre dissolução do matrimónio cristão e dispensa da obrigação dos votos eclesiásticos. Este comunicado, em si mesmo, não resolve o problema, mas recordando a liberdade de discussão — quer no plano universitário, quer no plano religioso — não vai, certamente, no sentido esperado pela Secretaria de Estado.

Ao longo documento publicado por «Il Messaggero», assinado por Rugero Guarini, não faltam certas intonações polémicas que, de resto, não foram denunciadas pelas personalidades a que são atribuídas. O fundo da argumentação é o seguinte:

— a declaração sobre a liberdade religiosa, tal como foi formulada pelo Concílio Vaticano II que formulou a respectiva doutrina, tem como consequência a renuncia da Igreja ao uso da repressão jurídica e política do Estado, para impor aos fiéis a observancia da disciplina da Igreja.

A resultante é que o Estado tão pouco pode impor a todos os cidadãos a indissolubilidade do casamento, da mesma maneira que não pode impor aos católicos, no plano civil, a indissolubilidade do casamento canónico. Toda e qualquer discriminação entre católicos e não católicos, seria contrária á doutrina do Vaticano II sobre a liberdade religiosa.

— Distinguindo-se entre casamento civil e casamento concordatário (como o faz o artigo da «Civiltá Cattolica») dividem-se os cidadãos em duas classes: uma que merece a tutela moral, que a Igreja pretende confiar ás leis positivas do Estado; outra que, pelo contrário, merece ser abandonada aos seus instintos imorais e anti-naturais. Uma tal confusão de ideias e um tal encarniçamento, demonstram, pelo menos na Itália, que a Igreja atravessa uma fase de regressão pré-conciliar. Está a fazer-se uma marcha atrás, em vez de caminhar em frente.

MÉTODOS DE CHANTAGEM...

Calculando que a própria Igreja poderia tirar vantagem da introdução do divórcio em Itália, um dos três jesuítas declarou: *«haveria vantagens incalculáveis. A Igreja teima em acreditar na eficácia automática do rito religioso, como se o seu valor e significação pudessem ser afirmados independentemente da sua penetração efectiva nas consciências. Esta crença ingénua, fez-lhe esquecer durante séculos uma necessidade pastoral concreta: a de atender sériamente á formação das consciências dos fiéis em matéria matrimonial. Em se introduzindo o divórcio, como desejamos, a Igreja seria finalmente constrangida a assumir uma tal tarefa.»*

«E se o divórcio não fosse introduzido?» pergunta «Il Messaggero».

«Para a Igreja seria uma vitória de Pyrrhus», respondeu um dos jesuítas. *O primeiro resultado seria mais um passo em frente, no processo de afastamento dos italianos do catolicismo. Especialmente os jovens escandalizam-se com os métodos de chantagem usados pelo Vaticano, nesta batalha absurda. Se tais métodos devessem assegurar á Igreja uma vitória provisória, perderia centenas de milhar de fiéis, talvez mesmo 25%.»*

Um dos participantes nesta entrevista, de quem nos aproximámos, completava o seu pensamento sublinhando que a doutrina sobre a liberdade religiosa, deveria ser escrupulosamente observada em uma situação de pluralismo, isto é, em que

Continua na 14.ª página)

Nota do dia

RESCALDO DA SEMANA

AMANHÃ, PÁSCOA. Na suposição de alguns entendidos, poderá ser a maior ou uma das maiores saídas de gente da cidade para a província, com a modesta compensação dos que correm da província para a cidade, mais o acréscimo da circulação dos que correrem de uma cidade para outra cidade. Visto que o tempo o permitiu, cada um dos que puderam desforrou-se como pôde, passado que foi o aperto da dieta quaresmal, no gozo autorizado das comesainas pascais. passe o pleonasmo. Porque a Páscoa, digamos, a palavra páscoa outra coisa não quer dizer do que isso mesmo: comer, pastar (a si próprio), apascentar (os outros), a pâques francesa, pascor provençal, páscoa portuguesa de costeletas de porco num recanto à beira da estrada. Para quantos será hoje e amanhã mesmo assim?

A crise universitária e problemas conexos pode valer como assunto de todos os dias. Tem importância para isso. E actualidade. O registo diário dos factos e comentários que lhe dizem respeito aparece hoje em todos os jornais. Mas, se o problema anda agora nas bocas do mundo e dele quase se faz aquilo a que poderia chamar-se o «boi para curiosos», tem-se mostrado aqui no «D. L.», através da «Antologia» que tem estado a publicar, como e quanto o mesmo problema sempre esteve presente no espírito de alguns homens lúcidos que souberam atribuir-lhe a tempo a importância devida. Desta semana registam-se: a posse de um dos novos vice-reitores de Lisboa, com a sugestão de ser preciso criar novas Universidades (que se desejaria fossem Universidades novas), o colóquio integrado no «VI Encontro Europeu de Universitários», e um penetrante artigo do dr. Mário de Vasconcelos e Sá, no «Janeiro», «Reformar, não; inovar, sim», a mostrar que as ideias novas não fazem mal a todas as pessoas que já deixaram de ser tão novas como as ideias.

Do Ultramar falou-se à partida do novo comandante-chefe das Forças Armadas de Moçambique, general Kaulza de Arriaga, que na sua despedida repetiu algumas ideias dentro do esquema que noutras ocasiões tem enunciado. Referiu a remodelação no seu comando («outros oficiais generais foram ou vão ser designados»), apontou os sucessivos ou alternantes pontos da campanha e a ordem das suas finalidades: «vital para Moçambique e para a Nação Portuguesa» e «da máxima importância para a África Austral», com «projecção extremamente benéfica no Ocidente e no próprio Mundo». Com o Governo-Geral tendo mudado de mão recentemente (eng.º Arantes e Oliveira a substituir o dr. Rebelo de Sousa, que veio para o Governo central) Moçambique repõe a si próprio os seus problemas para deles observar a curva da sua evolução.

Parece justo arquivar a notícia da acção que se diz prevista a favor do consumo de leite pelas crianças, a começar por aquelas que são abrangidas pela acção do Ministério da Saúde e Assistência. Nesse sentido anuncia-se «uma larga distribuição daquele produto», o que, segundo foi dito, se pensa levar a efeito mediante uma acção concertada daquele ministério com os das Finanças e da Economia. No que possa ter sido ou vir a ser estabelecido como colaboração entre aqueles vários departamentos está o que é susceptível de se diferenciar. Vale a pena falar em propaganda do consumo do leite? É difícil supor que deixem as crianças de o beber por alguma razão diferente da insuficiência dos recursos familiares. Na medida em que os departamentos económicos aparecem a apoiar o programa, é de crer que não lhe faltará o êxito desejado. Se há um problema do leite (e às vezes há) mais vezes haverá o problema de haver com que comprar o leite.

NA ESTRADA DE SAN ROMANO

Não é fácil viver se viver não se quer fácil. De frente para o mundo atravessamos rios, dentro e fora. Escolhi a estrada de San Romano. Insisto em meter-me pelas vias largas dos meus poetas preferidos. Nem olho as margens e não procuro deter o movimento. Tenho todo o tempo á minha frente.

Estarei talvez diferente, como diferentes estão as águas doutros rios. Sei agora quantas horas as margens seduziam Erro próprio. Dai um movimento sem sentir: ir na corrente com as águas, sem diferença. E os depósitos? Por vezes são detritos. Mas nem sempre.

Não é fácil viver de sentimentos. Nem se vive. Alguém diz: «Não queiras o contrário do difícil». Agora sei onde está o movimento. Fabrico imagens, um pouco usadas, mas que servem: jangada forte na força das águas. E ás tábuas desta frase estou seguro. Vou na corrente, ou na estrada, e sei.

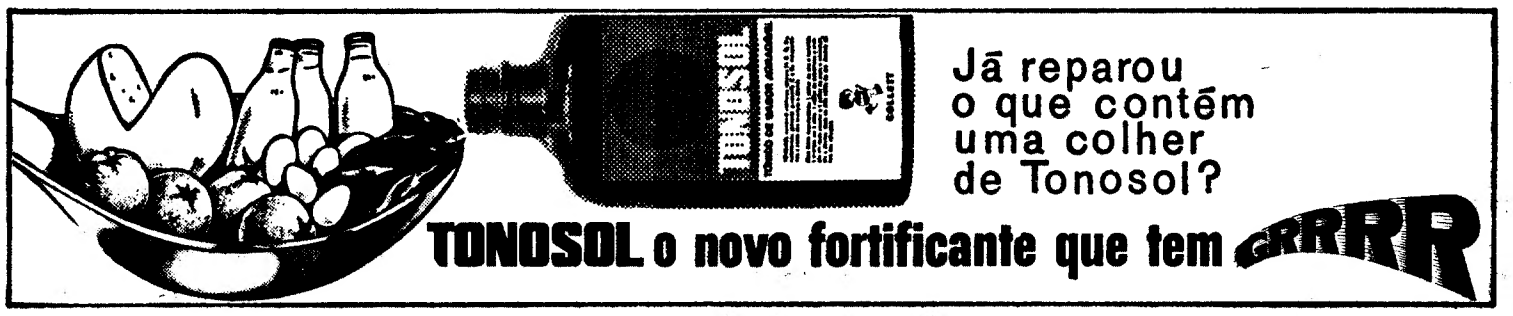
Diferentes rios avançam em todo o lado. A sedução das quietas margens ainda é forte. Avanço por canais. Penosamente. Mas avanço. Respostas se desenham dos sistemas. Mas as águas inundam certas margens.

Não é fácil, repetem. Não é fácil navegar fora dos rios. Os títulos anunciam mais diferenças. Ouço o ruído das máquinas, as notícias assaltam-me e na prosa anónima que construo (e destruo) faço adi-tamentos, cavalos de batalha. Estou cansado, caramba. Basta de literatura!

E a estrada transforma-se em batalha. Como se fosse um exercício escolar detenho a corrente. Construo uma barragem. Dura aprendizagem é esta. Mas necessária. Lá fora, na rua, o homem que vende os jornais não tem nada a ver com estas frases. Doem-lhe as costas. De nós conhece o Tejo e o ribeiro da sua terra

De novo se ligam as coisas em novelo. Vivemos de entrelinhas. Já nem pergunto pela estrada de San Romano. Respondem-me com a estrada de Benfica. Como em estetros, doentes, navegamos.

EDUARDO GUERRA CARNEIRO



cédamel
A última palavra em laboratórios para ensino audio-visual.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMERCIO E INDÚSTRIA S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA —
- R. de S.to António, 219 — PORTO

XIV FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA • 8 DE MAIO A 8 DE JUNHO

GRANDE AUDITÓRIO
8 e 11 Maio/21.30
10 Maio/16.30

ESPECTÁCULOS DE ÓPERA
«Triologia das Barcas» de Joly Braga Santos
Maestro: G. Rivoli / Solistas: N. Rossi Lemeni, M. Oran, G. Gonzalez, K. Mesavage, A. Lagoa, H. Casaes, M. Mateus, F. Serafim, A. Malta, T. Rovetta, O. Borgonovo, G. Grimaldi, G. Maffeo, P. F. Poli / Coro e Orq.ª de Câmara Gulbenkian / Encenação: J. Luccioni

AUDITÓRIO DOIS
10 Maio/21.30
11 e 12 Maio
18.30 e 21.30

CONCERTOS DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA
Grupo de Pesquisas Musicais da Radiotelevisão Francesa
Direcção: Pierre Schaeffer

SÉ CATEDRAL
13 Maio/21.30

CONCERTO CORAL «A CAPPELLA»
Coro de Cracóvia

TIVOLI
14 Maio/18.30

PROGRAMA GLUCK/BEETHOVEN
Maestro: G. Rivoli / Solista: Sequeira Costa / Coro e Orq.ª de Câmara Gulbenkian

TIVOLI
15 Maio/21.30

GRANDE AUDITÓRIO
18 e 19 Maio
18.30

AUDIÇÃO INTEGRAL DAS SONATAS PARA VIOLINO E PIANO DE BEETHOVEN
Duo Zino Francescatti-Robert Casadesus

COLISEU
16 Maio/21.30

CONCERTO CORAL-SINFÓNICO
«Paixão segundo São Lucas» de Penderecki
Maestro: Jerzy Katlewicz / Solistas: S. Woytowicz, A. Hiolski, B. Ladysz, L. Herdegen / Coro de Cracóvia / Orq.ª Sinf.ª da E. N.

GRANDE AUDITÓRIO
17 e 20 Maio
21.30

ESPECTÁCULOS DE ÓPERA
«Ifigénia em Taurida» de Gluck
Maestro: G. Rivoli / Solistas: R. Crespin, R. Massard, L. Quilico, G. Chauvot, M. T. Boiton, P. Sounagnas, H. Garetti / Coro e Orq.ª Câmara Gulbenkian / Grupo Gulbenkian de Bailado / Encenação: David William

COLISEU
18 Maio/21.30

GRANDE AUDITÓRIO
19 Maio/21.30

CONCERTOS SINFÓNICOS
Orquestra Residencial de Haia
Maestro: Wilhelm van Otterloo / Solista: Jolle de Wit, Hauta

TIVOLI
20, 25 e 27 Maio
2 Junho/18.30

GRANDE AUDITÓRIO
22 e 29 Maio
4 Junho/18.30

AUDIÇÃO INTEGRAL DAS SONATAS PARA PIANO DE BEETHOVEN
Wilhelm Kempff

GRANDE AUDITÓRIO
21 Maio/18.30
24 Maio/16.00

CONCERTOS DE JAZZ
Modern Jazz Quartet

GRANDE AUDITÓRIO
21 Maio/21.30

COLISEU
23 Maio/21.30

CONCERTOS CORAL-SINFÓNICOS
«Fidélio» de Beethoven (versão de concerto)
Maestro: Erich Leinsdorf / Solistas: S. Jurinac, M. Price, W. Kmentt, E. Gutstein, R. Vrooman, W. Kreppel, A. Malta / Coro Gulbenkian/Orquestra Residencial de Haia

COLISEU
22 Maio/21.30

CONCERTO SINFÓNICO
Maestro: Michael Gielen/Solista: Henryk Szeryng/Orquestra Sinfónica da E. N.

GRANDE AUDITÓRIO
23 Maio/18.30

CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA
Maestro e solista: Henryk Szeryng
Orquestra de Câmara Gulbenkian

GRANDE AUDITÓRIO
25 Maio/21.30

ESPECTÁCULO DE MÚSICA E DANÇA
Companhia Imperial Japonesa «Gagaku»

SÉ CATEDRAL
26 Maio/18.30

CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA
Grupo de Música Antiga de Viena

GRANDE AUDITÓRIO
26 e 27 Maio
21.30

COLISEU
1 Junho/21.30

ESPECTÁCULOS DE BAILADO
Nederlands Dans Theater

GRANDE AUDITÓRIO
28 Maio/18.30

PROGRAMA BEETHOVEN
Juilliard String Quartet

COLISEU
28 Maio/21.30

CONCERTO SINFÓNICO
Maestro: Silva Pereira / Solistas: J. Suk, J. Starker, R. Buchbinder / Orquestra Sinfónica da E. N.

SÉ CATEDRAL
29 Maio/21.30

CONCERTO ESPIRITUAL
Maestro: Michel Corboz / Coro de Câmara Gulbenkian / / acompanhamento instrumental

GRANDE AUDITÓRIO
30 Maio/18.30

CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA
Maestro: Mario Benzecry / Solista: Karl-Bernhard Seben, flauta / Orquestra de Câmara Gulbenkian

GRANDE AUDITÓRIO
2 Junho/21.30

ESPECTÁCULO DE BAILADO
Grupo Gulbenkian de Bailado

GRANDE AUDITÓRIO
3 Junho/18.30

CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA
Maestro: David Zinman / Solista: Sequeira Costa / Orquestra de Câmara Gulbenkian

GRANDE AUDITÓRIO
3 Junho/21.30

COLISEU
5 e 6 Junho
21.30

CONCERTOS SINFÓNICOS
Orquestra Filarmónica de Filadélfia
Maestro: Eugene Ormandy

AUDITÓRIO DOIS
5 Junho/18.30

CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA
Quarteto de Cordas do Porto / Jorge Peixinho, piano

GRANDE AUDITÓRIO
6 Junho/18.30

SÉ CATEDRAL
7 Junho/16.30

RECITAIS DE ÓRGÃO
Jean Guillou

COLISEU
8 Junho/21.30

CONCERTO CORAL-SINFÓNICO
«Missa Solene» de Beethoven
Maestro: Antal Dorati / Solistas: L. Bosabalian, L. Chookasian, A. Young, F. Robinson / Coro Gulbenkian / Orq.ª Sinf.ª da E. N.

CALENDÁRIO DAS BILHETEIRAS (ABRIL)

● **VENDA DE ASSINATURAS**

Na Bilheteira da Fundação

Dias 13 e 14 — Antigos assinantes da Série A
Dias 15 e 16 — Antigos assinantes da Série B
Dias 17 e 18 — Novos assinantes das Séries A, C e D
Dias 20 e 21 — Novos assinantes das Séries C e D

Na Bilheteira do Coliseu

Dias 20, 21 e 22 — Novos assinantes da Série B

● **VENDA DE BILHETES AVULSO**

Dia 23 — Assinantes das Séries A e B, para os concertos do Auditório Dois e Sé Catedral

A partir do dia 27 — Restante público, para todos os espectáculos

N. B. — Os bilhetes avulso vendem-se nas bilheteiras das casas onde se realizam os espectáculos, à excepção da Sé, cujos bilhetes estão à venda na Fundação Gulbenkian

DISCRIMINAÇÃO DAS ASSINATURAS

Série A: 21 manifestações diversas
Série B: 9 espectáculos do Coliseu
Série C: Audição integral das Sonatas de Beethoven (10 recitais)
Série D: 4 concertos da Sé Catedral e 1 recital de órgão no Grande Auditório

★

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

★

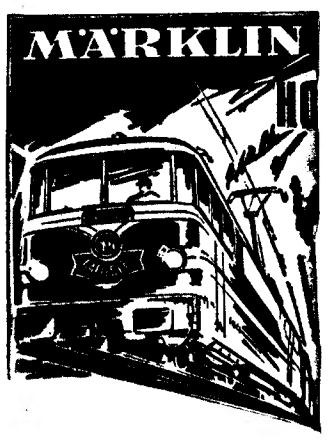
Espectáculos à tarde, e dos sábados e vésperas de feriado à noite: para maiores de 6 anos — Restantes espectáculos: para maiores de 12 anos

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
o mais moderno e confortavel de lisboa
HOJE, ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS
DOMINGO, também às 16 horas
SEGUNDA-FEIRA HÁ ESPECTÁCULOS ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS

VASCO DE LIMA COUTO é o Sr. Baguinha porque é casado com a Madame Baguinha e é outras coisas pela mesma razão, na comédia
O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

A B C

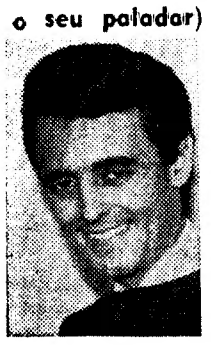
T. 366745
JOSÉ MIGUEL
apresenta a revista
PEGA DE CARAS
com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA, Óscar Acurcio, Linda Silva, Clarisse Belo e Maria Eva, à frente de um grande elenco.
DOMINGO «MATINÉE»



A IMITAÇÃO FIEL DA REALIDADE
MÄRKLIN
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

MARIA VITÓRIA ADULTOS
● FALTA MUITO POUCO TEMPO PARA A ESTREIA DA NOVA REVISTA
● «O PRATO do DIA!...»
(Uma revista para o seu paladar)
UM COLOSSAL ELENCO COM:
JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
BARROSO LOPES ● DORA LEAL
De novo neste Teatro
● ANITA GUERREIRO
Pela 1.ª vez num «compère» o jovem actor
OCTÁVIO DE MATOS
E a grande atracção francesa
SABRINA
● UM GRANDE E ALEGRE «BALLET» INTERNACIONAL À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

A atracção francesa SABRINA



OCTÁVIO DE MATOS

COLISEU
HOJE às 21.30
(Maiores 12 anos)
ESTREIA
Do empolgante filme de aventuras na selva
CAPITÃO SINGRID
Preços populares
AMANHÃ
À tarde e à noite às 16 h. e às 21.30

ESTA NOITE NO CAPITÓLIO

«A CELESTINA» (DE CASONA) COM AMÉLIA REY COLAÇO

No Capitólio, onde se prolonga a actividade do Teatro Nacional D. Maria II, estreia-se, hoje, ás 21 e 45, «A Celestina», a tragicomédia de Calixto e Melibeia, na adaptação de Alexandre Casona e em tradução de David Mourão-Ferreira. A realização é de Cayetano Luca de Tena e a direcção de cena de Pedro Lemos, pertencendo os figurinos e cenários a Lucien Donnat.

A figura principal é desempenhada por Amélia Rey Colaço, que nos disse:

— Trata-se de uma personagem extremamente difícil, pela força da expressão humana, pelo conteúdo de verdade que se mostrou sempre indiferente ao decorrer do tempo e pela irrefreável energia que dela se liberta. Mas tem um tão grande número de aspectos válidos sob o ponto de vista dramático que estou certa de que o público de Lisboa vai dar-lhe a atenção e o carinho que ela bem merece. É, sem sombra de duvida, uma persona-

AMÉLIA REY COLAÇO

gem universal e imorredoira.

Acerca dos elementos que engueram o espectáculo:

— Estou profundamente grata á dedicação e ao estímulo de quantos me rodearam para que «A Celestina» pulesse ser aquilo que estou certa de que será: um espectáculo para admirar e para recordar por muito tempo. Não peço os aplausos do público, embora eles muito me desvaneçam. Peço a sua compreensão para o sacrifício que representou a reunião de tantos elementos de valor para conseguir um espectáculo de grande nível, desde Cayetano Luca de Tena, que tão profundamente conhece a obra e as suas qualidades, até ao conjunto de intérpretes que enfrentaram entusiásticamente as dificuldades de um texto eriçado de problemas e a exigir constantemente talento e aplicação. O público vai ter com «A Celestina», estou certa disso, um dos espectáculos mais cuidados e atraentes dos ultimos tempos em Portugal. Todos nos consideramos muito satisfeitos por nos ter sido possível contribuir para mais um momento grande na vida e na história do Teatro Nacional.

Com Amélia Rey Colaço estão Manuela de Freitas na figura de «Melibeia» e Fernando Louro, em «Calixto». E ainda Glicínia Quartin, Maria Dulce, Linda Bringel, Meniche Lopes, Rui Pedro, João Perry, Carlos Santos, João Mota e Paiva Raposo, além de numerosa figuração em que se conta um grupo de alunos do Conservatório.

A sonoplastia, um dos elementos de agrado de «A Celestina», é de Leonel da Silva.

Artes plásticas

Stella de Brito expõe no Estoril

Reunindo um conjunto interessante de quadros, a pintora Stella de Brito expõe na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril).

A exposição pode ser visitada todos os dias, das 10 ás 22 horas.

Fernando Calhau na Quadrante

Na próxima quarta-feira, ás 18 horas, é inaugurada, na Galeria Quadrante, uma exposição de pintura do artista Fernando Calhau.

Arte infantil na Foz do Douro

PORTO, 28 — De 5 a 12 de Abril próximo serão levadas a efeito, no salão do Orfeão da Foz-Douro, á Rua das Motas, uma exposição de desenho e outras manifestações de «arte» infantil.

A exposição estará aberta ao publico na data acima indicada das 21 às 23 e 30, todos os dias úteis, e das 10 às 13 e das 14 às 23 e 30, nos dois domingos que tal periodo inclui. A exposição é realizada pelo grupo de actividades juvenis «Jovani».

Exposição de Valadas Coriel

Na Galeria de S. Francisco, está patente ao publico uma exposição de desenhos e cerâmicas do artista Valadas Coriel, a qual encerrará no dia 31.

A PARTIR DE AGORA
PAGUE TUDO COM

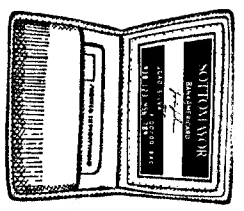
O NOVO DINHEIRO

DAMOS-LHE UM CARTÃO PARA TODAS AS SUAS COMPRAS

Pode pagar sem dinheiro e sem cheques em estabelecimentos de todos os ramos.
Pode pagar a sua conta no Hotel ou no Restaurante, as suas compras de todos os dias em

super-mercados ou boutiques, as suas despesas extraordinárias e até a manutenção do seu automóvel.

COM O CARTÃO SOTTOMAYOR TEM SEMPRE DINHEIRO



Traga o cartão **SOTTOMAYOR** sempre consigo e em qualquer altura pode ter aquilo de que precisa. Basta, para isso, que o apresente num dos muitos estabelecimentos que o aceitam.

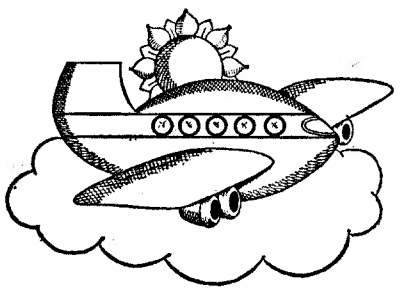
UMA ÚNICA CONTA...

No fim do mês o Banco Pinto & Sotto Mayor envia-lhe, numa única conta, o montante de todas as suas

despesas. Dispõe, a partir dessa data, dum prazo de 25 dias para efectuar o pagamento ao Banco, **SEM QUALQUER ENCARGO SUPLEMENTAR.**

USE-O TAMBÉM QUANDO VIAJAR

O cartão **SOTTOMAYOR** é aceite em vários Países.* Pode pagar com ele a sua passagem de avião ou de barco, o aluguer de um auto-



móvel, ou quaisquer compras que queira efectuar.

PARA OBTER O NOVO DINHEIRO NÃO É NECESSÁRIO SER CLIENTE DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Basta que se dirija a qualquer Agência do B. P. S. M. ou a qualquer estabelecimento que aceite o **NOVO DINHEIRO**

Ràpidamente ser-lhe-á entregue o seu cartão **SOTTOMAYOR.**

*Pode ser utilizado presentemente em: Estados Unidos, Canadá, México, Venezuela, Porto Rico, Colômbia, Japão, África do Sul, Inglaterra e Itália.
em breve: França, Espanha e no resto da Europa.

inforte SM3

Lawrence Durrell

justine

Perigosa como a própria Alexandria e tão cheia de mistério!

20th Century-Fox APRESENTA

Produção de Pandro S. Berman-George Cukor
Novela de Lawrence Durrell's "JUSTINE"
Com ANOUK AIMEE, DIRK BOGARDE, ROBERT FORSTER, ANNA KARINA, PHILIPPE NOIRET, MICHAEL YORK, John Vernon, Jack Albertson, George Baker, Michael Dunn
Produtor Pandro S. Berman, Realizador George Cukor, Argumento Lawrence B. Marcus Música Jerry Goldsmith
Panavision® Color De Luxe ADULTOS

TIVOLI HOJE-ESTREIA

LUTECIA

RESTAURANTE PANORÂMICO

- ALMOÇO E JANTAR DE PÁSCOA, MENÚ ESPECIAL AO PREÇO NORMAL ESC. 75$00
- DEJEUNERS ET DINERS D'AFFAIRES
- SALA PARA BANQUETES E CASAMENTOS
- SALA PARA REUNIÕES, CONFERÊNCIAS E COCKTAILS

Av. Frei Miguel Contreiras (à Av. de Roma) — Tel. 71 70 21 - 12 linhas

No 11.º andar do edifício do Hotel Lutécia, Cinema Vox e Teatro Maria Matos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, Bidó, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvaporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Concertos de música e representações teatrais por estudantes escoceses

Chegam a Lisboa na ter-feira, depois de visitar a França e a Espanha, e de uma estadia de três dias no Porto, 41 estudantes da Universidade Escocesa de St. Andrew's, que se divide em duas formações artísticas amadoras: a primeira, a «Renaissance Group of St. Andrew's University», dedicada á interpretação de musica sacra e profana dos séculos XVI e XVII (vozes e instrumentos), e a segunda «The Mermaids Dramatic Society», que normalmente representa peças dramáticas da mesma época. Os dois grupos repetirão em Lisboa os programas que vêm interpretando ao longo da sua viagem. Assim, darão um concerto de musica espiritual, a convite da Igreja de S. Roque, em colaboração com a Juventude Musical Portuguesa, cujos pormenores serão anunciados oportunamente: e, com a anuência do Patriarcado de Lisboa, um concerto de musica espiritual na Sé Catedral de Lisboa, na sexta-feira, ás 21 e 30. No dia 5 de Abril, os componentes do Renaissance Group cantarão a missa das 11 e 30, também na Sé Catedral de Lisboa, com acompanhamento de órgão por um dos membros do grupo.

Quanto á «The Mermaids Dramatic Society», actuará no Estrela Hall, na Rua da Estrela 10, com a peça «Hamlet» de Shakespeare, de 1 a 4 de Abril. Ainda no dia 5 de Abril, os dois grupos partem para Coimbra, a fim de apresentar os seus programas de musica e teatro, seguindo dali para Bilbau, a fim de regressarem á Escócia.

Francisco Martinho gravou um novo 45 rpm para a etiqueta «Estúdio». Neste disco estão incluídas as composições «Passam as horas» e «Fado é rambóia» (de Jorge Fontes-Castro Infante), «O teu lenço» (Alfredo Marceneiro-Zacosta) e «Tanger da guitarra» (Domingos Silva). Os acompanhamentos pertencem a José Maria Nóbrega, António Chainho, Jorge Fontes e Raul Silva

IMAGEM DO DIA

«JUSTINE», que se estreia hoje no TIVOLI, é o primeiro filme que George Cukor dirigiu depois que recebeu, há cinco anos, o Óscar da Academia pela realização de «My Fair Lady». Inspirada no famoso «Quarteto de Alexandria», de Lawrence Durrell, cujo primeiro livro se chama justamente «Justine», o novo filme de Cukor mantém todo o apaixonante interesse do romance, graças ao alto nível de uma realização brilhante e uma interpretação em que se distingue a afamada actriz francesa ANOUK AIMÉE no papel de uma mulher misteriosa.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

7.ª SEMANA DE ÊXITO

DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

TODAS AS NOITES AS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 h.
(Maiores de 17 anos)
Hoje, à tarde e nos 2 espectáculos de Domingo, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto

CAPITÓLIO
Telef. 320379
HOJE ÀS 21.45 H.
(M/ 17 anos)
ESTREIA
«A CELESTINA»
de Fernando Rojas
Versão de A. Casona
Trad. de
David Mourão-Ferreira
Amanhã às 16 horas
Tarde dedicada a estudantes

Delicioso maduro raro whisky escocês

MACDONALD & MUIR LTD DISTILLERS LEITH SCOTLAND

Importado directamente da origem
AGENTES: J. A. DA COSTA PINA, LDA. — Lisboa
COSTA PINA & VILAVERDE — Porto

Bico Dourado

BICO DOURADO

HOJE

MARTA MONICA

EM

SEXY E A JOVEM PAULA MARIA

M/ 21 anos —— RESERVAS PELO TELEFONE 368649

FESTEJE A ALELUIA INDO HOJE AO TEATRO!

MONUMENTAL • LAURA ALVES

T. 555133 (ADULTOS) T. 864756 (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

DOIS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS

LAURA ALVES na comédia francesa

com PAULO RENATO RUI DE CARVALHO

HOJE, à noite, às 21.45 h.
Domingos, à tarde, às 16 h.

EM 4.º MÊS

FORJA DE ALVES REDOL

CÁRMEN DOLORES JACINTO RAMOS

nos protagonistas

HOJE, À NOITE, às 21.45 h.
Sábados, à tarde, às 16 h.

Domingos, 2 «matinées»:
Às 16 e às 18 h.
À NOITE, às 22 h.

Aos sábados, às 16 h., e Domingos, às 18 e 30: PARAÍSO INFANTIL para maiores de 4 anos, no TEATRO MONUMENTAL

HOJE — EM ESTREIA: As peças infantis «O CAVALINHO» e «A BRUXINHA QUE ERA BOA»

teatro TELEF. 726007
VARIEDADES

HOJE
Às 21.45 h. (Adultos)
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam

Encenação de Santos Carvalho com CAMILO e FLORBELA, Maria Adelina, José Amaro, Carmen Mendes, Helena Cardinalli, Maria Alvim e Nele Duarte.

Farsa de Claude Magnier
Tradução de Marina Morais

✱ DUAS HORAS A RIR! ✱

Domingos, á tarde, ás 16 h.

NSU CARROS USADOS NSU

LUSOLANDA

Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 537074 — LISBOA

A 162 KM/H (SEIS VEZES POR HORA)

O JAPÃO NA VANGUARDA DOS CAMINHOS-DE-FERRO

Durante o ano de 1967 o valente a 90 milhões de dólucro obtido na exploração lares (cerca de 2,6 milhões desta linha atingiu o equi- de contos).

Foi em 1964 que abriu ao tráfego no Japão a nova linha de Tokaído, que se tornou mais tarde, no mundo ferroviário, o protótipo do caminho-de-ferro moderno, utilizando infra-estruturas convencionais. O traçado e o material circulante foram expressamente concebidos para se praticarem altas velocidades. A exploração é feita por comando centralizado da circulação e comando automático de comboios, cuja combinação assegura um máximo de segurança na movimentação de composições a grande velocidade.

Construída numa zona extremamente populosa da ilha de Hondo (com 50 milhões de habitantes, ou seja metade da população total do país), estabelece a ligação entre Tóquio, a capital, e a grande cidade de Osaka, um percurso de 515 km, através de dois tipos diferentes de comboios: os «Hikari» («Luz»), que percorrem aquela distancia em 3 horas e 10 minutos, com duas paragens intermédias, á velocidade média de 162 km/h., e os «Kodama» («Eco»), que, com 10 paragens durante o seu trajecto, cobrem a mesma distancia em 4 horas, á velocidade média de 129 km/h.

No ano da sua inauguração, a Nova Linha de Tokaido (N. L. T.) transportou uma média diária de 60 mil passageiros; no ano seguinte, esse numero foi elevado para 85 mil; em 1966, subiu para 120 mil, e em 1967, para 150 mil, atingindo 180 mil em 1968. No princípio de 1969, foram batidos todos os «records» de frequência, com 1 300 000 passageiros nos três unicos dias de 3, 4 e 5 de Maio, cabendo só ao ultimo daqueles dias 520 mil.

«Boom» de receitas

Em 1968, a linha de Tokaido assegurou, só á sua parte, a deslocação de 66 milhões de passageiros, ou seja o numero total de pessoas transportadas durante o mesmo ano pelos caminhos-de-ferro suecos e pela rede nacional canadiana reunidos. Este volumoso tráfego foi assegurado com a frequência horária de seis comboios elevando-se o numero de composições diárias a 172 nos dias de semana e 170 ao domingo. Só no referido dia 5 de Maio foram efectuados 195 comboios.

Esta impressionante intensidade de tráfego teve como efeito imediato um aumento espectacular das receitas ferroviárias, cujo total em apenas três anos e meio de exploração, cobria já 7 % das despesas da construção da linha, apesar de bastante elevadas, como é de calcular, tanto mais que se tornou necessário abrir tuneis numa extensão de 68 km e construir viadutos num total de 44 km.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão. Rua da Índia Portuguesa, 13.

Necrologia

D. Alda Noro Anselmo

Após longa doença, faleceu esta manhã a sr.ª D. Alda Noro Anselmo, de 65 anos, natural de Lisboa e esposa do nosso prezado colega de jornalismo Alvaro Anselmo.

A extinta, senhora de preclaras virtudes e grande bondade, era mãe da sr.ª D. Maria Jenny Noro Sena Pereira Roseira; irmã das sr.as D. Isabel Noro e D. Belmira Noro, e do sr. José Noro. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

A Alvaro Anselmo apresentamos sentidos pêsames.

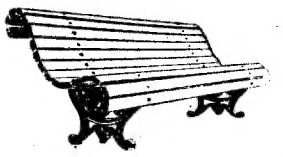
Manuel Luís Valente

Realizou-se ontem, da igreja de Santo António de Campolide, para o cemitério da Ajuda, o funeral do sr. Manuel Luís Valente, de 61 anos, natural de Lisboa, empregado do comércio, casado com a sr.ª D. Beatriz Dias Matos Valente, pai do sr. José Maria Matos Valente, casado com a sr.ª D. Anésia Rodrigues Valente, e avô do menino Luís Manuel Valente.

existimos
para o servir

JOMA

...e assim também
o nosso
"ASSISTENTE COMERCIAL"
novo cargo
criado para si
para o seu caso



FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

ECOS

BILLANCOURT continua a aparecer, no campo da pesquisa social, como um laboratório dos mais avançados. Anuncia-se agora que na Régie Renault, a partir de 1973, todos os empregados com três anos de casa terão ordenado mensal. A passagem do salário à hora para os «honorários» da chamada tradição burguesa, reforma essencial de um período de dúvidas, de crise e de contestação, mostra bem a necessidade que o próprio patronato experimenta, numa sociedade neocapitalista, de ir ao encontro das aspirações do proletariado. Ao contrário do que sucedeu com a oferta de acções, tidas como jogo mistificatório (uma vez que não outorgavam aos operários qualquer «contrôle» dos meios de produção), esta medida obteve reacção positiva dos trabalhadores.

★

O Express publica um lúcido artigo sobre o problema do sionismo, com as assinaturas de Jean-François Kahrr e Jacques Derogy. Aliás, também o Le Monde e o Combat dedicam a esta importante questão páginas inteiras de correspondência, debate e crítica. Eis a opinião de um judeu francês: «Sou judeu e a minha língua é o **yddish**, mas considero o sionismo como uma excrescência ideológica lamentável do anti-semitismo.» Verifica-se que há em França judeus anti-sionistas e bretões incondicionalmente pró-israelianos. Por exemplo, Jean Lecanuet está bem mais perto de Tel-Aviv do que Pierre Mendès-France. Guy Mollet, francês dos quatro costados, é adorado pelos israelianos e o judeu Daniel Cohn-Bendit certamente não o é.

★

FLAUSINO TORRES, neste seu segundo volume da «História Contemporânea do Povo Português» observa que «sem se darem conta verdadeiramente do que estão fazendo, certos novelistas e romancistas, ao criticarem a sociedade em que vivem, estão-se naturalmente colocando numa posição de combate contra ela. Deste ponto de vista, o próprio Ramalho Ortigão, reaccionário até à medula dos ossos, contribuiu contudo para demolir o edifício constitucional»

NOVE FAMÍLIAS EM CONFLITO COM A «SENHORIA» DE UM BAIRRO ERGUIDO CLANDESTINAMENTE

«Nós só queríamos que a Câmara nos arrumasse, que nos arranjasse casa...» Este é o desejo de nove famílias instaladas no bairro (clandestino) da Quinta do Pizane, ao cemitério do Lumiar, desde há tempos motivo de um conflito que o Município de Lisboa tarda em resolver.

«O que eles querem é estar ali sem pagar renda», diz por sua vez a *senhoria*, a qual alugou o terreno á Câmara mas é proprietária (e aqui se complica tudo) dos materiais de «construção» com que o bairro surgiu á luz do dia. Entretanto, os regulamentos em vigor não permitiam que o terreno foses ocupado com habitações, nem por outro lado o cntrato de arerndamento foi elaborado em tal sentido.

Nisso mesmo se escudam as nove famílias para não pagar renda. Mas um dia destes a «senhoria» pode querer recuperar os *seus* materiais de construção e então haverá dezasseis pessoas sem um tecto de zinco. Quem poderia resolver não resolve. É o drama...

A questão está em estudo

Fomos ver e ouvir. Fomos á Quinta do Pizane, ali á esquina do cemitério do Lumiar, na triste antecâmara de tudo o que é normal considerar como existência humana. Se há pianos para habitar, chamaríamos a isto «habitar sem piaunos». Percebe-se (finalmente?) o que vem a ser a destituição forçada de alguns direitos universalmente aprovados como inalienáveis. (Por exemfplo: ter casa...)

Na Quinta do Pizane, perto da Azinhaga das Chagas, arrasta-se desde há meses uma espécie de conflito entre os «inquilinos» e a «senhoria».

— *O terreno é da Câmara* — disse-nos uma habitante. — *Em Agosto do ano passado fizemos, por essa razão um requerimento para passarmos a pagar a taxa ao Município. Queríamos ver se melhorávamos a nossa situação...*

Feito o requerimento foi-lhes dito que deveríamos deixar de pagar renda (as rendas iam de 220$ a 300$), dado que o bairro era clandestino. A senhoria levantou então objecções, afirmando serem seus os materiais e que portanto tinha direito a recuperá-los. Eis porque a questão se mantém em estudo, acrescentou para nós um funcionário da Câmara Municipal.

Falam os moradores

Entretanto vários incidentes (com ou sem qualificação jurídica) foram acontecendo entre os moradores (á espera), e a «senhoria» (que por todos os meios pretende não ficar lesada).

Ouvimos várias coisas da boca dos «inquilinos». Uma mulher:

— *Tenho aqui esta criança de dois meses. Veja!* (a criança chora e o repórter vê).

Outra mulher:

— *A minha barraca foi a que ardeu.*

Um homem:

— *A minha foi destelhada.*

Outro homem:

— *Ela* (a senhoria) *o que quer é que a gente vá com ela. Mas eu preferia dormir na rua a ser mais espezinhado, ficando totalmente nas suas mãos.*

Perguntámos o que era «ir com ela» e «ficar nas suas mãos».

— *Cmo aqui já não pode obrigar-nos a pagar renda* — respondeu o nosso interlocutor — *quer-nos mandar para a Charneca, onde tem umas casas de adobe. Alguns já se convenceram e vão com ela...*

Outro acrescenta:

— *Mas eu preferia dormir na rua!...*

Com efeito, sete das dezasseis famílias que assinaram o requerimento á Câmara já cederam ás exigências da «senhoria». Entretanto há uma mulher a falar-nos da agressão de que foi vítima:

— *Ia á água e fui parar ao hospital. Não há testemunhas, ou as que há têm medo de declarar.*

Flanlizando, diz um homem:

— *Nós só queríamos que a Camara nos arrumasse, que nos arranjasse casa para os nove casais.*

Fala a «senhoria» (enquanto se vê esfolar um coelho)

— *As barracas estão em nome de minha mulher.*

(Enquanto esfolava um coelho, uma serviçal dizia: «Logo calha a minha patroa não estar cá)».

— *Sabe do que se queixam os moradores?* — perguntámos ao marido da sr.ª Angelina da Silva, a «senhoria».

— *O que eu sei é que eles deviam «queixar-se» de não nos pagar renda. O que queriam era estar aqui de graça.*

Falámos ao sr. Miguel da Silva do requerimento feito á Câmara e das suas sequelas...

«O que eles queriam era estar
palavras de [illegible]

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA AMADOR EM COIMBRA

O júri que presidirá ao Festival Internacional de Cinema Amador, organizado pelo Centro Universitário de Coimbra, é constituído pelos srs. Aguinaldo Machado, representante da Federação Nacional de Cinema Amador e delegado da U. C. H. A. M.; arq.º João Plácido dos Santos, dr. João António Lourenço, dr. Viriato Rodrigues Namora e Armando Carneiro da Silva.

As projecções, com início ás 21 e 30, serão efectuadas no salão nobre do Instituto de Coimbra, na Rua da Ilha, á Sé Velha, de 7 a 11 de Abril próximo.

Além dos doze prémios instituídos pela organização, o júri disporá de numerosos prémios especiais em que se destacam os oferecidos pela Secretaria de Estado Informação e Turismo, Agência Geral do Ultramar, Ministério da Educação Nacional, Reitoria da Universidade de Coimbra, Mocidade Portuguesa, Governo Civil, Câmara Municipal, Junta de Turismo e Federação Portuguesa de Cinema Amador.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na assembleia geral do Clube de Campismo e Caravanismo de Torres Vedras foi proposta e aprovada por aclamação um voto de agradecimento» ao nosso Jornal «pelas facilidades e préstimos concedidos» àquela colectividade.

«O que queríamos era que a Câmara nos arranjasse casa» — pedido em coro pelos representantes dos nove casais

«BASTARDOS DO SOL» E A CRÍTICA FRANCESA

Ao êxito, de certo modo inesperado pela sua grande ressonância e unanimidade (nem uma só voz discordante) da versão francesa de «Bastardos do Sol» junto da mais autorizada crítica de Paris, Bruxelas, Lausanne, veio acrescentar-se mais uma crítica altamente elogiosa, assinada por Pierre Kiria, no *Combat*. Entre muitas considerações de análise à obra, diz Pierre Kiria: «Bastardos do Sol», uma narrativa trágica e sóbria de Urbano Tavares Rodrigues, um nome que urge fixar. (...) A personagem principal do romance é a fatalidade, no sentido helénico.

O nome é-nos dado através de regressos ao passado — e passagens hipotéticas — no pensamento de Irisalva, mergulhada na sua dor, nas suas lembranças, nos seus sonhos e cujo monólogo interior é um longo lamento selvagem que ilumina tudo.

«O ódio mudo, implacável, pelo irmão justiceiro e pela sua opressiva autoridade alimenta a ferida irreparável de uma mulher lacerada no seu primeiro e único amor. A riqueza e o rigor do estilo de Urbano Tavares Rodrigues dão a esta muito bela narrativa uma tonalidade de subtil e envolvente gravidade. Uma visão apaixonada e elaborada com exactidão minuciosa que dá todo o seu sentido à frase de Robert de Montesquiu escolhida pelo autor para a inscrição do seu livro: «Só temos direitos sobre as coisas pelas quais sofremos».

Barbosa, Esteves & C.ª, Lda.
Ourives-Joalheiro
293-RUA DA PRATA-295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

«Não se trata de pagar ou não, mas nem isto merece os 300$00 de renda, nem o terreno pertence a quem a recebe» — exclama uma das locatárias

— *Isso tudo é falsidade* — respondeu. — *Contra eles temos três processos pendentes no Tribunal: um por terem cortado os canos; outro por um deles ter dito que largava fogo áquilo tudo; outro ainda por uma barraca ter ardido e haver suspeitas de que tenha sido um deles*

— *Mas qual era o interesse deles em puxar fogo á própria casa?* — insistimos.

— *É que ardendo a barraca, eles sabem que a Câmara os manda para a Musgueira, para umas casas que lá tem. Já aconteceu a um velho, há uns tempos.*

(Por mero golpe de vista reparámos que o coelho estava inteiramente esfolado. Estava até já a ser esquartejado.

O sr. Miguel da Silva tem uma oficina de serralharia, enquanto a mulher faz transportes (numa camioneta própria) de papel para enfardar.

— *Veja como eles exageram tudo: foram dizer que eu e a minha mulher tínhamos comprado um andar por 700 contos, quando afinal foi um «andarzito» de 300 contos.*

É claro que os moradores refutam todas as acusações (postas em tribunal ou ditas por boca) que os senhorios lhes fazem. É claro que os «senhorios» recusam aceitar perder os materiais (que, se não valem uma renda, valem dinheiro). É claro. Tudo é claro.

Só que, no meio de tanta claridade coloquial uma coisa não é para nós tão luminosa. Referimo-nos á lentidão incompreensível com que os responsáveis municipais «estudam» este caso, deixando, com o seu silêncio inactivo, toda a degradação física e moral expandir-se ou manter-se, sancionando o surgimento e ressurgimento dos pequenos conflitos que mais insegurança trazem a quem já tão amplamente se alimenta dela.

Lembrança em tempo: a Quinta do Pizane fica ao pé do cemitério do Lumiar.

estar a viver ali de graça» — parido da senhoria

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Joalharia Mergulhão

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS

162, Rua de S. Paulo, 162-B

Telefone 30013

LISBOA — PORTUGAL

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

UMA VEZ POR ANO

Uma vez por ano, por ocasião do aniversário do nascimento do Profeta, Nosferatu II descia das suas altas preocupações de guia dos crentes para ir junto do seu povo exercer a caridade que o Livro ordena aos príncipes e poderosos destes mundo. Rodeado do grão-vizir, do grande Mufti e de toda uma copiosa escolta de dignitários, dervixes, subvizires, protovizires, profetas oficiais, teólogos da corte, astrólogos do sultanato, concubinas reais, funâmbulos, bobos e muitos aguazis, Nosferatu atravessava a cidade sob as aclamações populares e dirigia-se em seguida para a periferia de Ogubul. Chegado às primeiras casas miseráveis, o monarca descia com cuidado da sua caleche e, arregaçando a casula de seda bordada a oiro, penetrava numa choupana escolhida ao acaso.

Abanando o rosto com um leque de marfim perfumado de almíscar, Nosferatu II entrava então em contacto com as camadas menos favorecidas dos seus súditos. «O nosso Profeta — dizia aos pobres que o olhavam aterrados e felizes —, o nosso santo Profeta também não viveu em palácios, mas sim em casebres humilimos. Por isso aqui me tendes, amados filhos e irmãos na fé verdadeira, para vos saudar com paternal desvelo e para vos socorrer». Ditas estas palavras, Nosferatu II retomava o seu ar distante e, chamando um escravo núbio, ordenava que a caridade fosse feita. E a caridade era feita pelas mãos dum escravo negro que ia distribuindo por entre os humildes vários sacos de piastras de oiro, vestidos de cambraia, mantos de arminho, pulseiras de prata, ânforas atulhadas de vinho de Falerno, brincos de jade e ametista e outras maravilhas saídas da fazenda real.

Ainda os pobres olhavam e palpavam timoratos os belos presentes entornados sobre eles de modo tão inesperado e já a importante comitiva do sultão, recitando versículos do Livro, se afastava de regresso a Ogubul. Uma vez por ano se repetia assim esta cerimónia que todo o sultanato comentava com admiração e aplauso. Um dos poetas da corte compôs mesmo, um dia, um poema intitulado «A Visitação» cujos primeiros versos, de raro cinzelado silábico e judiciosa escolha de adjectivos, diziam:

E o Anjo derramou sobre os [humildes
A soberba cornucópia da Abun-[dância
Qual estrela que cai no deserto
E na secura erma desabrocha os [seus raios...

Note-se de passagem que, algum tempo volvido, o referido bardo recebeu do sultão a incumbência de chefiar a Real Biblioteca de Ogubul, posto muito invejado, pela beleza dos jardins que rodeavam o edifício e sobretudo pela regalia de entrada franca no serralho do palácio. Mas, dizíamos, portanto, que uma vez por ano o monarca descia da alta torre dos cuidados políticos para ver de perto e escutar mais atentamente as súplicas e os choros dos seus súbditos menos afortunados. Ora numa dessas visitas anuais reparou Nosferatu II que a miséria dos infelizes era cada vez maior, a ponto de terem de ir logo vender no mercado negro as prendas que o soberano lhes fazia no dia do aniversário do Profeta. Esta descoberta ensombreceu o espírito do sultão.

Como não lograsse dormir serenamente sem que o espectro das barracas periféricas de Ogubul lhe aparecesse em sonhos, Nosferatu II convocou uma manhã o Proto-Vizir encarregado da vida na capital e ordenou-lhe que tomasse todas as medidas necessárias para pôr fim à indigência que desfeava os bairros dos pobres, de modo a apagar do rosto do sultanato aquela nódoa tão torpe que lhe ulcerava o coração e lhe roubava a paz das noites. O Proto-Vizir tomou nota do desejo de Nosferatu II, prometeu socorrer sem tardar os miseráveis dos casebres e garantiu que em menos de uma semana tudo estaria feito para que Ogubul fulgisse como um diamante sem mácula. E o sultão, tranquilizado com a energia do seu servidor, recuperou a serenidade do sono.

Sucede todavia que as semanas e os meses se passaram e mesmo um ano inteiro se escoou nas ampulhetas do reino, sem que a nódoa de Ogubul desaparecesse, o que afligiu o soberano quando, chegado o aniversário do Profeta, pôde constatar que tudo continuava como dantes. Regressado ao palácio, convocou o Proto-Vizir, admoestou-o em termos severíssimos e deu-lhe três dias para solucionar o problema da miséria dos bairros pobres. E o Proto-Vizir, atemorizado mas firme, jurou e rejurou que tudo se faria em três dias para socorrer os desinfelizes, mudando-os para belas casinhas de tijolo, à sombra de palmeiras e mirando-se em pequenos lagos graciosos, promessas que aquietaram a inacúndia de Nosferatu II.

Passaram-se os três dias e mesmo mais, passaram-se semanas, passaram-se meses e de novo o calendário marcou a data do Profeta e uma vez mais o sultão pôde verificar que o tredo Proto-Vizir nada fizera para aliviar á condição dos pobres de Ogubul. Mas a cólera de Nosferatu II desviou-se depressa para o problema da guerra com os ataturdos, povo pagão que periódicamente despertava da sua letargia para cobiçar as planícies verdejantes do sultanato. Deste modo o próprio soberano se esqueceu dos pobres para se ocupar com as pelejas com o inimigo. E outro ano se passou. Quando Nosferatu II tornou ao bairro dos pobres, a guerra cessara e muitos escravos ataturdos acompanhavam agora o sultão. Fosse como fosse, Nosferatu pôde ver que tudo continuava na mesma, o que lhe reacendeu a cólera. Mas desta feita, esgotada a real paciência, o monarca mandou decapitar o Proto-Vizir, oferecendo o lugar do velhaco ao poeta que cantara as idas do sultão aos subúrbios de Ogubul.

E tudo recomeçou; recomeçaram os pedidos e as ordens do monarca, as promessas e as mentiras do novo Proto-Vizir. Mas entre a mão e a espiga um muro se levantava sempre, ora por incúria dos servidores de Nosferatu II, ora por esquecimento do próprio sultão, ora por imperiosa exigência da vida do reino. Uma guerra, uma revolta falhada, uma epidemia, uma seca, uma mudança ministerial vinham interpor-se sempre entre a mão e espiga, de modo que os pobres continuavam pobres e as choupanas miseráveis não desapareciam do perímetro de Ogubul. E Nosferatu II, fatigado de exigir o impossível a ministros displicentes, repetia aos pobres, uma vez por ano, o ditado do Livro: «Também o nosso santo Profeta padeceu fome e teve sede, também ele clamou em vão por justiça, também ele sofreu e não foi escutado. Mas, como ele também, os pobres hão-de comer tâmaras e beber leite no Paraíso, hão-de ouvir correr por entre os salgueiros de prata dos jardins celestes rios de mel e vinho...»

Estrasburgo, Março de 1970.

PISCINA DO TAMARIZ

REABRIU ONTEM

Tratamento de água sob a direcção do eng.º químico B. de Mesquita

INFORMAÇÕES NO TAMARIZ — TEL. 261665

JOSUÉ DE CASTRO

Por iniciativa da respectiva comissão para o estudo da convergência das ciências e das civilizações, decorre na Sociedade de Geografia de Lisboa, na terça-feira, dia 31 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Futuro biológico do homem: o homem do ano 2000», pelo prof. Josué de Castro, das Universidades do Rio de Janeiro e de Paris.

Actualidade internacional

OPERAÇÃO PACIFICADORA NA IRLANDA DO NORTE

BELFAST (Irlanda do Norte) 28 — A maior operação pacificadora na história de 50 anos da Irlanda do Norte foi ontem iniciada para evitar nova erupção de violência na Páscoa entre as comunidades católica e protestante.

Foram canceladas todas as licenças militares e da Polícia.

Todos os soldados e polícias disponíveis, totalizando mais de nove mil homens, foram colocados em estado de alerta.

Planos especiais de emergência foram estabelecidos pelo conselho de segurança do Governo da Irlanda do Norte, para fazer face ao que muitos observadores consideram a mais grave ameaça de violência desde os incidentes sangrentos na província, em Agosto do ano passado.

Quase todas as localidades da área de seis condados se tornaram focos potenciais de violência, visto que em todas elas foram planeadas manifestações de protestantes e de católicos romanos.

Em Armagh, o rev. Ian Paisley, dirigente dos protestantes militantes, anunciou que chefiaria uma manifestação de dez mil dos seus partidários através da cidade, a capital espiritual da Irlanda do Norte.

Para hoje. Paisley anunciou uma marcha através de Belfast, a fim de realizar um comício gigantesco no Ulster Hall.

A comemoração, na altura da Páscoa, da insurreição de 1916 no sul contra o domínio britânico é tradicionalmente um período de grande tensão na Irlanda do Norte.

Este ano, em consequência dos recentes disturbios e agitação nas ruas, essa tensão assumiu proporções maciças.

CORAÇÃO ACCIONADO ATÒMICAMENTE

LONDRES, 28 — (R.) — «Goldie», o primeiro cão europeu, com um coração accionado atómicamente, aparece hoje numa fotografia no «Daily Mail» a correr velozmente, não havendo qualquer indício de que tenha um «Pacemaker» cardíaco experimental metido no peito.

O canino, de dois anos, foi escolhido por médicos e cientistas britânicos para experimentar o pacemaker», accionado atómicamente, que fará com que milhares de doentes cardíacos levem uma vida normal, diz o jornal.

Médicos do hospital nacional do cardiologia e do instituto de cardiologia de Londres e médicos dos centros de pesquisas da autoridade de energia atómica passaram três anos a aperfeiçoar a bateria-miniatura atómica, que tem apenas 1,25 centímetros de diâmetro, revela o «Daily Mail».

Os actuais «pacemakers», accionados por baterias químicas, têm duas vezes o tamanho da bateria atómica, não oferecem tanta confiança e, decorridos dois anos, deixam de funcionar, tendo de ser substituídos, o que envolve outra operação toráxica.

Contudo, os cientistas afirmam que a bateria protótipo do «Goldie» deverá durar 10 anos

Desmentido brasileiro

BRASILIA, 28. — (A. N. I.) O ministro brasileiro do Interior, Costa Cavalcanti, desmentiu hoje as notícias divulgadas pela Imprensa estrangeira, segundo as quais 50 índios atroaris tinham sido mortos pelos colonizadores brancos, na selva do Amazonas.

Cavalcanti disse que os correspondentes da Imprensa estrangeira no Brasil interpretaram mal a notícia da prisão de vários colonizadores brancos, acusados de terem morto sete índios atroaris, o ano passado.

«Não restam dúvidas de que prossegue no exterior uma campanha para descreditar o trabalho que o Governo brasileiro leva a cabo para auxiliar e proteger os índios» — concluiu o ministro.

O novo 12M 1300 S tem a garra dos vencedores

Porque é S. Porque é Special. Porque tem motor de **alta compressão.**

Antes de ser S, já tinha ganho o **Record Mundial** da Resistência (numa distância igual à percorrida pela «Apollo», da Terra à Lua)... Agora — S é Special, tem **excelente performance, alto rendimento, grande economia e menor consumo!**

O 12M 1300 S é o carro onde se encontram — da forma mais avançada e espectacular — a segurança, o preço dos «utilitários» e a genica, a garra, dos de competição!

Veja-o no seu Concessionário Ford. Experimente-o. Escolha-o numa «bandeira» de 12 cores novas e excitantes!
2 e 4 portas. Station Wagon
...E também ao seu dispor — o Ford 12M 1500 LC

Ford à frente Ford

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
EM LISBOA: LINCURI Av. da República, 32-A-Telef. 777994
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 496 69 — Av. João Saraiva, 15 (Alvalade)-Telef. 71 1068/9

ITÁLIA: Oposição comunista ao novo Governo

ROMA, 28 — (R.) — O presidente Giuseppe Saragat recebeu hoje o juramento do novo Governo do centro-esquerda de Itália, formado finalmente a noite passada após uma crise política de 48 dias, que levou o país á beira de eleições gerais.

Os 27 ministros do Gabinete, pertencentes aos partidos democrático-cristão, socialista, democrático-social e republicano, prestaram juramento, esta manhã, no palácio do Quirinal.

O primeiro-ministro, o democrata-cristão Mariano Rumor, de 54 anos, apresentou a lista do seu Governo ao presidente Saragat a noite passada, após quatro dias de discussões entre os partidos acerca da distribuição das pastas dos Ministérios.

O seu êxito acaba com um período de crise em que o sistema do centro-esquerda — básicamente uma aliança de católicos e de forças socialistas — esteve perto de um colapso final, o que não se registava tão acentuadamente nos ultimos sete anos.

O novo Governo enfrenta a constante inquietação social entre a classe trabalhadora do país e forte oposição dos comunistas, cujo órgão do partido, o «Unita», define hoje a coligação como «uma fraca combinação social nascida sob a bandeira da incerteza».

A constituição do Governo é muito semelhante á da ultima coligação do centro-esquerda e espera-se que prossiga virtualmente com políticas idênticas.

Chu En Lai conferenciou com Arafat

HONG-KONG, 28. — (A. N. I.) — O chefe do Governo da Chima Continental, Chu En Lai, conferenciou ontem com o dirigente palestiniano Yasser Arafat — anunciou hoje Rádio Pequim, escutada em Hong-Kong.

Arafat encontra-se em Pequim á frente de uma delegação do Movimento de Libertação da Palestina.

A Rádio chinesa acrescentou que o vice-primeiro-ministro chinês Li Hsin Nien, o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, Chiu Hu Tso, e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Chi Peng Fei, assistiram ás conversações de ontem entre Shu En Lai e Arafat.

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

ADVERTÊNCIA DA FATAH ÀS «FALANGES LIBANESAS» E APELO À POPULAÇÃO

CAIRO, 28. — (F. P.) — A organização de resistência palestiniana Al Fatah lançou, ontem á noite através da sua emissora do Cairo, um aviso ás «falanges libanesas» para que não prossigam as suas «chacinas sangrentas».

«Temos dado até agora provas de sangue frio, mas a paciência tem limites. Quando reagirmos, fá-lo-emos com mão de ferro e esmagaremos todos os inimigos da revolução palestiniana», afirmou a Rádio de Fatah, que atribui aos falangistas, ao serviço secreto e aos elementos comprados do Exército libanês a responsabilidade dos incidentes sangrentos das ultimas 48 horas no Líbano.

Al Fatah fez em seguida um apelo á população deste país, e em particular aos estudantes, para que se evite a guerra civil. «A primeira preocupação dos «comandos» palestinianos», salienta Al Fatah, «é combater o inimigo sionista e não lançar-se em conflitos fraticidas. A morte de dezenas de «comandos» sob as balas dos contrabandistas, dos falangistas e dos homens do serviço secreto não significa fraqueza da revolução palestiniana. Os «fedayins» têm instruções para evitar a efusão de sangue em terra árabe».

Referindo-se ao ataque com foguetões a uma dependência da «falange» em Beirute, a Rádio da Fatah anunciou a captura de vinte membros deste partido, que vieram a ser libertados a pedido do ministro do Interior libanês.

Por outro lado, a Rádio palestiniana anunciou a reunião, extraordinária ontem á noite em Amã dos dirigentes das milícias populares palestinianas para examinar a situação no Líbano. Estes dirigentes enviaram um apelo ao chefe do comando unificado das organizações de resistência pedindo-lhes que tomem posição firme perante os incidentes no Líbano.

TRINTA E SETE MORTOS

BEIRUTE, 28. — (F. P.) Segundo um balanço estabelecido pelo jornal «L'Oriente», os incidentes dos quatro ultimos dias fizeram 37 mortos entre os quais 24 palestinianos:

— Terça-feira três mortos (três fedayins na batalha contra os contrabandistas).

—Quarta-feira: dezassete fedayins mortos em Kahale e mais três membros da família Stetie executados.

— Quinta - feira, 26 de Março: oito mortos (três fedayins, duas raparigas, dois rapazes e um policia no empenhamento de Dekuaneh).

— Sexta-feira: seis mortos (um palestiniano e quatro habitantes da localidade de Haret Hreik. Um cidadão suiço foi morto perto da sede das «Kataeb»).

Quanto aos feridos o seu numero é de cerca de oitenta.

SEM TRAVÕES MAS COM PARA-QUEDAS, Bill Weicheit viu-se envolvido num pequeno incidente com a Polícia, quando irrompeu com o seu «hot rod» em Picadilly (Londres), durante a rodagem de um filme publicitário. Embora tenha funcionado, o pára-quedas parece não ter sido tão eficaz como os travões e Picadilly transformou-se em pista de ensaios

ÊXODO DA PÁSCOA EM FRANÇA

QUARENTA E DOIS HELICÓPTEROS E 38 500 HOMENS PARA VIGIAR AS ESTRADAS

PARIS, 28 — (F. P.) — Os parisienses abandonaram em grande numero a capital, ontem á noite, para passarem o fim-de-semana pascal na província. Os comboios e as estradas foram assaltadas logo ao princípio da tarde.

Para satisfazer a procura de centenas de milhares de viajantes, a Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro (SNCF) colocou no conjunto das suas estações parisienses 642 comboios, de ontem para hoje. O ano passado pela mesma época, 368 mil pessoas saíram da capital, de comboio.

Nas estradas, 38 500 homens, incluindo 24 500 polícias de transito, foram mobilizados para assegurar a protecção dos automobilistas. Quarenta e dois helicópteros sobrevoam os grandes itinerários para assinalar aos postos de «cotrôle» no solo, os engarrafamentos e os acidentes.

Perto de 50 mil automóveis saíram de Paris pela auto-estrada do Oeste, entre as 0 horas e as 18 horas de ontem. Às 18 horas, o ritmo era de 5000 autóveis por hora. A circulação também é muito importante na auto-estrada do Sul. Nas estradas secundárias, são numerosos os engarrafamentos. Ao fim da tarde, à circulação encontrava-se praticamente paralisada nos suburbios do Sul de Paris.

A OPORTUNIDADE QUE SONHAVA!

A REALIMO oferece-lhe a possibilidade de possuir um andar de 2, 3, 4 ou 5 divisões em MIRATEJO – A Cidade Panorama

ATRAVÉS DO SEU SISTEMA DE CRÉDITO

Poderá habitar desde já o seu andar SEM QUALQUER PAGAMENTO INICIAL

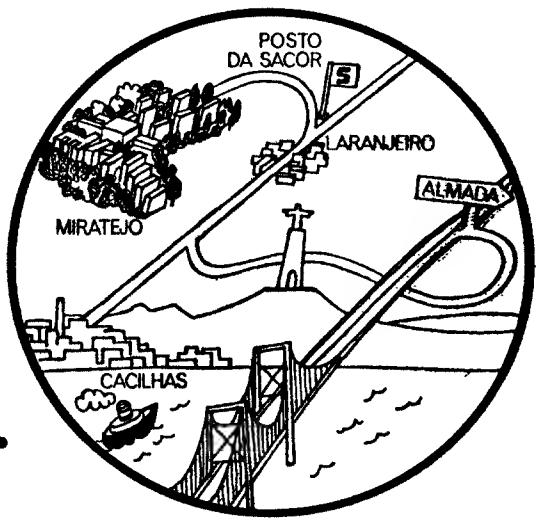
A renda mensal que pagará corresponderá à liquidação do seu investimento, que, ao fim de um período máximo de 25 anos estará integralmente realizado.

QUALQUER DESTES ANDARES PODE SER SEU

N.º de Divisões	Área (m²)	Entrada Inicial	Prestações Mensais a partir de
2	71,20	——	1.660$00
3	100,20	——	2.150$00
4	106,20	——	2.440$00
5	141,20	——	3.460$00

VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES:
DE 2.º A 6.º FEIRA:
NOS ESCRITÓRIOS DA REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21 - 3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 683246 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS:
NO PRÓPRIO LOCAL DO EMPREENDIMENTO



A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

Actualidade internacional

APELO AOS RESERVISTAS DO EXÉRCITO CAMBODJANO

SAIGÃO, 28 — (R.) — O novo primeiro ministro e ministro da defesa do Cambodja, general Lon Nol, lançou um apelo aos reservistas do Exército para que se oferecessem imediatamente como voluntários para o serviço activo.

Uma emissora de Phnom Penh captada em Saigão anunciou que o ministro fizera ontem o apelo e pedira aos reservistas que pretendessem incorporar-se de novo que comparecessem no comício que se realiza hoje na capital.

O chefe do novo Governo pediu também á população da província de Kompong Cham, fronteiriça com o Vietnam, que se mantivesse calma.

Anteontem, um grupo de manifestantes incitado pelo Vietcong incendiou o edifício da Câmara Municipal e tentou marchar contra Phnom Penh. Os manifestantes foram impedidos de o fazer pelas tropas governamentais.

Segundo um comunicado do Governo o Vietcong tem incitado a poulação das províncias fronteiriças a restabelecerem o regime do príncipe Sihanouk.

Em Phnom Penh circulam hoje notícias de que o príncipe Sihanouk tinha partido de Pequim para Hanoi. Observadores de Phnom Penh notaram que o príncipe Sihanouk não tem feito nos últimos dias quaisquer comunicações na Rádio de Pequim. A agência Nova China afirma que os novos governantes do Cambodja estão em pânico e que ás primeiras horas de hoje tiveram de recorrer apressadamente a tanques e a carros blindados para debelar manifestações a favor de Sihanouk.

ACTOR CONDENADO POR FRAUDE

LUGANO (Suíça), 28 — (R.) — Pedro Sancho, um actor cinematográfico italiano, que tem aparecido em muitos filmes de «cow-boys», «made in Italy», foi condenado ontem, por um tribunal desta cidade a quatro anos e meio de cadeia e multado em 5000 francos, sob a acusação de fraude.

Sancho, de 42 anos, natural de Parma foi, também, proibido de reentrar na Suíça durante 15 anos

Posições israelitas dominadas durante o ataque sírio

DAMASCO, 28 (R.) — Ontem á noite as tropas sírias dominaram 21 postos avançados israelitas durante um ataque de grande envergadura na linha de cessar-fogo com Israel, anunciou hoje de madrugada um informador militar.

Segundo esse informador as unidades avançadas sírias atacaram instalações e fortificações israelitas na linha de cessar-fogo entre as 9 e meia e a meia noite sendo dominadas 21 posições fortificadas, destruidas instalações e morto ou ferido os defensores.

O informador acrescentou também que os israelitas tentaram enviar reforços para as posições atacadas mas foram impedidos de o fazer sofrendo pesadas baixas. As tropas sírias regressaram ás suas bases depois de cumprida a missão com êxito. As suas baixas foram um morto e três feridos

ACORDO SECRETO ENTRE ISRAEL E WASHINGTON?

CAIRO, 28 — (R.) — Os Estados Unidos anuiram secretamente em fornecer a Israel substitutos de quaisquer Phantoms, Skyhawks ou Mirages perdidos em acção, segundo afirma hoje o jornal cairota «Al Ahram».

O jornal diz ainda que as suas fontes de informação eram diplomatas árabes em Washington e Nova York.

Israel possui cerca de 25 jactos Phantom e 50 skyhawks, havendo mais encomendados, e cerca de 70 Mirages.

Primeiro voo internacional sobre a Sibéria

TÓQUIO, 28. — (A. N. I.) — Pela primeira vez na história da aviação comercial, um avião estrangeiro sobrevoará hoje a Sibéria, inaugurando uma nova rota aérea entre Tóquio e Paris com uma unica escala em Moscovo.

Um DC 8-62, de fabrico norte-americano, e pertencente á companhia aérea japonesa, deixou o aeroporto internacional de Tóquio ás 10 e 20 horas (1 e 20 T. M. G.), com 122 passageiros e dezassete tripulantes, para um voo de nove horas e 55 minutos até á capital soviética.

Depois de 12 anos de negociações as autoridades russas permitiram que os aviões estrangeiros sobrevoem a Sibéria, o que reduz em três mil quilómetros a viagem entre a Europa e a Ásia, que até agora se fazia sobre o polo norte, por Anchorage, no Alasca.

Companhias aéreas inglesas e francesas vão iniciar dentro de algumas semanas os voos trans-siberianos.

NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO NA TANZÂNIA

DAR - ES - SALAAM, 28 — (A. N. I.) — A nacionalização do ensino na Tanzânia, que entrou este mês em vigor, depois da respectiva lei haver sido assinada pelo presidente Julius Nyerere, significa que a Igreja Católica terá de abandonar imediatamente a direcção de cerca de 1500 escolas que mantinha em todo o país.

As autoridades eclesiásticas continuam a ser proprietárias dos edifícios e demais instalações dessas escolas, mas não poderão intervir na orientação do ensino.

Grécia: Libertação de 13 deportados

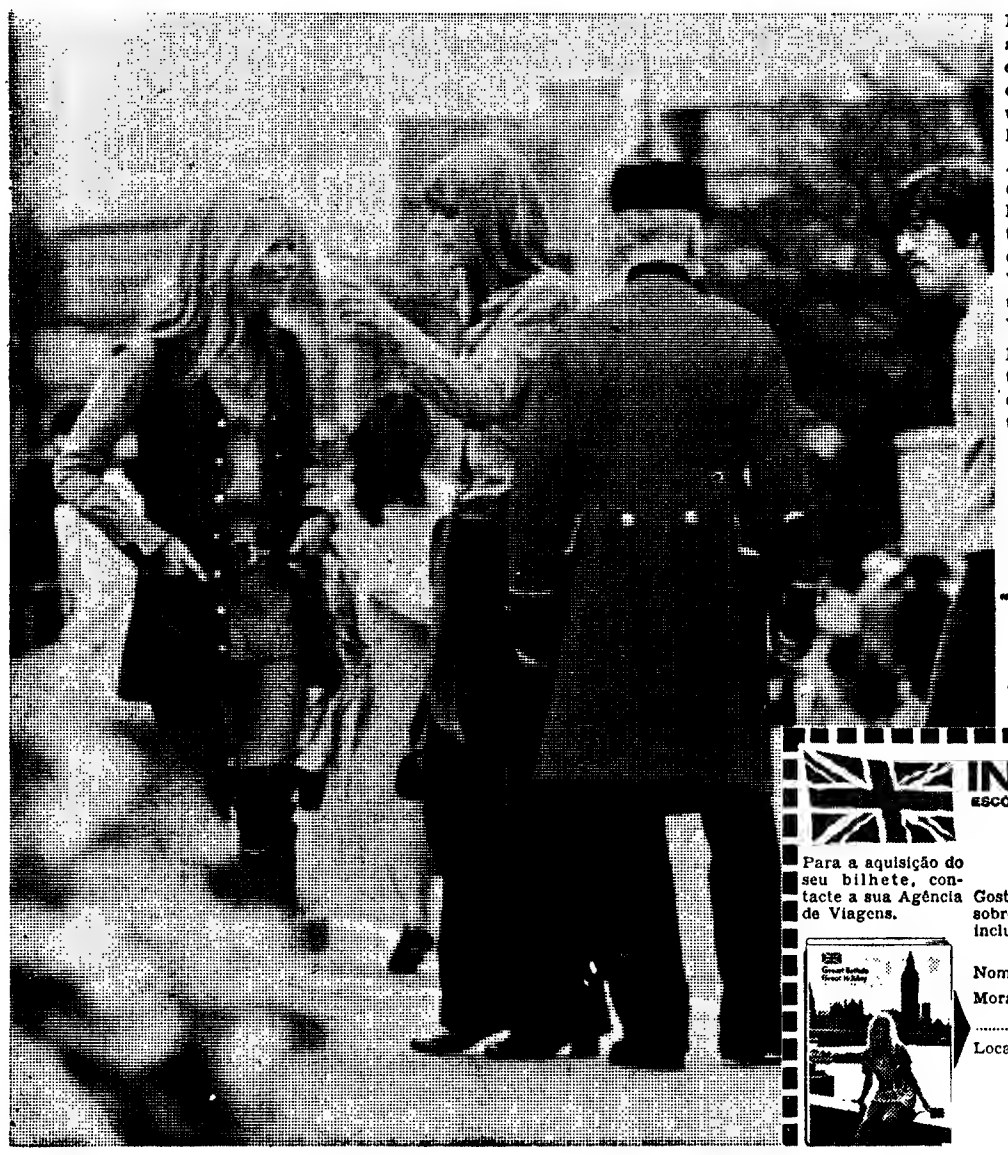
ATENAS, 28 — (F. P.) — Um comunicado oficial do Ministério da Ordem Pública anuncia que foram soltos 13 deportados políticos, entre os quais duas mulheres. Desta forma, foram libertados desde Setembro, 310 deportados políticos, entre os quais 60 mulheres.

Estas libertações foram decididas por uma comissão de três magistrados encarregados da revisão das medidas de deportação.

Conheça a Inglaterra e dê nova vida à sua vida, descobrindo o prazer de fazer compras enquanto passeia ao longo da King's Road. O custo da estadia em Londres, durante uma semana, incluindo o preço da viagem, pode ser apenas 4.232$00 e ainda poupa nas compras que fizer.

Numa visita a Londres você pode combinar uma diversão perfeita com o conhecimento de toda a tradição inglesa.

Veja o render da guarda no Palácio de Buckingham, visite a Torre de Londres para admirar as Jóias da Coroa e viva o presente, visitando as elegantes lojas de Bond Street ou as populares de Carnaby Street e King's Road. Coma num dos melhores restaurantes onde poderá escolher entre uma enorme variedade de pratos nacionais e estrangeiros.



Conheça Londres através dos Windsor Tours da BEA

Windsor Tours são viagens, com todas as despesas pagas, à Grã-Bretanha que lhe dão a possibilidade de tirar o melhor partido das suas férias. Há uma grande diversidade de visitas, pràticamente para todos os gostos, estudadas de modo a manter as despesas no mínimo.

Entre elas você encontra uma visita a Londres, de sete dias apenas por Esc. 4.232$00. No custo inclui-se o transporte de ida e volta, num jacto Trident da B.E.A., quarto com casa de banho e pequeno almoço num hotel, visita guiada aos locais de maior interesse: Buckingham Palace, Houses of Parliament, etc.

Mas talvez esteja mais interessado em conhecer a Escócia, ou em visitar os históricos Castelos e Mansões de Inglaterra; ou umas férias de estudo para melhorar o seu inglês.

A B.E.A. tem um Windsor Tour de acordo com o seu interesse. Envie este cupão e receberá grátis um folheto com informações detalhadas acerca de todos os Windsor Tours. Ou então, peça um exemplar na sua Agência de Viagens.

Para as suas férias na Grã-Bretanha voe B.E.A. — a linha aérea que melhor conhece a Inglaterra.

BEA
No.1 na Europa

INGLATERRA
ESCÓCIA • PAÍS DE GALES • IRLANDA DO NORTE

Turismo Britânico
Apartado 1275 — Lisboa 1

Para a aquisição do seu bilhete, contacte a sua Agência de Viagens.

Gostaria de receber mais informações sobre Windsor Tours e viagens tudo incluido, a Londres.

Nome .....
Morada .....
.....
Localidade .....

BTA
BRITISH TOURIST AUTHORITY

P/DL

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

GALERIA REAL
ALTA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
DOMINGO — PÁSCOA
ALMOÇOS JANTARES
Ementa especial 120$00 com vinhos
24 LOJAS DE ANTIGUIDADES E ARTESANATO
TELEF. 981661
S. PEDRO DE SINTRA

Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

ZENITH

Na LAGOA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

55 MIL AUTOMÓVEIS NOVOS VENDIDOS EM PORTUGAL EM 1969

(Continuação da 1.ª página)

ram-se 987 000 automóveis novos no Reino Unido, enquanto em Portugal as vendas atingiram 55 000. No que se refere ao Reino Unido, porém, aquele número representa 13,8% a menos que em 1968, enquanto em Portugal as vendas equivalem a mais 30,9% que no penúltimo ano.

Considerando que a população de Portugal Continental ronda os 9 505 000 habitantes, temos que, no último ano, cada grupo de 173 pessoas comprou um automóvel novo. Isto é significativo da nossa capacidade económica, porquanto o Benelux, por exemplo, adquiriu um automóvel novo por cada 34 habitantes, a França um por cada 27, a Alemanha um por cada 33, a Itália um por cada 43, o Reino Unido um por cada 56, a Suécia um por cada 35, a Suíça um por cada 34, a Áustria um por cada 75, a Dinamarca um por cada 42. E a Noruega um por cada 39.

Conclui-se que de todos

CERCA DE METADE DOS AUTOMÓVEIS EM CIRCULAÇÃO TÊM MAIS DE CINCO ANOS

os países da Comunidade Económica Europeia e da Associação Europeia do Comércio Livre, o nosso País é aquele que apresenta menor densidade de automóveis novos.

No que respeita aos veículos comerciais, venderam-se em Portugal 15 000 contra 13 000 em 1968. Menos que em Portugal, apenas se venderam na Áustria (10 000) e na Suíça (12 000). Os outros países registaram vendas como se indica: Alemanha, 145 000; França, 223 000; Itália, 91 000; Holanda, 41 000; Bélgica-Luxemburgo, 30 000; Reino Unido, 260 000; Dinamarca, 36 000 e Suécia, 18 000.

«Os máximos registados até agora»

«O crescimento do produto interno bruto cifrou-se em 6,8 por cento no ano de 1967 e 6,4 por cento no ano seguinte; relativamente ao ano que findou não se dispõe por enquanto senão de elementos incompletos, os quais traduzem uma progressão de apenas cinco por cento» — diz-se, a seguir, no relatório, em que, mais adiante, se afirma:

— *Não foi possível durante o ano de 1969 sustar a tendência altista dos preços no consumidor, reveladora de um processo inflacionário, que tem sido difícil dominar, propondo-se o Governo melhorar as condições de comercialização dos produtos, promulgando legislação sobre os circuitos de distribuição.*

Entrando no capítulo «O mercado automóvel em Portugal», diz-se no relatório: «*Os números correspondentes aos veículos registados no ano que findou ficaram a constituir, quer no que se refere a automóveis de passageiros, quer em veículos comerciais, os máximos alcançados até agora. No conjunto, totalizaram 70 048.*»

No que se refere às vendas de automóveis de passageiros, subiram (diz-se no relatório) a 54 900, correspondendo-lhes uma progressão de 29,4 por cento; paralelamente, o numero dos veículos comerciais subiu a 15 148, mais 13,8 por cento que em 968.

Como é tradicional, os portugueses compram mais automóveis no primeiro semestre de cada ano (mais precisamente, no segundo trimestre). E, igualmente, para não fugir á tradição, as marcas britânicas conservaram uma vez mais o primeiro lugar nas vendas de automóveis de passageiros, atingindo 18 358 unidades, o que representa 33,4 por cento do total, tendo a participação alemã atingido 14 121, o que equivale a 25,7 por cento. Por sua vez, as vendas de automóveis franceses e italianos alcançaram também progressos importantes, subindo os primeiros a 9978 unidades e os segundos a 7863. Os automóveis japoneses participaram com 3951 unidades, o equivalente a 7 por cento dos registos totais. No ano anterior, haviam sido vendidos 647.

Das restantes origens foram vendidas 629 unidades (o que inclui 405 suecos).

Temos meio milhão de veículos

Diz-se, ainda, no documento:

— *Estima-se que o parque automóvel nacional tenha ultrapassado, em 1969, meio milhão de veículos, distribuído por 402 000 automóveis e 100 000 veículos comerciais. Os automóveis com mais de cinco anos correspondem a 49 por cento, ou seja 197 milhares, enquanto o número de veículos comerciais, também com mais de cinco anos, excede ligeiramente os 41 milhares.*

E, mais adiante, após as palavras com que abrimos este artigo:

— *Nos distritos de Lisboa e Porto, o número de habitantes por automóvel de passageiros era de 9 e 23, sendo os distritos de Vila Real e Bragança, com 67 e 79, os de menor densidade. As vendas de motociclos, com o predomínio habitual das máquinas do tipo «scooter», subiram de 3928 para 4076 unidades cabendo à origem italiana o primeiro lugar, com 49 por cento do total. O número dos motociclos em circulação atingiu os 46 milhares. Correspondendo aos esforços do Governo no sentido de auxiliar e estimular a mecanização agrícola, o número de tractores registados no ano findo alcançou 5023 unidades, mais 1430 do que no ano anterior passando a constituir um máximo. O parque de tractores em circulação elevou-se a 29 400.*

CONTINUA A CRESCER. O gigante de Moçambique (25 anos, 2,61 metros, 201 quilos) continua a crescer. Após uma enfermidade que o retirou dos palcos, retomou a actividade, estando contratado para uma digressão por Espanha. Na foto, vemo-lo com uma admiradora que não lhe chega à cintura

VIDA MUSICAL

Beethoven no Conservatório

No prosseguimento das comemorações do segundo centenário do nascimento de Beethoven, promovidas pelo Conservatório Nacional, efectua-se na quinta-feira, 9 de Abril, ás 21 e 45, o terceiro concerto da audição integral das sonatas para violino e piano, realização a cargo das professoras Lídia de Carvalho e Helena Matos, que, com este recital, concluem a execução das 10 sonatas do genial compositor.

O «Music Group of London» em Lisboa

O Círculo de Cultura Musical vai apresentar, dentro de dias, em Lisboa, o categorizado «Music Group of London», que tanto êxito alcançou entre nós há cerca de um ano. Dado o grande interesse do agrupamento, o Círculo resolveu apresentá-lo em dois espectáculos para cada uma das suas séries de concertos. Assim, os sócios com lugar reservado no Tivoli poderão escutar o famoso conjunto nos dias 1 e 3 de Abril, ás 18 e 30 horas, como habitualmente. Os concertos destinados aos associados com lugar no Teatro Nacional de São Carlos realizam-se a 6 e 8 de Abril, ambos ás 22 horas.

Prestam-se todos os esclarecimentos na secretaria do Círculo, na Avenida Sidónio Pais, 8, pelo telefone 535332.

O LITÍGIO DOS AMADORES DE MÚSICA COM O SENHORIO

Por motivo de uma acção judicial que foi movida á Academia dos Amadores de Musica pelo senhorio do prédio onde têm instalada a sua sede, a direcção decidiu pedir a convocação de uma assembleia geral extraordinária, a fim de dar a conhecer aos associados as diligências entretanto efectuadas no sentido de contestar essa acção e de conseguir o necessário apoio para levar por diante a sua defesa.

Assim, na terça-feira, ás 21 horas, reunir-se-á a assembleia geral extraordinária que se ocupará do assunto.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

O pessoal dos T. L. P. tem novos ordenados

Os profissionais dos Telefones de Lisboa e Porto passam a vencer novos ordenados, segundo uma tabela que terá aplicação retroactiva, pois se considera em vigor a partir de Janeiro passado.

São os seguintes os novos vencimentos mensais dos referidos funcionários:

PESSOAL TÉCNICO — Chefe de serviço de telecomunicações de 1.ª, 10 500$00; idem de 2.ª 9 700$00; assistente de telecomunicações, 8 200$00; electrotécnico de aparelhos principal, 5 800$00; idem de 1.ª, 5 250$00; idem de 2.ª, 4 800$00; mecânico especializado principal, 3 950$00; idem de 1.ª, 3 750$; idem de 2.ª, 3 450$00; aprendizes com prática (65$00 diários), 1 690$00; aprendizes sem prática (50$00 diários), 1 300$00; ajudantes de mecânico de 1.ª, 2 900$00; idem de 2.ª, 2 550$00; idem de reserva activa, 2 200$00; idem de reserva eventual, 2 200$00; electrotécnico principal de linhas, 5 800$00; idem de 1.ª, 5 250$00; idem de 2.ª, 4 800$00; guarda-fios principal, 3 500$00; idem de 1.ª, 3 350$00; idem de 2.ª, 3 100$; idem estagiário, 2 200$00; electrotécnico principal de cabos, 5 800$00; idem de 1.ª, 5 250$00; idem de 2.ª, 4 800$; guarda-cabos principal, 3 500$00; idem de 1.ª, 3 350$; idem de 2.ª, 3 100$00; idem estagiário, 2 200$00; chefe de sala de desenho, 5 500$00; desenhador principal de 1.ª, 5 250$0; idem de 2.ª, 4 800$; desenhador de 1.ª, 3 950$00; idem de 2.ª, 3 450$00; reparadores de cordões, 2 200$00; serventes, 1 900$00.

PESSOAL DE ESCRITÓRIO — Chefe de secção, 9900$00; 1.º oficial, 6000$00; 2.º oficial, 5100$00; 3.º oficial, 3950$00; aspirante, 3000$00; divisora de senhas, 2200$00; cobrador de 1.ª, 3350$00; idem de 2.ª, 3000$00; auxiliar de armazem, de 1.ª, 2500$00; idem de 2.ª, 2200$00; continuo de 1.ª, 2400$00; idem de 2.ª, 2200$00; porteiro de cabina de 1.ª, 2400$00; idem de 2.ª, 2200$00; auxiliar de limpeza, 1500$00.

PESSOAL DE TRÁFEGO — Chefe de serviço, 10 500$00; subchefe de serviço, 9700$00; fiscal de serviço principal, 5450$00; idem de 1.ª 4500$00; idem de 2.ª, 3600$00; telefonista-chefe de 1.ª, 4450$00; idem de 2.ª, 3500$00; vigilante, 3100$00; telefonista de 1.ª, 2900$00; idem de 2.ª, 2550$00; idem de reserva activa, 2200$; idem de reserva eventual, 2200$00.

PESSOAL DE ARTES E OFÍCIOS — Construtor civil, 5800$00; mestre de oficina, 5450$00; contramestre, 4650$00; gravador de 1.ª, 2983$76; idem de 2.ª, 2596$88; idem de 3.ª, 2444$00; pré-oficial, 2255$50; mecanico auto de 1.ª, 3479$84; idem de 2.ª, 2902$64; idem de 3.ª, 2667$90; pré-oficial, 2314$00; torneiro mecanico de 1.ª, 3099$20; idem de 2.ª, 2648$88; idem de 3.ª, 2470$00; pré-oficial, 2255$50; serralheiro civil de 1.ª, 3084$64; idem de 2.ª, 2666$04; idem de 3.ª, 2559$44; pré-oficial, 2255$50; soldador de 1.ª, 3004$04; idem de 2.ª, 2585$44; idem de 3.ª, 2470$70; pré-oficial, 2255$50; canalizador de 1.ª, 2926$04; idem de 2.ª, 2507$44; praticante, 2,385$50; esmaltador de 1.ª, 2952$04; idem de 2.ª, 2533$44; praticante, 2385$50; forjador de 1.ª, 2983$76; idem de 2.ª, 2596$88; praticante, 2444$00; funileiro de 1.ª, 2926$04; idem de 2.ª, 2507$44; praticante, 2385$50; niquelador de 1.ª 3004$04; idem de 2.ª, 2585$44; praticante, 2385$50; carpinteiro de 1.ª, 3148$08; idem de 2.ª, 2697$76; idem de 3.ª, 2559$44; ajudante, 2255$50; tupiador de 1.ª, 3110$64; idem de 2.ª, 2692$04; idem de 3.ª, 2507$44; ajudante, 2255$50; polidor de madeira de 1.ª, 3148$08; idem de 2.ª, 2697$76; idem de 3.ª, 2559$44; pré-oficial, 2255$50; pedreiro de 1.ª, 2874$04; idem de 2.ª, 2559$44; servente, 2385$50; pintor á pistola de 1.ª, 3099$20; idem de 2.ª, 2648$88; pintor brochante de 1.ª, 2952$04; idem de 2.ª, 2533$44; electricista de 1.ª, 3479$84; idem de 2.ª, 2902$64; ajudante, 2444$00; lubrificador, 2715$44; lavador, 2489$50; motoristas de pesados, 2918$00; idem de ligeiros, 2 610$00.

PESSOAL EXTRAQUADROS — Professor de infantário, 3750$00; vigilante de infantário, 3450$00; vigilante de infantário estagiário, 3000$00; auxiliar de enfermagem, 2700$000.

Carro itinerante Junkers

A firma **JUNKERS & C.ª**, fabricantes da famosa marca de esquentadores para aquecimento de águas e aquecimento central, enviou a Portugal o seu carro itinerante que visitará várias cidades, a partir de 2 de Abril. Este carro é um verdadeiro salão-mostruário dos produtos **JUNKERS**, equipado com condicionamento de ar e instalação para se assistir còmodamente a demonstrações práticas dos aparelhos

DIFICULDADES FINANCEIRAS NO CONSELHO MUNDIAL DAS IGREJAS

GENEBRA, 28 — (A.N.I.) — A situação deficitária em que se encontra o Conselho Mundial das Igrejas deve-se, sobretudo, á diminuição dos contributos recebidos de várias das comunidades religiosas que a ele pertencem, designadamente de algumas igrejas dos Estados Unidos, segundo fez notar em Genebra o seu secretário-geral, pastor Carson Blake.

O conselho reune, presentemente, 242 igrejas, que se distribuem pelas várias confissões protestantes e pelos ortodoxos.

O orçamento para este ano é de um milhão e 500 mil dólares, mas se as actuais dificuldades continuarem é possível que o do próximo ano sofra uma redução da ordem dos 170 mil dólares — disse o pastor Blake.

BAILE DA PÁSCOA EM MONTE GORDO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 28 — Para distribuição dos prémios aos melhores carros alegóricos dos corsos carnavalescos nesta vila a comissão das festas em benefício da Misericórdia promove amanhã no antigo casino Oceano, de Monte Gordo, o tradicional baile da Páscoa, com o conjunto de Sevilha, «Los Aristócratas».

A reserva de mesas faz-se na Casa Rubi e pelo telefone 311, de Vila Real de Santo António.

A COMEMORAÇÃO DA SEMANA-SANTA

A TERCEIRA PÁSCOA EM JERUSALÉM OCUPADA

JERUSALÉM, 28 — (R.) — Peregrinos cristãos acenderam hoje uma fogueira no sepulcro de Jesus Cristo, perto de Jerusalém, durante as cerimónias da Páscoa, assinaladas até agora pelo recrudescimento da luta no Médio Oriente.

Cerca de 15 000 peregrinos, na maioria católicos romanos encontravam-se em Jerusalém para passarem a terceira Páscoa, desde que os israelitas uniram a parte murada de Jerusalém durante a guerra dos seis dias, em 1967.

O dispositivo de segurança parecia menos rígido para a peregrinação; na falta de ameaças de postos de rádio árabes, especialmente contra a grande procissão de Sexta-Feira Santa.

Os peregrinos reconstituiram ontem a agonia de Jesus Cristo com a cruz, que ocorreu há 19 séculos, enquanto se registava luta em Beirute, no Líbano, e aviões de guerra israelitas e egípcios combatiam sobre o Canal de Suez.

A missa de hoje, á luz de uma chama, no lugar onde se julga que Jesus Cristo foi sepultado — a cerimónia do fogo e da fonte significam luz derramada do local sobre o Mundo — conduz ao auge das cerimónias da Páscoa, com uma missa solene comemorando a Ressurreição.

Na Sexta-Feira Santa, em combates não longe da cidade santa, os israelitas afirmaram terem abatido cinco «Mig 21» egípcios, os jordanos comunicaram que os seus artilheiros destruiram um caça-bombardeiro israelita, fogo de artilharia foi trocado entre o Líbano e Israel e facções políticas rivais lutaram nos suburbios de Beirute.

Por sua vez, ontem, em Roma, o Papa Paulo VI, com a cruz ás costas, percorreu parte do caminho conducente a uma das sete colinas da cidade, debaixo de chuva.

Antes, sem sapatos, sem mitra ou anel papal, em sinal de luto, o Santo Padre ajoelhou-se para beijar os pés de uma cruz durante uma cerimónia na Basílica de Santa Maria Maior.

Por seu turno, hoje, em Londres, está planeado um comício de paz para culminar com o desfile-manifestação da Páscoa, contra as bombas nucleares.

Entretanto, em Belfast, na Irlanda do Norte, a Páscoa tem sido um período de tensão, com a polícia e tropas de prevenção, para possíveis desordens entre protestantes e católicos, motivadas, talvez, por mais de uma dezena de planeadas manifesatçeõs e desfiles.

Procissões em Espanha sem as imagens tradicionais

MADRID, 28 — (F. P.) — As tradicionais cerimónias da Semana Santa em Espanha decorreram sob chuva fina e persistente. Na maioria das cidades e aldeias, as procissões não apresentaram imagens ricamente decoradas e ornamentadas como de costume e apenas exibiram aos fiéis a imagem santa mais venerada. Por exemplo, em Sevilha, só saiu do seu santuário a célebre imagem da Virgem Cigana de Macarena, protegida da chuva por um impermeável de plástico transparente.

COMUNICADO

BORTEX, LDA. tem o prazer de comunicar aos seus Clientes e Amigos que, para assinalar a passagem do seu 5.º aniversário e inauguração da nova fábrica, promove um almoço de confraternização, no próximo dia 4 de Abril a realizar num restaurante de Lisboa e onde estarão presentes todos os empregados e colaboradores da empresa.

Secção de Montagem:
Rua do Arco do Carvalhão, 75-A
Telefones
650763-651945-680788

SEDE E ESTABELECIMENTO:
RUA MARQUES DE FRONTEIRA, 110-C

FÁBRICA: **RUA VICTOR CARLOS, 10-12** — (A PONTINHA)

SECÇÃO DE MONTAGEM: **RUA DO ARCO DO CARVALHÃO, 75-A**

TELEFONES: 65 07 63 — 65 19 45 — 68 07 88 — 99 00 51

ACTUALIDADE RELIGIOSA

CERIMÓNIAS NA SÉ

Hoje á noite, ás 22 e 30, terão início, na Sé Patriarcal, as solenes cerimónias da Vigília Pascal. Em ligação com o mistério da morte e da vida, corporizado em Jesus Cristo, serão feitas leituras bíblicas e orações, a que se segue a missa baptismal, por volta da meia-noite. Nos outros templos paroquiais da cidade celebrar-se-ão cerimónias análogas.

Amanhã, durante o dia, serão celebradas as missas festivas de aclamação da vitória da Ressurreição.

Actos de culto

A III Igreja Baptista de Lisboa, na Rua Filipe Folque, celebra a Ressurreição com as seguintes solenidades, no próximo domingo: Ás 10 h., estudo no templo sobre a «Vitória sobre o pecado e a morte»; ás 11 h., celebração da Santa Ceia; ás 12 h., enlace matrimonial; ás 21 e 30, culto de baptismos.

A II Igreja Baptista de Lisboa, na Rua Pau de Bandeira, tem o seguinte culto evangélico, no domingo de Páscoa: Ás 10 h, escola bíblica dominical; ás 11 h., culto com mensagem pelo pastor ás 21 h., evangelização, com mensagem pelo dr. João António Marques.

A IGREJA E O DIVÓRCIO

(Continuação da 3.ª página)

uma parte da população não pertence á Igreja Católica ou então, quando como na Itália, lhe pertence como situação civil não sucede o mesmo pela sua prática e convicções.

No actual clima de Roma, tais expressões provocaram sobressaltos nas autoridades religiosas. Em contrapartida encontraram a concordância imediata de inumeros estudantes dos diversos colégios e seminaristas que frequentam a Universidade Gregoriana, a começar pelos alunos do colégio latino-americano e do seminário internacional dos jesuítas. Parece certo que se tivessem sido decretadas sanções contra os três professores da Universidade Gregoriana, ter-se-ia desenvolvido um vasto movimento de solidariedade entre os estudantes. O comunicado da Cúria Generalícia dos jesuítas representa, portanto, um passo em frente que, mais não faz do que reafirmar os velhos princípios de liberdade de discussão nos assuntos duvidosos.

O «PAPA» DOS ARMÉNIOS VISITA PAULO VI

O «Papa» dos Arménios, Vazgen I, visitará Paulo VI, em Roma, de 8 a 12 de Maio. Segundo um telegrama da A.N.I., hoje recebido, círculos do Vaticano consideram esta visita o acontecimento ecuménico mais importante do ano. A visita de Vazgen I realiza-se três anos depois da do Patriarca Arménio do Líbano, da Síria e de Chipre. Aliás, a Igreja Arménia russa é inteiramente independente da da Cilícia (Líbano, Síria e Chipre) e considera-se a mais antiga Igreja de um Estado católico.

A separação da Igreja arménia da Igreja romana data de 451, ano da crise monofisita: discussão sobre as duas «naturezas» em Cristo — a divina e a humana.

Foi João XXIII quem reatou as relações entre as duas Igrejas, depois de 1500 anos de cisma, convidando o «Papa» dos arménios para o Concílio Vaticano II, convite que foi aceite.

A visita de Vazgen I é considerada, pelos círculos católicos de Roma, tão importante como os encontros de Paulo VI com o Patriarca Athenágoras, de Constantinopla.

AMIGOS DE LISBOA

No salão dos «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho, 9, 1.º realiza-se, na segunda feira, ás 21 e 30, uma conferência pelo dr. Octávio da Veiga Ferreira sobre o tema «Estudo do campaniforme na península de Lisboa», ilustrada com a projecção de diapositivos a cores.

AGENTE DA IBÉRIA NA MADEIRA

A Ibéria — Lineas Aereas de España nomeou seu agente geral para a Madeira o sr. Virgílio Teixeira, personalidade bem conhecida em todos os sectores da vida madeirense.

Diário do Porto

SINDICATO DOS BARBEIROS

Reuniu-se, em sessão extraordinária, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais Barbeiros e Cabeleireiros e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto sob a presidência do sr. Álvaro Garcia Cordeiro.

A ordem dos trabalhos incluía: aumento da quotização e renovação dos estatutos, já ultrapassados.

Falaram diversos sócios. Quanto à primeira proposta, foi aprovada; o segundo assunto será discutido em nova reunião da assembleia no próximo mês e foi nomeada para o efeito uma comissão.

Notícias diversas

Recolheu ao Hospital de Santo António, o sr. Domingos de Sousa Moreira, de 37 anos, solteiro, operário, de Vila Cova (Gondmar), que foi atropelado, na Rua do Heroísmo, por um automóvel conduzido pelo sr. Serafim Monteiro. Sofreu traumatismo craniano.

— De madrugada manifestou-se incêndio num pinhal pertencente á Fábrica de Fiação de Crestuma, em Gaia. Ardeu uma extensa área de mato e o fogo foi extinto pelos Bombeiros Municipais daquela vila e Voluntários dos Carvalhos e de Avintes. Desconhecem-se as causas do sinistro.

Artes plásticas

O conhecido pintor Guima (António Guimarães), que foi aluno extraordinário da Escola de Artes Decorativas «Soares dos Reis» e da Escola Superior de Belas-Artes, e que, em 1960, frequentou, durante meses, em Paris, a «Academie Raspail», sob a orientação de Goetz e fez viagens de estudo a Madrid, Paris, Bruxelas, Baía, Rio de Janeiro, São Paulo e Londres, tem, desde hoje, inaugurada na Galeria Alvarez, uma exposição de pinturas, que estará ao público até 7 de Abril.

Ocorrências policiais

De madrugada, foi assaltado o Café Rivoli, na Rua Dr. Magalhães Lemos, em plena Baixa. Presume-se que os gatunos, que levaram cerca de 6000$00, tivessem ficado no interior do «café» depois de encerrado, cerca das duas horas, pois não há indícios de arrombamento. Deixaram ficar um bilhete com a seguinte frase: «Furtado por quatro lisboetas». A Polícia Judiciária procede a investigações.

Exames na Faculdade de Direito na próxima época de Abril

COIMBRA, 28.

Os exames finais dos cursos professados no primeiro semetre do ano lectivo decorrente na Faculdade de Direito decorrerão na época de Abril, com o seguinte horário:

Provas escritas facultativas—Curso de Direito Internacional Publico, dia 1 de Abril; de Economia Politica (Moeda), dia 3; de Direito Civil (Familia), da 7; de Direito Processual Civil, dia 4. Todos esses exames começam ás 15 horas.

Datas prováveis para o começo das provas orais: Cursos de Direito Internacional Publico e de Economia Politica (Moeda), dia 6; de Direito Civil (Familia), dia 13 e de Direito Processual Civil, dia 7.

Os alunos que reprovem em exames na época de Abril só os podem repetir na de Outubro.

Os estudantes inscritos no corrente ano lectivo na cadeira de Direito Processual Civil (4.º ano) e no Curso de Direito Processual Civil (5.º ano) não podem fazer em Abril o exame deste curso, em virtude de ser mantida a precedência para efeitos de exame final.

DE COIMBRA

Valiosos prémios para o Festival Internacional do Cinema Amador

No salão nobre do Instituto de Coimbra, decorrerão, de 7 a 11 de Abril, ás 21 e 30, as projecções de filmes do Festival Internacional de Cinema Amador.

O juri está constituído pelos srs. Aguinaldo Machado, representante da Federação Nacional de Cinema Amador e delegado da U. C. H. A. M.; arquitecto João Plácido dos Santos, drs. João António Lourenço e Viriato Rodrigues Namora e Armando Carneiro da Silva.

Além dos doze prémios especiais instituídos pela entidade organizadora, o Centro Universitário de Coimbra, haverá ainda numerosos outros oferecidos pelos seguintes organismos: Ministério da Educação Nacional, Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Reitoria da Universidade de Coimbra, Agência Geral do Ultramar, Governo Civil e Câmara Municipal de Coimbra, Junta de Turismo, Mocidade Portuguesa e Federação do Cinema Amador.

As celebrações da Semana Santa

Em todas as igrejas da cidade, celebra-se hoje o Sábado Santo, com bênção do «lume novo», do Círio Pascal. Na Sé Nova, ás 22 horas, haverá, também, procissão e cântico do Preconio, bênção da água baptismal, renovação de promessas do baptismo e meia-noite, missa de vigília pascal; na Sé Velha, ás 23 horas; Santa Cruz, ás 22 e 30; São Bartolomeu, ás 22 e 30 e São José, ás 22 e 30.

A semana da Páscoa

No Matadouro Municipal foram abatidas de segunda-feira até ontem, na chamada matança grande da Páscoa, 105 bois, com o peso de 21 232 kg; 14 vitelas, 893 kg; 7 equídios, 1226 kg; 357 ovinos, 3724 kg; e 102 suinos, 5971 kg. Num total de 585 reses com o peso total de 33 046 kg.

Vindas de fora do concelho, foram distribuídos bovinos pesando 100 kg; suinos, com 1889 kg e 1133 ovinos e caprinos, com 4535 kg, num total de 6524 quilos.

As remunerações do pessoal militar em embaixadas no estrangeiro

Um despacho da Presidência do Conselho fixou as remunerações do pessoal militar em serviço nas missões diplomáticas portuguesas no estrangeiro.

A ajuda de custo mensal para os adidos militares é de 28 500 escudos em Washington; de 22 500 escudos em Londres, Paris, Bonn, Rio de Janeiro; de 19 500 escudos em Madrid e Pretória.

O abono mensal para despesas de representação e o subsídio mensal de transportes são, respectivamente, de 5 mil e 4500 escudos em Londres, Paris, Bonn e Rio de Janeiro; de 3 mil escudos, um e outro, em Madrid; de 4 mil e 4500 escudos, em Washington; e de 4500 escudos e 3 mil escudos, em Pretória.

Fixam-se ainda os mesmos subsídios para o sargento-do-sargento e praças.

O SALGUEIROS EM PARIS

PARIS, 28 — Chefiada pelo presidente da sua junta directiva, eng.º Fernando Gomes Gaspar, chegou hoje a Paris a caravana do Sport Comércio e Salgueiros, que amanhã e depois participa num torneio internacional de futebol, no Estádio de Montbauron em Versalhes, iniciativa da secção desportiva da Associação Nacional dos Portugueses na França (A. N. P. F.).

Do grupo do Salgueiros fazem parte os guarda-redes Melo e Américo, os defesas Taco, Santino, Edgar, Simão, Inácio e Artur, os médios Santana, Mendes, Ferreira e Reis e os avançados Monteiro, Yauca, Varela e Costa.

Os outros participantes no torneio são a A. N. P. F., o Red Star (de Paris) e o Racing (de Versalhes).

O turismo na região de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 28 — O chefe do distrito teve, esta manhã, no Governo Civil, uma reunião com componentes da Comissão Municipal de Turismo e outras entidades ligadas áquele sector, para estudo do plano de melhoramentos a apresentar ao sr. secretário nacional da Informação e Turismo, que aqui virá no próximo mês, avaliar das necessidades mais urgentes para a valorização turística de Viana e de toda a sua região.

POSTO DE TURISMO EM OLHÃO

OLHÃO, 28 — Começou a ser montado o posto de informação turística que, como dissemos, fica em plena Avenida da República. Por iniciativa do Município daquela vila, torna-se um melhoramento indispensável, cuja falta se fazia sentir de há muito.

Os japoneses e o petróleo de Angola

LOURENÇO MARQUES, 28 — (L.) — Técnicos especializados da Associação Japonesa de Petróleos deslocam-se, em Maio, a Angola para estudarem a possibilidade da aquisição de direitos de prospecção e exploração de reservas petrolíferas — anuncia o «Diário», de Lourenço Marques, citando informações da agência «Sapa-Reuter».

A missão japonesa visitará, na mesma altura, os Camarões, o Gabão e o Congo-Kinshasa, com idênticos objectivos.

ESTUDANTES DE COIMBRA NA «FORD» DA AZAMBUJA

No âmbito do programa da Ford Lusitana de maior colaboração às iniciativas levadas a efeito por Institutos e Escolas Técnicas, para visitas de estudo, à Fábrica Ford de Azambuja, esteve nestas linhas de montagem, um grupo de alunos da Escola Industrial e Comercial Brotero, de Coimbra (finalistas do Curso de Electricidade)

CINCO FERIDOS NUM ACIDENTE EM CABORA-BASSA

SONGO (Moçambique), 28 — (L.) — Ficaram ligeiramente feridos cinco operários, em consequência de um desmoronamento de terras no interior de uma galeria em Cabora-Bassa — revelou o Gabinete do Plano do Zambeze.

QUEIMOU O DINHEIRO MAS DEIXOU 450$00 PARA O FUNERAL

ALMODOVAR, 28 — No Monte Corte Zorrinho, deste concelho, apareceu morto o sr. Manuel Cachena, que contava mais de 60 anos, pobre cego, que percorria diversas localidades, a pedir esmola, acompanhado da mulher.

Na casa onde foi encontrado sem vida fizera lume onde queimou diversas notas, cujo valor se calcula em duas dezenas de contos, que algumas, já em cinza, ainda deixavam perceber o seu valor.

Dizia que havia de queimar o seu dinheiro, deixando 500$00 para o funeral. As pessoas não acreditavam mas assim o fez, deixando apenas 450$00. Parece que ùltimamente não vivia com a mulher.

Comunicado do S. I. P.

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que na província de Moçambique, morreu em combate, o alferes miliciano de Infantaria, n.º 022249/66, Albano Simplício Mendes Marques.

O referido oficial era filho do sr. António Idílio Marques e da sr.ª D. Maria Ilda Mendes Marques, natural de Roliça (Bombarral) e havia seguido para aquela província em 31 de Outubro de 1969, mobilizado pelo Batalhão de Caçadores 10.

Celebra o centenário a Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Bragança

BRAGANÇA, 28 — A prestimosa Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Bragança celebrou o centenário da sua fundação.

A direcção, á qual preside o sr. João da Cruz Dias Parente, mandou celebrar missa em homenagem aos antigos componentes da benemérita instituição, que teve a presença das autoridades e entidades locais de relevo.

Seguiu-se uma romagem ao cemitério municipal, evocadora dos antigos sócios e, em especial, os fundadores e presidentes de direcção, entre os quais os srs. José Carocelras, António Manuel Gonçalves, Paulino Quintela, dr. António Cagigal, médico, dr. António Pires Quintela, reitor e professor do liceu local, etc. Em datas que serão anunciadas, haverá outras comemorações. Como é sabido, a secular colectividade é proprietária do grande edifício onde tem a sua sede, com um salão de festas dos mais amplos e concorridos da cidade, e no qual funciona, desde há longos anos, o Cine-Teatro Camões, que dá três sessões cinematográficas semanais. E foram humildes operários bragançanos, cheios de entusiasmo, dinamismo e interesse pelo progresso da urbe e pelo bem-estar dos associados que conseguiram a edificação do grande e importante edifício.

PORTUGUÊS MORTO EM FRANÇA

LOCHES (França), 28 — (A. N. I.) — Morreu o trabalhador agrícola português Ismael dos Santos, quando manobrava um tractor numa propriedade da comuna francesa de Genille, no departamento do Indre-et-Loire. Uma bota prendeu-se no pedal que acciona a máquina e deixou-o entalado contra o banco, acabando por morrer sufocado.

Ismael dos Santos tinha seis filhos.

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O Prémio Maria Matos atribuído «ex aequo» a Fiama Hasse Pais Brandão e João França

«Lamentamos que o Prémio Maria Matos para peças de teatro não tenha sido atribuído a um autor desconhecido. Isto é: que não tenha surgido uma revelação. Deste modo o Prémio vai para duas personalidades ligadas ao meio teatral — disse, esta manhã, Igrejas Caeiro, no teatro de que é empresário, na cerimónia da entrega do galardão instituído por aquela casa de espectáculos.

Com todos os membros do júri presentes, foram declarados vencedores «ex-aequo» Fiama Hasse Pais Brandão e João França, respectivamente, com as peças «Quem move as árvores» e «Um mundo á parte».

Foram atribuídas, também, duas menções honrosas: uma a Manuel Pereira da Costa («Um milhão de perguntas») e Mendes de Carvalho («A décima turista»).

Não compareceram á cerimónia Fiama Hasse Pais Brandão e Manuel Pereira da Costa, este por residir fora de Lisboa. Entregaram os prémios e cumprimentaram os contemplados (ou os seus representantes) os membros do júri que atribuiu os mesmos: Alexandre Babo, Costa Fererira, Fernando Gusmão, Igrejas Coeiro e Luís Francisco Rebelo.

Além do prémio para peças de teatro, o Maria Matos instituiu também um prémio destinado a galardoar trabalhos publicados, radiodifundidos e televisionados evocativos da actriz que dá o nome áquela casa de espectáculos. Vencedores: Álvaro de Andrade, jornalista, e Orlando Roldão Dias Agudo, autor de rubricas radiofónicas.

Precedendo a entrega dos prémios, foi lida uma mensagem internacional do compositor Dmitri Chostakovitch, evocativa do IX Dia Mundial do Teatro, que hoje passa.

Quem são os galardoados

Fiama Hasse Pais Brandão: Prémio Revelação da Sociedade Portuguesa de Escritores pela peça «Os chapéus de chuva». Autora ainda, das peças «O testamento» e «A campanha», além dos volumes de poemas «Maotismos» e «Barcas novas». Tradutora de obras de Artaud, Brecht e John Updike.

João França — Natural do Funchal, colaborou no semanário literário lisboeta «O Diabo». Actualmente é redactor de «O Século». Assinou a opereta «O Zé do Telhado», e publicou os livros de contos e novelas «Ribeira Brava» e «Histórias Cínicas», etc.

Mendes de Carvalho — Dirigente de uma empresa particular. Autor de vários livros de poesia: «Timbre», «A voz e o círculo», «Camaleões e autifalantes», etc. Actual colaborador de «Palco — Clube de Teatro».

Manuel Pereira da Costa — Desconhecem-se quaisquer dados de actividade literária.

Álvaro de Andrade — Antigo chefe da redacção do «Diário de Lisboa» (1921 a 1931). Adaptou, arranjou e traduziu para o teatro mais de trinta peças de origem francesa, espanhola, italiana e alemã. Adjunto dos Serviços de Produção da E. N. Actualmente — redactor do «Diário Popular».

Dias Agudo — Colaborador das Produções Gilberto Cotta (Programa Talismã), na qualidade de assistente de produção. Redactor da revista «Nova Antena».

João-França recebe o Prémio Maria Matos, galardão que também foi atribuído «ex aequo» a Fiama Hasse Pais Brandão, que não compareceu á cerimónia

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, nas regiões do Centro e Sul, onde chovia ou caíam aguaceiros e pouco nublado nas do Norte; o vento era fraco ou moderado do quadrante de Norte.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 7°; Faro, 11°; Funchal, 14°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, —3°; Portalegre, 7°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°,6; na atmosfera, 12°,5

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante Norte; períodos de chuva ou aguaceiros mais frequentes nas regiões do Centro e Sul.

Amanhã
Nascer ás 7 e 28
Ocaso ás 19 e 56

Dia 30 Dia 6 Dia 13 Dia 21

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 7 e 20 (3,5 m); 19 e 44 (3,5 m) **Dia 29** — 8 e 14 (3,3 m); 20 e 45 (3,4 m). **Dia 30** — 9 e 32 (3,4 m); 22 e 07 (3,3 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 0 e 58 (1,1 m); 16 e 11 (1,3 m). **Dia 29** — 1 e 40 (1,3 m); 14 50 (1,5 m); 15 e 20 (1,7 m).

TRÂNSITO VEDADO

Para se proceder a rebaixamento de colector, vai ser vedado ao trânsito o troço da Rua Heróis de Quionga, entre a Rua Marques da Silva e a Rua Sebastião Saraide Lima, por um período de 30 dias, a partir de segunda-feira.

Em perigo a política de Nixon

(Continuação da 1.ª página)

tem suprimidos. Além do aumento de salários, pede-se que seja alargado o quadro do pessoal de «contrôle» aéreo e ainda a melhoria do material que possa corresponder ao desenvolvimento do tráfego.

3 — *TRANSPORTES RODOVIÁRIOS: O contrato colectivo que liga 450 mil camionistas a 1200 companhias de transporte expira na próxima terça-feira. As negociações entre o sindicato (Teamsters Union) e os representantes das entidades patronais foram, ontem interrompidas, tendo já sido pedida a mediação do Departamento do Trabalho. Os camionistas querem um aumento de 1,7 dólares por hora (a conceder ao longo de três anos), propondo os patrões apenas um dólar*

4 — *CAMINHOS DE FERRO: Persiste a ameaça de greve enquanto se aproxima do seu termo (11 de Abril) a moratória proposta pelo Congresso. O Conflito abrange apenas as condições de trabalho dos trabalhadores das oficinas, mas uma greve neste sector implicaria a suspensão de todo o tráfego ferroviário.*

5 — *ADMINISTRAÇÃO FEDERAL: A federação dos empregados públicos (650 mil funcionários federais) reclama desde ontem um aumento geral de 750 dólares por ano, como compensação para o aumento do custo de vida. Sendo-lhe vedado o recurso á greve (esta é proibida ao funcionalismo americano), a federação irá para as suspensões parciais do trabalho no caso de não obter satisfação das suas reivindicações.*

Visitas do governador civil de Lisboa

O governador civil de Lisboa vai, na terça-feira, ás vilas do Cadaval e da Lourinhã para conferir posse aos novos presidentes das respectivas Câmaras Municipais e, também, ao vice-presidente do Município da Lourinhã.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, DOMINGO DE PÁSCOA, ÀS 16 HORAS
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
J. CORTES
M. LANDETE
P. PALLARÉS
R. CHIBANGA
FORCADOS AMADORES DE VILA FRANCA
TOIROS DA GANADARIA DE PORTO ALTO
Telefs.: 76 61 61-32 17 12-30769
ESTÃO ABERTAS AS MARCAÇÕES PARA A TEMPORADA

ALGARVE
Vendo casa em lindo aldeamento. 3 quartos, sala c/ lareira, cozinha, 2 casas de banho, açoteia e garage. 600 metros de terreno arborizado. Local junto ao mar e ria óptima para motonáutica. Informações e visita: «Pedras D'El Rei» SANTA LUZIA — (Tavira).

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE» — AS 17 H. —
No Salão Restaurante
FILIPINESCAS
● MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT
Música para dançar:
● «FORMA 5» COM VÍTOR E PAUL
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
Maiores 17 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
Hoje, às 17 h.
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)
e às 21 e 30 h.
«NA PISTA DOS DIAMANTES»
(M/12 anos)
Amanhã, às 17 e 21 e 30 h.
«NO SUL DO PACÍFICO»
(M/ 12 anos)
—Ambiente climatizado—

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS

VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

koko

2.º caderno

O CONTRATO DE TRABALHO DOS CAIXEIROS

Do sr. Manuel Policarpo dos Santos Silva Pereira, presidente da direcção do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Artigos de Vestuário de Senhora e Luvaria de Lisboa recebemos esta carta:

«Publicou o jornal da ilustre direcção de V. uma local segundo a qual se teria realizado uma reunião conjunta das direcções do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa e do Grémio dos Comerciantes de Tecidos de Lisboa, com vista a uma tentativa de conciliação relativa ao projectado contrato colectivo de trabalho a celebrar entre ambos.

A tal propósito, permitimo-nos vir esclarecer V. de que esteve, igualmente, marcada uma reunião entre a direcção daquele Sindicato e a deste Grémio, para o dia 24 do corrente, pelas 17 e 30, também na sede da Corporação do Comércio, em que teria lugar a discussão do mesmo assunto. Essa reunião, porém, não se realizou, por virtude da ausência verificada do representante sindical.»

organizações ZIP-ZIP publicidade, lda.

QUALIDADE RECONHECIDA

Congratulamo-nos com os Prémios de Imprensa atribuídos a:

ZIP-ZIP – programa de TV

RAUL SOLNADO – figura TV do ano

LUÍS ANDRADE (realizador do programa ZIP-ZIP) – realizador de TV

MANUEL FREIRE – intérprete de música ligeira *

* *Manuel Freire grava em exclusivo para os discos ZIP.*
(Êxito actual: disco ZIP 30.001/S — «PEDRA FILOSOFAL»)

organizações ZIP-ZIP publicidade, lda.

EM BUSCA DE MAIS QUALIDADE

a partir de amanhã às 24.00 em todos os emissores da Rádio Renascença (OM, FM e OC)

TEMPO ZIP

rádio imposta pelo tempo (das 00.00 às 03.00)

Agostinho da Silva • Alberto Moreno • António Victorino d'Almeida • Caldeira Janarra • Carlos Cruz • David Mourão-Ferreira • Fernando Jorge Fernando Lopes • Fialho Gouveia • Hernâni Santos João Paulo Guerra • Joaquim Furtado • Joaquim Letria • José Duarte • José Videira • Luís Filipe Costa Mário Zambujal • Michel Giacometti • Nuno Martins Nuno Portas • Raul Solnado • Sérgio Ribeiro Thilo Krasmann • Urbano Tavares Rodrigues

Organização ZIP-ZIP felicitam Rádio Renascença pelo facto de, também a partir de amanhã, passar a transmitir 24 horas em 24 com todos os emissores.

Meirim:

comandante-chefe bracarense

A atitude da Direcção do Varzim ao oferecer á turma do Sporting de Braga os préstimos da sua equipa e do seu técnico, caiu nos meios bracarenses como verdadeira maná celestial.

...E Braga mudou-se para a Póvoa. Desde quarta-feira que a turma minhota se encontra nos domínios de Meirim, treinando-se intensamente sob a orientação do reputado técnico.

O facto merece referência — não só porque traduz uma atitude solidária digna de análise como, ainda, porque expressa, inequívocamente, a dimensão atingida por um treinador há bem pouco posto em duvida nas suas convicções e no seu valor — e, já hoje, credor do reconhecimento bastante não só para treinar a sua própria equipa (com resultados espectaculares), mas ainda, por acumulação, a de um dos mais prestigiosos grupos do futebol português.

TAÇA LATINA DE ANDEBOL DE SETE

DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA DO ANDEBOL ROMENO

• A equipa portuguesa alcançou um resultado «record», frente aos italianos: 41-6

Foi perante a maior enchente até agora verificada desde o início da competição que recomeçou a «Taça Latina», em andebol de sete, após o descanso de um dia.

O publico não deixou de vibrar em todos os encontros, já que todos corresponderam ás características que se aguardavam.

Primeiro foi Portugal a obter o triunfo mais desnivelado; depois, foi o emocionante despique entre romenos e espanhóis e, por ultimo, a expectativa pelo indeciso desfecho do embate entre brasileiros e marroquinos.

Portugal, 41-Itália, 6
(Ao intervalo: 21-4)

Sem adversário capaz de lhe opôr qualquer resistência, os portugueses tentaram com certo êxito o seu objectivo de alcançar grande diferença de golos, já que essa mesma diferença poderá ter grande importancia para desempatar equipas em igualdade, pondo, até, arriscar-se, embora talvez com demasiado optimismo, que essa faceta do regulamento, possa vir a

Por António Freitas

ser necessária para decidir o 2.º lugar.

De registar a boa estreia de Mário Soeiro, do Almada, ainda junior no seu clube, bem como dos estudantes Carlos Ferreira e Adão, bem acompanhados pelos restantes, quase dentro do seu melhor.

Árbitros, Pupic e Miodrag (Jugoslávia).

PORTUGAL — Diamantino (Carrasco); Custódio (4), José Manuel (7), Franco (8), Tavares da Rocha (5), Trigó (1), C. Ferreira (4), Cascais, Mário (3), Adão (8) e A. Ferreira (1).

ITÁLIA — Escelso (De Angelis), Mário (1), Giovanni, Francesco, Giuseppe (3), Paolo, Sandro, Roberto, Andrea, Luici e Enzo (1).

Roménia, 19-Espanha, 10
(Ao intervalo: 7-4)

Excelente jogo, a corresponder á expectativa. Embora os espanhóis tivessem o esférico em seu poder maior parte do tempo, numa tentativa, por vezes brilhante, de desfeitear a não menos espectacular cortina defensiva dos romenos, estes, com maior poder de remate e apesar de encontrarem pela frente uma equipa que também sabe defender, conseguiram superiorizar-se, aproveitando bem todos os erros do seu adversário.

(Continua na 20.ª página)

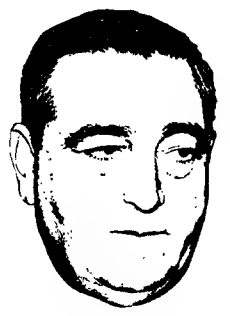
PORTUGAL-FRANÇA principal encontro da jornada de hoje

O programa de hoje da Taça Latina em andebol de sete engloba os encontros seguintes, a partir das 20 e 30: Roménia-Itália, Portugal-França e Brasil-Espanha.

Dois jogos com vencedores, sem quaisquer dificuldades e derradeira hipótese dos portugueses obterem uma classificação um tanto já fora das previsões.

Taça Latina

AS MINHAS NOTAS



por MATOS MOURA

A quarta jornada da «Taça Latina» deram-me as seguintes indicações:

DOSITIVAS

- **O magnífico encontro Roménia-Espanha que nos mostrou a beleza espectacular de um andebol bem jogado.**
- **A força de remate dos romenos...**
- **...e o excelente á-vontade com que jogam, que se filia na firme confiança nos seus recursos.**
- **A dúvida e emoção que rodearam o jogo Marrocos - Brasil, ganho pelos marroquinos (24-23) graças a um golo nos últimos segundos.**
- **O carinhoso apoio do público á equipa brasileira.**
- **A presença em Lisboa de algumas das mais destacadas figuras do andebol mundial: Charles Petit Mongobert, Albert San Roman, Felix Sanchez e Paillou.**

NEGATIVAS

- **A falta de sentido de improvisão dos jogadores espanhóis, que não abdicaram das jogadas bem estudadas...**
- **...e a sua consequente dificuldade em entrar no sistema defensivo dos romenos.**
- **A excessiva preocupação dos portugueses em marcarem golos á frágil formação italiana, abdicando da possibilidade de um «ensaio» para os jogos que se seguem.**

A ACTIVIDADE DE P. L. M. PARA O CONTINENTE E ANGOLA

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, com a colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão:

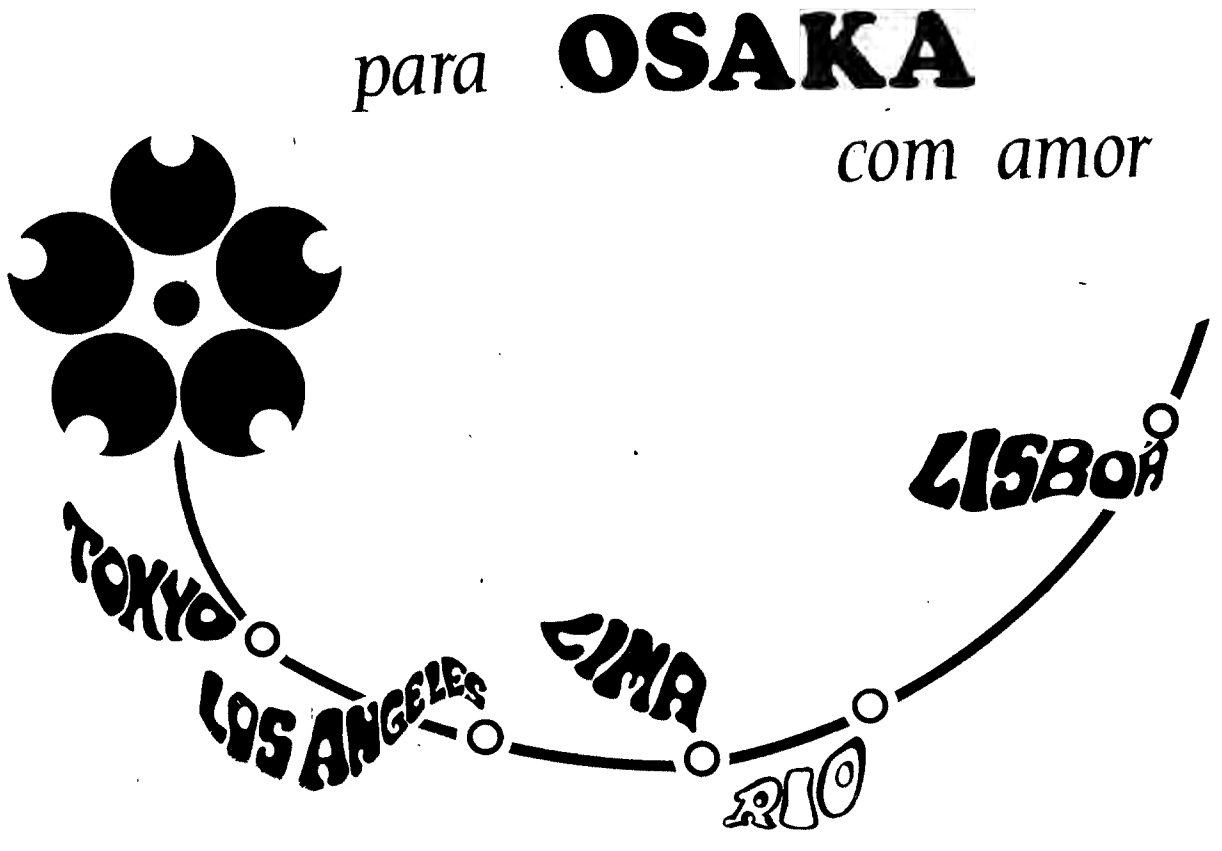
SPORTING-ACADÉMICA — Simultaneamente pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português.

BRAGA-BELENENSES — Através dos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas, como habitualmente, frequentes e completas notícias de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a chave do Totobola.

No intervalo, o comentador desportivo Mário Cília ocupar-se-á de mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana».

P. L. M. realizam igualmente o relato directo e integral do encontro Sporting-Académica para toda a Província de Angola, utilizando para o efeito, em simultaneo, uma rede de oito emissoras.



O caminho para Osaka,
também passa pelo Rio de Janeiro.
Não será o trajecto mais curto, mas é aquele que lhe possibilita visitar parentes e amigos no Brasil, tratar de negócios e usufruir da assistência VARIG de Lisboa a Tóquio.

Durante a viagem, fale com o pessoal de bordo o idioma em que o entendem e em que se entende.

VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

FALL E CÉSAR TORRES FIZERAM AS PAZES...

Os leitores estão ainda lembrados do desfecho inesperado e sensacionalístico, do último «Rally Internacional T A P»: Tony Fall, que comandara a prova até á meta final, no Estoril, veio a ser desclassificado porque, á chegada, entrou no seu carro a esposa, o que era proibido pelo Regulamento. César Torres, o director da Prova, foi implacável e a vitória veio a caber a Francisco Romãozinho.

Na altura Fall ficou «muito zangado» com César Torres, afirmou que ia protestar internacionalmente, que nunca mais cá voltava...

Todavia, o tempo passa e já em Monte Carlo, os dois estiveram juntos por ocasião do famoso «rally» monegasco.

Agora, em Lisboa, verificou-se a «reconciliação» total. Com efeito, o piloto inglês — que esteve entre nós, treinando o troço de Arganil, do Grande «rally» Londres-México (que começa a 19 de Abril, passa em Lisboa, e termina na capital mexicana, a 27 de Maio) — e visitou César Torres na própria casa deste. Todos os «ressentimentos» que podem ter tido, desapareceram.

Para o «T A P», cá o teremos...

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«NACIONAIS» DE FUTEBOL

Os últimos são os primeiros no interesse da jornada

... E, curiosamente, os três últimos da pauta classificativa mantêm-se na «Taça» — numa demonstração inequívoca de possibilidades e de força anímica que promete a maior emoção na parte final do campeonato.

Vejamos, de relance, os encontros de amanhã, a contar para a 23.ª jornada:

Boavista-C. U. F. Não será amanhã, mas já hoje, no Bessa, às 16 horas. Em teoria, não pode deixar de dar-se todo o favoritismo à equipa «axadrezada» — e mais, agora, depois de ter afastado o Varzim da «Taça de Portugal».

Afastada do seu público, mas bem recordada de constituir a única equipa que, até ao momento, logrou bater os novos campeões, a Académica apresentar-se-á em Alvalade disposta a confirmar. Não será fácil, evidentemente, pois, da parte do Sporting haverá todo um desejo de desforra — bem susceptível de concretização...

Desejo — vivo — de não deixar fugir os dois pontos em causa irá o «onze» do Restelo encontrar em Braga. Em posição difícil na tabela, os bracarenses tentarão tudo... e esse «tudo» será bastante, acreditá-lo, para anular os intentos de um Belenenses incaracterístico.

Incaracterística — para lhe não chamar francamente negativa — tem sido a carreira do F. C. Porto nesta época. Tanto que quaisquer previsões favoráveis à turma das Antas correm sério risco de formal desmentido. Bom, por tudo, vamos pelo Leixões — tanto mais que o jogo se realiza em Matosinhos.

O facto de o encontro entre o Barreirense e o Varzim se disputar no Barreiro perde um tanto do seu significado, devido ao pendor dos homens de Meirim para actuar em terreno alheio. De prever, com amplas garantias: uma partida emotiva, espectacular, bem ao nível de duas equipas que constituem as grandes revelações desta época.

Falando de níveis, há que referir que o nível classificativo do União de Tomar não corresponderá àquele de que os tomarenses farão gala no que respeita a espírito de luta e sacrifício. Frente ao Benfica, em Tomar, os unionistas vão tentar um passo em frente. Difícil? Sem dúvida, mas o certo é que os benfiquistas irão encontrar obstáculos de tomo.

Resta um jogo: entre Setúbal e Guimarães, na cidade do Sado. Dois Vitórias em busca de um triunfo que, se lógica e futebol são consentâneos, não fugirá aos homens de Setúbal — de tal modo a sua superioridade se apresenta incontroversa.

*

Assim, parece fácil... Mas o futebol tem, nas surpresas, um dos seus grandes aliciantes.

Muito para resolver na II Divisão Nacional

O «Nacional» da II Divisão prossegue, também, amanhã. Com a série de candidatos a fugir dos lugares perigosos na Zona Norte e a incógnita sobre o vencedor na Zona Sul, muitos dos jogos seguidamente mencionados revestem-se de elevado grau de interesse.

Ei-los, referindo-se, entre parêntesis, os resultados verificados nos encontros da primeira volta:

Zona Norte:

Penafiel-Leça (0-0); Sp. de Espinho-Tirsense (1-1), Beira-Mar - Sanjoanense (1-1), Gouveia-Famalicão (1-3), Vizela-Ac. de Viseu (1-1) e Marinhense-Torres Novas (0-1).

Zona Sul:

Lusitano-Seixal (0-2), Un. de Santarém - Portimonense (1-4), Farense-Peniche (0-1), Atlético-Sintrense (0-2), Luso-Oriental (1-4), Torriense-Tramagal (0-1) e Montijo-Sesimbra (1-2).

Tudo pode acontecer na III Divisão

As muitas surpresas registadas nas últimas jornadas deram azo a um equilíbrio classificativo promissor de grande interesse para os jogos que faltam.

Amanhã, nova «ronda» com os seguintes encontros a contar para a 20.ª jornada da primeira fase:

ZONA A — Mirandela-Gil Vicente, S. Pedro da Cova-«Os Limianos», Riopele-Avintes, Sporting Lamego-Régua, Vila Real-Fafe, Rio Ave-Moncorvo, Aves-Bragança e Vianense-Chaves.

ZONA B — Guarda-Sporting da Covilhã, «Os Marialvas»-Feirense, Lusitano-Vallecambrense, União de Coimbra-Penalva do Castelo, Mortágua-«Os Pinhelenses», Alla-Arriba-Celoricense, Lusitânia de Lourosa-Gonçalense.

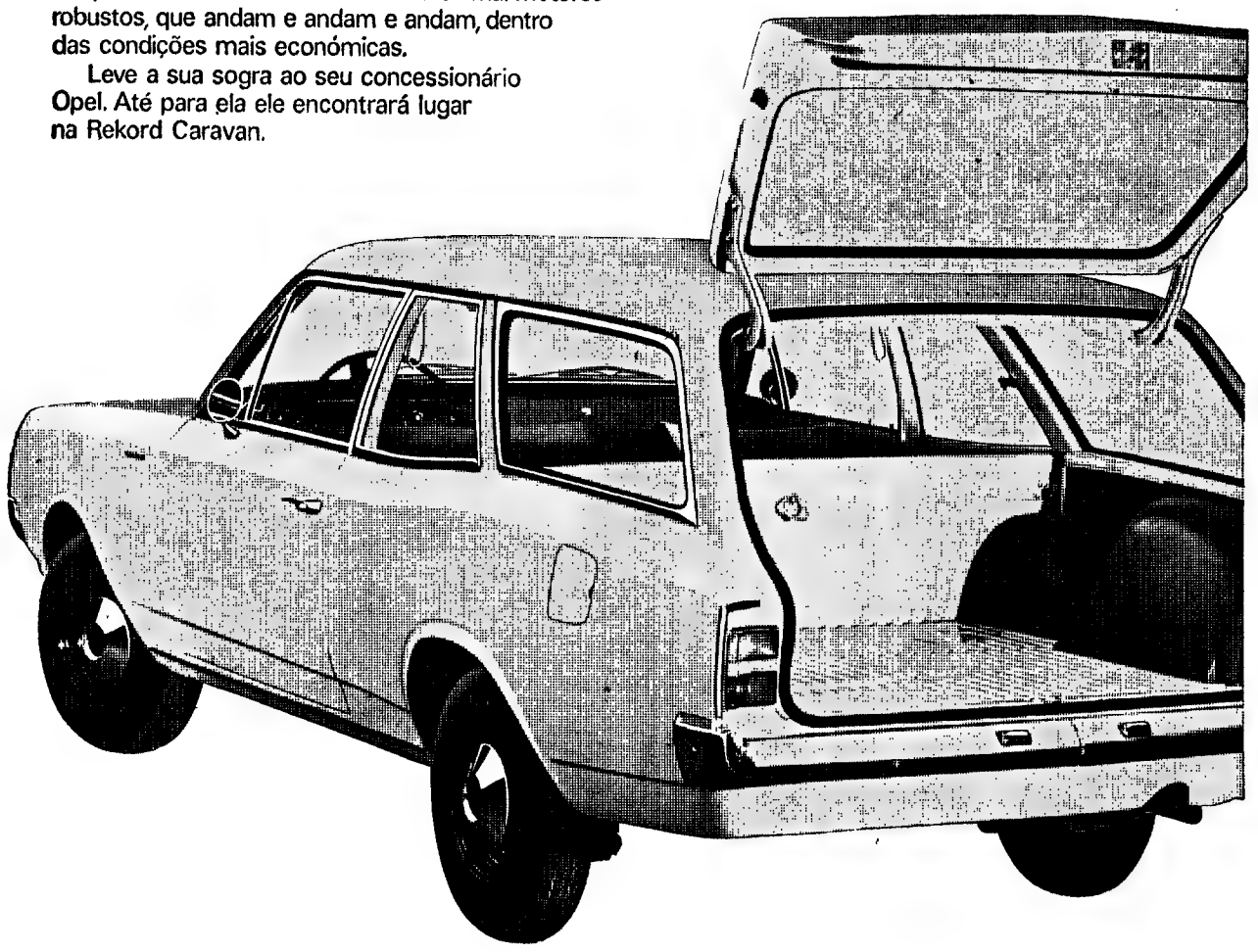
ZONA C — Alhandra-União de Leiria, Sacavenense-Caldipolense, Ferroviários-«Os Nazarenos», Naval 1.º de Maio-Odivelas, Portalegrense-União de Almebrim, Caldas-Benfica e Castelo Branco, Alcanenense-Casa Pia, Estoril Praia-Estrela.

ZONA D — Vasco da Gama-Aljustrelense, União de Algés-Despertar, União Sport.-Juventude, Cova da Piedade-Almada, Silves-Faro e Benfica, Amora-Olhanense e Desportivo de Beja-Grandolense.

Não queremos tirar ninguém da concorrência a não ser você sua mulher seus filhos sua sogra seu cão e tudo o mais que você puder arrumar neste „colosso" Rekord Caravan

A Rekord Caravan leva-os a todos... e ao que mais houver. E com estilo. Afinal de contas, é Opel Rekord. A tradicional técnica alemã. Motores robustos, que andam e andam e andam, dentro das condições mais económicas.

Leve a sua sogra ao seu concessionário Opel. Até para ela ele encontrará lugar na Rekord Caravan.



Opel. É sempre mais carro.

OPEL GM

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

Respeitinho, respeitinho...

Torneio Internacional de Juniores

HOJE, EM ROUBAIX: SPORTING-AJAX

Esta tarde, em Roubaix, a equipa do Sporting defrontará a do Ajax, no jogo estreia a contar para o Torneio Internacional de Juniores.

O encontro iniciar-se-á às 17 e 30 horas.

CICLISTAS NA BÉLGICA

MENDES E AMÉRICO

— ONTEM: DESISTÊNCIA HOJE: SEGUNDA PROVA

Dois populares ciclistas portugueses — os benfiquistas Américo Silva e Fernando Mendes — estão a fazer, a convite da Flandria, um estágio na Bélgica, o qual se espera seja dos mais proveitosos para eles.

Ontem, tomaram parte numa prova de 150 quilómetros, entre Bellegen e Courtrai. Em terreno plano, trata-se de uma «quermesse» propiciadora de dura velocidade e em especial talhada para os mais rápidos roladores.

Ainda insuficientemente ambientados, e acusando natural falta de preparação, Américo Silva e Fernando Mendes desistiram.

Agora, para se aquilatar melhor das suas reais faculdades, vão participar amanhã na corrida de Saint Nicolas, reservada a ciclistas de nomeada, na Bélgica.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Taça Latina, no Pavilhão dos Desportos: Roménia-Itália, ás 20 e 30; Portugal-França, ás 21 e 45; e Brasil-Espanha, ás 23 — Campeonato de Setúbal de seniores: Comércio e Indústrial-Sadinos, ás 21; Vitória-Palmelense, ás 22, no António Velge; e Naval-Atlético, ás 22, no Pavilhão da Naval.

BOXE — Torneios de Principiantes e de Preparação, no Pavilhão do Hóquei de Carvalhos, ás 21 e 30.

BILHAR — Campeonato Nacional de Equipas ás três tabelas: Benfica-F. C. Porto, na secretaria do Benfica, ás 21 horas

HÓQUEI EM PATINS — Taça das Nações, em Montreux: Portugal-Suíça, ás 22 e 30. — Torneio Internacional da Juventude Salesiana, no Estoril: Cascais-Sporting, ás 21 e 15; Patinagem, ás 22 e 15; distribuição de prémios, ás 22 e 30; e Basel-Juventude Salesiana, ás 23

LUTA GRECO-ROMANA — I Portugal - Marrocos, entre selecções de juniores e de juvenis, no Pavilhão da reboleira (Amadora), ás 21 e 30.

«TAÇA LATINA» EM ANDEBOL

(Continuação da pág. 18)

ROMÉNIA — Orban (Munteanu), Mircea (2), Traian, Cirlau (1), Chircu, Comanescu, Kicsid (4), Bota (4), Dan Marin (3), Preotu e Volnec (4).

ESPANHA — Eguino (Borderias), Domenech, Aperador, Grau, Villaudrin, Laboco (4), Garcia Cuesta, De Andrés (4), Fontelles, Balcells (1), Sagarribay (7).

Marrocos, 24-Brasil, 23

(Ao intervalo: 13-11)

O Brasil, bem amparado pelo nosso publico, esteve prestes a alcançar o seu primeiro triunfo... mas este veio afinal a sorrir ao seu adversário — de facto, uma equipa já mais evoluída

O jogo foi no entanto emocionante, sendo sempre seguido com grande entusiasmo pelo publico.

De destacar a exibição do brasileiro Rubens, um excelente rematador

Arbitros, Nemec e Pavlubski (Checoslováquia).

MARROCOS — Guebbaz (Hilali); Askandel (3), Ibsan (1), Ajri (11), Ghahni, Sefriani (4), El Harif Youssfi (3), Kassahr (2) e Kezzouli.

BRASIL — Fabio (Muraca); Ciro (2), Rubens (14), Morelli, Prates (4), Mouari, Evaristo (1), Oliveira, José Luís, Langlodz e Texeira (2).

Classificação actual:

	J	V.	D.	B.	Pt.
Roménia	3	3	—	81- 41	6
França	3	3	—	78- 37	6
Portugal	4	3	1	106- 63	6
Espanha	4	2	2	89- 57	4
Marrocos	4	1	3	70-100	2
Brasil	3	—	3	57- 89	0
Itália	3	—	3	18-114	0

Rubens (Brasil) o melhor marcador

O brasileiro Rubens, mercê dos seus 14 golos, é actualmente o melhor marcador com 26. Seguem-se: Labaca e De Andres (Espanha) e Ajri (Marrocos), 23 Franco (Portugal), 22, Dan Marin (Roménia), 17 José Manuel (Portugal) e Botta (Roménia), 16.

III TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Registaram-se os seguintes resultados na segunda eliminatória da III Taça Nacional de Juvenis:

António Aroso-Académica de Coimbra, 22-15; C. Ourique-V. Guimarães, 20-14; Passos Manuel-Naval Setubalense, 19-11; F. C. Porto-Beira Mar, 17-13.

Passos Manuel e F. C. Porto disputam a final amanhã.

Hóquei em Patins

Bom começo de Portugal no Torneio de Montreux

A equipa portuguesa de hóquei em patins presente em Montreux, entrou com o pé direito no importante torneio internacional ao vencer os dois jogos em que participou. á tarde, frente á Holanda, por 11-0, e á noite, defrontando a Alemanha, por 5-2.

No encontro com os holandeses, a equipa de Portugal (que alinhou com Vítor Ferreira, Rendeiro (2), Américo Solipa (1), Rosa Soares (3), Livramento (3), Casimiro (1), Leonel (1) e Santos), não teve dificuldades de maior em dominar o adversário, atendendo á enorme diferença de valor que separa o hóquei praticado pelas duas turmas

Arbitro: Martinez (Espanha).

Ao intervalo: 4-0.

A noite, frente aos alemães, o triunfo dos portugueses foi muito mais contestado — mas, mesmo assim, constitui o unico resultado justo em virtude da superior movimentação do conjunto luso

Ao intervalo, 2-1 favoráveis á selecção nacional — que apresentou Vítor Ferreira; Rendeiro, Américo, Livramento (3), Leonel (2), Vieira e Américo Moreira.

Os restantes jogos proporcionaram os resultados seguintes: Alemanha, 5-Suíça, 5; Espanha, 5-Itália, 3; Suíça, 5-Espanha, 3 (derrota inesperada, a dos espanhóis) e Itália, 7-Holanda, 4.

VITÓRIAS DO SPORTING E DA SALESIANA NO TORNEIO DO ESTORIL

No pavilhão da Juventude Salesiana, prosseguiu, ontem, o Torneio Internacional de Hóquei em Patins, tendo-se verificado, de novo, boa assistência e assinalável entusiasmo.

A abrir a sessão, a equipa da Salesiana venceu a do Cascais por 3-0, num encontro que teve duas partes distintas: ascendente dos donos do rinque na primeira; equilíbrio na segunda.

Sob a direcção de Mário Nobre as turmas apresentaram:

SALESIANA — Coelho (Paulino); Dinis, Venancio (1), Pereiras, Crispim (1), Espadinha e José João.

CASCAIS — Melo (Quim); Abílio, Luís Costa (1, na própria baliza), Cunha, Barros, José Carlos e Duarte.

Ao intervalo: 3-0.

●

Seguiu-se o encontro entre a equipa do Sporting e a do Basel (Suíça), com a vitória, por 15-8, dos portugueses. Mais uma vez se pôde verificar a boa presença dos helvéticos, que, não obstante, encontram no piso e no seu próprio guarda-redes obstáculos de tomo para melhores resultados.

Arbitrou Carlos Bica e as turmas alinharam:

SPORTING — Vasco Reis (Mota); Romão, Paulo (4), Tó-Zé (5), «Puskas» (6), Ponto e Marques.

BASEL — Ryser (Werner); Fernando Silva, Thommen (1), Blattman (2), Wucher (5), Muzter e Diefeehach.

Ao intervalo: 10-5.

●

A ultima sessão do torneio, a realizar esta noite, opõe o Sporting ao Cascais e o Basel á Salesiana.

Karting

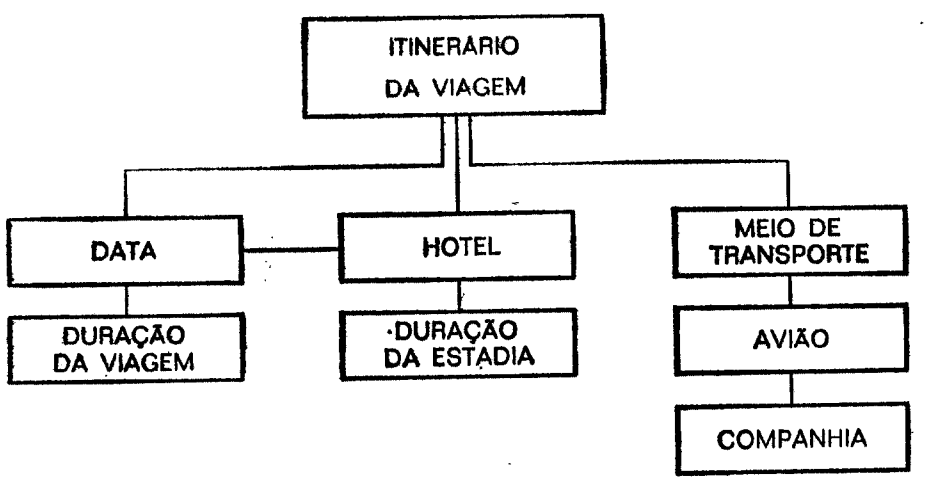
As inscrições para o «G. P.» de Lisboa-70

Na próxima segunda-feira dia 30, encerram-se as inscrições para o «I C. P. de Lisboa-1970», primeira prova do Campeonato Nacional de Karts».

A prova efectua-se na pista de Camarate no próximo dia 5 de Abril, com início ás 15 horas (Classe II) e 16.30 (Classe I).

Estarão em disputa, além de taças, consideráveis prémios pecuniários.

Para maior fomento desta aliciante modalidade (e, a despeito dos encargos que a organização da prova acarreta) a entrada é gratuita.



estará completo o seu plano de viagem de negócios?

A resposta é sua; entretanto, não podemos admitir que tenha descurado o assunto «Seguro-de-viagem».

Se, por 486$50, não está ainda seguro em 1 milhão de escudos, contra os riscos de Morte e Invalidez Permanente que possam ocorrer durante a viagem e estadia (21 dias, o tempo necessário para a sua deslocação à Feira de Osaka), o seu plano de viagem está incompleto

N'A MUNDIAL

CADA SEGURO É MAIS SEGURO

APROVADO SUPERIORMENTE

UM NOVO REGULAMENTO PARA O COMBATE AO «DOPING»

Prossegue a luta antidopagem no ciclismo—abrindo talvez, o caminho para idênticos contrôlos noutras modalidades.

Na sequência de medidas anteriormente caracterizadas mais pelo desejo que pelo acerto, aparece, agora, já aprovado pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, um «Regulamento sobre Dopagem».

O documento, cujo teor se encontra claramente expresso, visa, nitidamente, proporcionar a todos os interessados um cabal esclarecimento sobre o tema versado por forma a evitar subjectivismos de interpretação.

Alguns pontos de maior interesse:

«*As colheitas incidirão sobre um mínimo de três e um máximo de cinco corredores designados relativamente a cada prova ou etapa, pela seguinte forma, em alternativa: os três primeiros da prova ou da etapa e dois tirados á sorte; os três primeiros da classificação geral e dois tirados á sorte; cinco tirados á sorte*» (*n.º 2 do art.º 3.º*).

Mais adiante:

«*Quando as operações de colheita devam ter lugar posteriormente ao termo da prova ou etapa* (a colheita poderá ser efectuada antes, no decurso ou posteriormente ao termo das provas), *os corredores deverão apresentar-se até 30 minutos após a sua chegada*». (n.º 5 do art.º 6.º).

As penalizações progressivas, foram estudadas por forma a desanimar aqueles que, porventura, quisessem tentar a sorte. Vejamo-las:

AMADORES — *1.ª infracção: desclassificação e um mês de suspensão; 2.ª infracção: desclassificação e três meses de suspensão; 3.ª infracção: desclassificação e um ano de suspensão; 4.ª infracção: irradiação de toda a actividade desportiva.*

PROFISSIONAIS — *1.ª infracção: corrida por etapas — multa de mil escudos, colocações em último lugar na etapa com o tempo real e 15 minutos de penalização na classificação geral; outras corridas — multa de mil escudos, um mês de suspensão e desclassificação. 2.ª infracção: corridas por etapas e outras corridas — desclassificação e três meses de suspensão; 3.ª infracção: corrida por etapas e outras corridas — desclassificação e irradiação de toda a actividade desportiva.*» (n.º 1 do art.º 10.º).

O n.º 1 do art.º 11.º regulariza uma situação dúbia — que, ainda na última «Volta a Portugal», suscitou dúvidas e deu azo a protestos formais:

«*Nas corridas por etapas e nas outras corridas, a classificação das equipas só será feita depois de rectificada a classificação geral tendo em conta as penalidades aplicadas.*»

Finalmente, um último artigo que se nos afigura credor de transcrição integral — quer pela ideia em si, quer pelo significado:

«*Todo o dirigente, treinador, médico, enfermeiro, massagista, mecanico ou auxiliar técnico que tenha contribuído, directa ou indirectamente, para o uso das substancias referidas no artigo 2.º incorrerá nas seguintes penas: 1.ª infracção — 2 anos de suspensão; 2.ª infracção — irradiação (Art.º 12.º).*

Tudo parece, assim, concorrer para que a luta antidopagem se situe num plano efectivo. O regulamento está feito; no entanto, como todo o regulamento é susceptível de aditamentos tendentes a torná-los mais claro e funcional julgamos que esta é uma excelente oportunidade para que os interessados se debrucem atentamente sobre o seu conteúdo na intenção de descobrir pontos duvidosos ou omissos.

Para já, e dentro desse espírito, uma interrogação: os corredores «tirados á sorte» para efeitos de controlo — serão escolhidos como, por quem e na presença de quem?

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Anuncia o Director da «Volta à Espanha»

NÃO QUEREMOS PORTUGUESES POR FALTA DE PREPARAÇÃO

Depois de ter acompanhado a grande clássica de ciclismo Milão-San Remo, o director da organização da Volta a Espanha, José Luis Albéniz, declarou:

«Um objectivo unico e decidido se observa nos ambientes ciclistas europeus neste momento: bater Merckx. Porque o colosso belga criou entre os corredores um complexo colectivo de cobardia».

No que respeita á representação estrangeira na «Volta Espanha» dois belgas (Mann niz, informou:

«Salvo pequenas variações de ultima hora, são as seguintes as equipas que virão a Espanha: dois belgas «Mann e Maguiflex); três francesas (Bic, Peugeot e Fagor-Mercier ou a Sonofor); uma holandesa (Willen II); uma italiana (Salvarani); e uma alemã (Batavus ou Zimba)».

— E os portugueses? — perguntou o jornalista

Resposta sua e fria do sr. Albéniz:

— Não contamos com eles por falta de preparação.

A «Volta a Espanha» fecha-nos assim as suas portas, com uma alegação que é de todo gratuita. Efectivamente no passado as nossas presenças na «Volta á Espanha» foram, na verdade, decepcionantes, diremos mesmo desastrosas, mas de então para cá muita coisa se modificou, felizmente para melhor, no nosso ciclismo, e hoje podemos constituir uma selecção que não só não nos envergonharia como poderia até desempenhar um bom papel. Para isso contribuíram as proezas de Joaquim Agostinho, hoje um ciclista de nível europeu, com grande cartel além-fronteiras. Além disso os estágios realizados no estrangeiro por Firmino Bernardino e Vítor Rocha, e o contacto internacional que estão realizando na Bélgica, Fernando Mendes e Américo Silva, dão-nos a garantia de uma evolução criteriosa e segura.

Cremos que o sr. Albéniz se precipitou no seu julgamento. Se se tivesse informado convenientemente acerca da panoramica actual do nosso ciclismo não lhe seria, certamente, difícil chegar á conclusão de que estamos agora mais aptos a constituir uma formação mais forte e em condições de justificar um convite para a «Volta á Espanha».

Atletismo

Leonardo Caetano (Benfica) e Fernando Marques (Sp. Loulé)

vencedores do VIII Circuito de Faro

Organizado pela Associação de Atletismo de Faro e mantendo uma tradição, sempre realizável na quadra da Páscoa, disputou-se em Faro, com larga participação de atletas, juvenis, juniores e seniores, o «VIII Circuito á Cidade de Faro», no qual foram seus vencedores: Leonardo Caetano, do Benfica (juniores-seniores) e Fernando Marques (Sporting Atlético de Loulé) na categoria de juvenis.

Por equipas o Boavista de Portimão, conseguiu alcançar o triunfo nas duas categorias.

Eis os resultados:

JUVENIS (2500 m) — 1.º, Fernando Marques (Sporting Loulé), 6 m. 38 s.; 2.º, José Serra (Boavista Portimão), 6 m. 40 s.; 3.º, José Leonel (Boavista Portimão), 6 m. 43 s.; 4.º, António Custódio (Sporting Farense), 6 m. 48 s.; 5.º, Vítor Santos (Faro e Benfica), 6 m. 57 s.; 6.º, José Martins Silva (Boavista Portimão), 6 m. 58 s.; 7.º, Manuel Romão (Faro e Benfica), 6 m. 59 s.; 8.º António Sena (Boavista Portimão), 6 m. e 59 s.; 9.º, Carlos Mascarenhas (Sporting Farense), 7 m. 10 s.; 10.º, Idalino Maguinho (Sporting Atlético), 7 m. 12 s.

POR EQUIPAS — 1.º, Boavista de Portimão, 11; 2.º, Sporting Atlético, Loulé, 23; 3.º, Sporting Farense, 24 pontos.

JUNIORES/SENIORES (3500 m.) — 1.º, Leonardo Caetano (S. L. Benfica), 9 m. 25 s.; 2.º José Joaquim (Esperança de Lagos), 9-50; 3.º, Belarmino Canelas (Boavista «A»), 9-52; 4.º, José Paulo Costa (Boavista «A»), 9-53; 5.º, Carlos Marreiros (Boavista «A»), 10 m.; 6.º, Arlindo Duarte (Boavista «A»), 10-13; 7.º, Jacinto Silva (Boavista «B»), 10-18; 8.º, Jorge Custódio (Sporting Farense «A»), 10-22; 9.º, Sérgio Sousa (Sporting Atlético, Loulé), 10-26; 10.º, Odílio Valente (Faro e Benfica), 10-27.

POR EQUIPAS — 1.ª, Boavista de Portimão (A), 12; 2.ª, Esperança de Lagos, 33; 3.ª, Boavista de Portimão (D), 35; 4.ª, Sporting Farense (A), 40; 5.ª, Sporting Atlético, Loulé, 40; 6.ª, Sport Faro e Benfica, 53; 7.ª, Sporting Farense (B), 63 pontos.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

EXITO
RALI DAS CAMÉLIAS
CAMPEONATO NACIONAL DE RALIS
MAIS UMA VITÓRIA

GIOVANNI SALVI
3º da classificação geral. 1º do agrupamento turismo de série
NSU
UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.
REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL - R. LATINO COELHO, 65 - LISBOA - TEL.: 53 70 74

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Torneio Internacional de Futebol

OS JUNIORES DE PORTUGAL são «finalistas» em Cannes

• Ontem, empate com o MILAN (0-0) mas qualificação por «cantos»

CANNES, 28 (*Especial para o «Diário de Lisboa»*) — A selecção de Portugal, ainda que desfalcada dos sportinguistas Laranjeira (defesa) e Nando (avançado), que se foram juntar à sua equipa em Roubaix, alcançou ontem um excelente resultado no Torneio Internacional de Juniores, ao empatar, por 0-0, com a equipa italiana do Milan, constituída por jogadores de maior índice atlético e a beneficiarem de mais duradoura e sólida preparação. Mas os portugueses foram mais longe, pois viram-se guindados a vencedores da partida, por força do regulamento da competição, que para desempate se socorre da marcação de «cantos». E os nossos briosos e hábeis rapazes conseguiram quatro contra um dos adversários.

Agora, são os portugueses quem na final do torneio terão de defrontar o vencedor do prélio França-Suécia.

A nossa equipa teve, desta vez, na defesa e nos movimentos a meio-campo trunfos na verdade valiosos. Todavia, os milaneses bateram-se com ardor e impuseram largos trechos de equilíbrio.

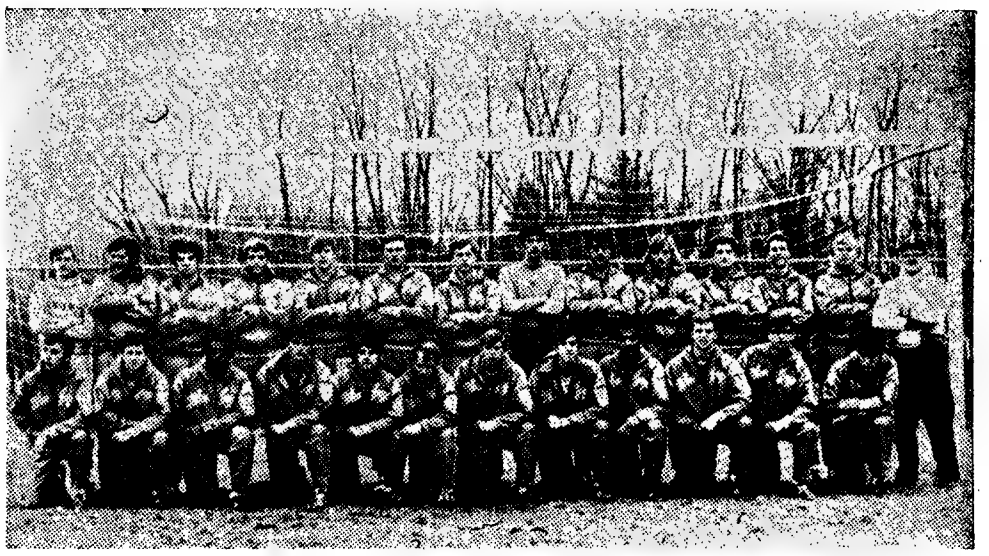
No ataque é que os dois conjuntos fraquejaram um pouco, em especial no capítulo do remate. O certo, porém, é que os sectores defensivos agiram em magnífico plano.

Notou-se, ainda, que nos contra-ataques os portugueses se mostraram mais desenvoltos e empreendedores, explicando-se, assim, a obtenção de «cantos» e uma maior tarefa por parte dos adversários.

Registou-se o empate de 0-0, que traduz equilíbrio de forças, o que realmente sucedeu. Mas, a haver um vencedor, esse deveria ser o quadro luso. Portanto, o desempate pelo sistema de «cantos», não desvirtua a verdade do jogo — e ainda bem para a selecção portuguesa, possuidora de elementos de veras faculdades os quais ràpidamente conquistaram as simpatias do público.

A equipa portuguesa: Matos; Oliveira, Vítor Alves, Vítor Pereira e Lino; Fraguito, Freixo e Duarte; Armando Vieira, Eurico e João Cardoso (Marques).

Na partida de ontem, três jogadores estiveram em particular evidência: Vítor Pereira, Lino e Fraguito. Defesas e «meio-campistas». Nem um avançado. Predomínio dos defesas, claro. Mas, em tal capítulo, também, supremacia dos portugueses, que assim justificaram da melhor maneira, a sua presença no Torneio de Cannes.



Após uma estadia de duas semanas em várias cidades da Inglaterra e Espanha, chega na próxima terça-feira a Lisboa a equipa de futebol do «Elizabethtown College» (de Lancaster, Pensilvânia, Estados Unidos), considerada uma das melhores da América e por diversas vezes vencedora do campeonato da Divisão Atlântica da Associação Nacional de Desportos Universitários. Esta equipa universitária de futebol desloca-se a Portugal para participar numa série de desafios a efectuar no Bombarral (a 1 de Abril), em Torres Vedras (a 2 de Abril) e em Lisboa (a 4 de Abril), com o grupo das Oficinas de São José. Acompanham a equipa o seu treinador, dr. Owen Wright, e o director executivo da organização desportiva «American International Sports Exchange», Francisco Marcos, que é natural do Bombarral.

Futebol pelo mundo

PETERS NO TOTTENHAM

POR TROCA COM GREAVES E 6800 CONTOS

■ *Um dos melhores futebolistas britânicos e componente da selecção inglesa que venceu o Campeonato Mundial de 1966, Martin Peters, do West Ham United foi transferido para o Tottenham Hotspur, numa operação em que Jimmy Greaves, um dos melhores goleadores do futebol britânico, passou do Tottenham para o West Ham.*

Além desta permuta o Tottenham pagou ainda 6800 contos, o que fez desta transferência de Peters, a mais cara da história do futebol inglês. O West Ham pedia pela cedência de Peters a astronómica soma de 12 160 contos. Peters tem 26 anos e foi 33 vezes internacional pela selecção inglesa.

■ *Ao iniciar-se o Campeonato argentino foi alterado o Regulamento disciplinar com o propósito de sanear o clima de violência instalado no seio do seu futebol.*

Entre as mais importantes inovações salienta-se a supressão das sanções remíveis a dinheiro, devendo os jogadores cumprir as suspensões aplicadas pelo Tribunal de Penas, bem como os castigos que forem aplicados nos casos de quatro repressões consecutivas.

Os clubes que não apresentarem as suas equipas de reserva ou de divisões inferiores em jogos obrigatórios dos campeonatos, não só perdem os pontos respectivos como serão ainda multados no mínimo de seis mil dólares.

De futuro nos casos em que os simpatizantes dos clubes incorriam em cânticos ou gestos obscenos, além das penas de suspensão ou da interdição dos campos, os clubes serão sancionados com multa cujo mínimo é de três mil dólares.

Râguebi em Vichy

NOVA DERROTA DOS PORTUGUESES

• O Benfica empatou com os «Enseignants des Landes»

A participação dos juniores portugueses no Torneio Internacional de Vichy continuou com a derrota por 16-3 frente à equipa da Alemanha Ocidental. Pese, embora ao entusiasmo e determinação com que se deram ao jogo não conseguiram impor-se aos alemães. Terão ainda de fazer mais um jogo, contra a Checoslováquia mas a classificação poderá passar do 7.º lugar. No sábado jogam a Roménia com a Alemanha para apurar os 5.º e 6.º postos e Portugal com a Checoslováquia para derimirem a questão dos dois últimos lugares.

Dos encontros França-Itália e Espanha-Marrocos, os vencedores jogarão a final no sábado e os vencidos discutirão os terceiro e quarto postos.

Benfica, 3-«Enseignants des Landes», 3

Os «Enseignants des Landes» efectuaram, ontem, o seu último encontro em Portugal. Defrontaram o Benfica «guia» do Campeonato Nacional, que comanda invicto. Havia interesse em ver a exibição dos benfiquistas e também, em verificar como conseguiriam os franceses compensar a sua menor velocidade com a sua maior técnica. Desse embate resultou um jogo equilibrado e emotivo com constantes momentos de apuro para qualquer das equipas. Ao fim e ao cabo, um empate: 3-3.

Sob a direcção de Luís Feist que produziu bom trabalho, as equipas alinharam:

BENFICA — Gaspar Ramos; Indalécio, Carvalho, Ernesto e Mário Silva; Cartuxo e Soares; Trindade, Michel e Correia; Silvestre e Lourenço; Clemente Barata e João Carlos.

ENSEIGNANTS DES LANDES — Larrue; Castets, Cadougade, Lassale e Saphy; Subsol e Lestage; Roumat Cayrol e Bordessoules; Duperron e Ado; Saubusse, Dagos e Hontax. Jogaram ainda Alzugaren e Lepuyau.

Os raguebistas franceses consideram o Benfica melhor equipa que a selecção nacional tendo alguns deles declarado: **«— Estes sabem jogar o rague-bi. Vê-se que não aprenderam apenas as «manhas» do jogo. São duros, mas não fazem «batota».**

P. A.

Domingo Desportivo

HANDEBOL — Taça Latina: Espanha-Marrocos, Roménia-França e Itália-Brasil, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20.30.

— Taça Nacional de Juvenis, final.

ATLETISMO — Estafeta Cascais-Lisboa (Alcantara), com partida ás 10 horas.

— Grande Prémio da Páscoa, na Damaia, ás 10 horas.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Clubes Populares, com partida de Sacavém (8,45) e chegada ao mesmo local.

— Provas de pista em Tavira, ás 15 horas.

Clube de Amadores de Pesca de Portugal

Os novos corpos gerentes do Clube de Amadores de Pesca de Portugal são assim constituídos:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL — presidente, dr. Artur Augusto de Almeida Rocha; vice-presidente, eng. José Falagueiro Pinto da Fonseca; 1.º secretário, Inácio da Assunção Ribeiro, e 2.º secretário, Alvaro de Castro.

DIRECÇÃO — presidente, dr. Ernesto Ferreira da Silva; secretário administrativo, José Marques de Almeida; secretário-técnico, António Pereira da Silva; tesoureiro, Manuel Travassos Pina e vogal-presidente da secção oceânica, dr. Francisco Rocha da Silva.

CONSELHO FISCAL — presidente, Firmino Amado; secretário, Fernando Sequeira e relator, Alfredo Augusto Magalhães Varela.

TELEVISORES

APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

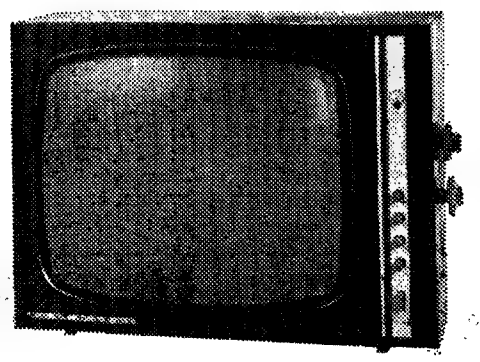
O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

1.500$00 A 5.000$00 (MESMO AVARIADO)

SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA

OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99$00 MENSAIS —

SEM ENTRADA FIADOR



JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C.—LISBOA—Tels. 47788-535010

Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

NOTAS SOBRE O ENSINO DA MÚSICA — 4

O CONSERVATÓRIO VAI SOFRER AMPLA REFORMA

A CRIAÇÃO de cursos superiores para todos os instrumentos (como já acontece para o piano, o violino e o violoncelo) e de cursos de pedagogia, o alargamento da duração de todos os cursos e a introdução de novas disciplinas, umas de cultura geral e outras ligadas ao estudo dos cursos já existentes — são alguns dos objectivos da reforma do Conservatório Nacional, actualmente em estudo. Esta reforma, que se deseja ampla, constituirá mais um capítulo importante na história (acidentada) do velho Conservatório, que foi criado por Almeida Garrett, em 5 de Maio de 1835, com o nome de Conservatório de Música, sendo nomeado para seu director-geral o notável compositor Domingos Bontempo.

Por AFONSO PRAÇA

Logo de início, as principais matérias ensinadas eram preparatórios e rudimentos, instrumentos de metal, sopro e cordas, orquestra e canto. O ensino de piano foi criado um mês depois e, logo no ano seguinte, o Conservatório sofria a primeira reforma, passando a constituir três escolas diferentes: escola de musica; escola dramática ou de declamação; escola de dança, mímica e de ginástica especial. Ao mesmo tempo, recebeu outro nome, o de Conservatório Real de Lisboa, que conservou até 1910, passando a chamar-se Conservatório Nacional de Lisboa. Aquela reforma foi ainda de Garrett, que instalou o Conservatório (primeiramente na Casa Pia) num convento desocupado pela extinção das ordens religiosas e que era propriedade dos Caetanos, onde ainda hoje se encontra.

Almeida Garrett, acumulava o lugar de inspector-geral dos espectáculos com o de superintendente do Conservatório. Neste lugar, com a mesma ou outra designação, sucederam ao autor de «Frei Luís de Sousa», Joaquim Larcher, António Pereira dos Reis, marquês de Fronteira, conde de Farrobo, Duarte de Sá, Augusto Palmeirim, Eduardo Schwalbach, Julio Dantas, José Viana da Mota e dr. Ivo Cruz, seu actual director, em exercício desde 1938

O CONSERVATÓRIO E OS MÚSICOS

No Conservatório Nacional são também professados cursos de Teatro e de Bailado. De momento, porém, interessa-nos apenas o de Musica e, neste, temos, primeiro, o Curso Geral de Instrumentos (6 anos), onde se estuda Lingua e Literatura Portuguesa, Acústica, História da Musica, Solfejo e Teoria, Harmonia e, evidentemente um Instrumento. O Curso Geral de Composição dura três anos, sendo a Harmonia a disciplina principal. Segue-se o Curso Superior de Composição, com o estudo de Contraponto e Fuga (2 anos) e Formas de Composição (3 anos). O Curso Superior de Instrumentos só existe, por enquanto, para piano, violino e violoncelo. Todos os cursos implicam, lógicamente o estudo de Solfejo e, para obter o diploma de Curso Superior, é necessário ainda fazer um exame de Francês cujo curso dura três anos.

Os grandes problemas que o Conservatório tem enfrentado relacionam-se com a escassez de alunos e esta está intimamente ligada ás crises verificadas na profissão de musico.

Já em 1942, em artigo publicado em «Arte Musical», a 25 de Maio, o dr. João de Freitas Branco escrevia: «... Para haver músicos é necessário que ser músico seja sinónimo de ter uma profissão que permita uma vida mais ou menos desafogada financeiramente. É precisamente este facto que ainda se não verifica entre nós (...). O facto de a Emissora Nacional dar actualmente de comer á quase totalidade dos nossos melhores executantes, não constitui garantia para que uma criança de dez ou doze anos, ou melhor, a família dessa criança, se arrisque a escolher a profissão de músico, mesmo que se trate de um talento apreciável». Continua o dr. João de Freitas Branco: «Se considerarmos ainda que a menina burguesa que estudava piano para poder tocar as suas músicas de dança e entreter as visitas deleitadas, não tem mais que abrir uma torneira para que a T. S. F. lhe forneça todos os «foxes» de que necessita, torna-se fácil de compreender que a frequência dos Conservatórios do País diminua de ano para ano». E termina: «Parece-nos que a medida capital a tomar, a primeira e a mais urgente, era procurar um destino certo para todo aquele que pudesse apresentar um diploma de curso do Conservatório...».

Era assim em 1942, em plena crise da profissão e da frequência do Conservatório. Esta tinha atingido o máximo de sempre em 1929, com 1191 alunos. Começou a baixar a partir de 1930, e, em 1938, a redução era já de 50 por cento. Temos, assim, em números: 1930-31 — 1162 alunos; 1931-32 — 1049; 1932-33 — 946; 1933-34 — 899; 1934-35 — 834; 1935-36 — 783; 1936-37 — 728; 1937-38 — 652; 1938-39 — 547.

A curva descendente mantém-se, atingindo o mínimo em 1948-50, com apenas 210 alunos. O mesmo se verificou, também, no Conservatório de Música do Porto, que, de 425 alunos no ano lectivo de 1929-30, passou para 156 em 1957-58.

E referimo-nos apenas aos alunos internos, acentuando que a diminuição atingiu igualmente os números dos externos. Em resumo: profissão em crise, arrasta para a crise a escola que prepara os respectivos profissionais.

O Curso Superior de Instrumentos só existe para piano, violino e violoncelo

CONSERVATÓRIOS E ACADEMIAS ESPALHADAS POR TODO O PAÍS

A partir da década de 60, porém, o número de alunos começou, novamente, a subir, e, neste momento, regista-se já uma grande procura de músicos, que, em muitos casos, não há. Justifica-se: a profissão apresentou-se, durante anos, em condições tão precárias, que o número de diplomados diminuiu de tal modo que, actualmente, há falta de profissionais; por outro lado, foi constituída a Orquestra do Porto, alargaram-se os quadros da Sinfónica da E. N. e organizou-se a Orquestra de Câmara Gulbenkian. Tudo isto, e mais a contribuição do Município de Lisboa para a organização de concertos sinfónicos, a actividade da Orquestra Filarmónica de Lisboa (dirigida pelo dr. Ivo Cruz) e da Orquestra Sinfónica de Lisboa (sob a direcção do maestro Fernando Cabral) melhoraram muito as condições precárias que se vinham acentuando.

A frequência do Conservatório continua, por conseguinte, a aumentar, como consequência da evolução verificada nos

(Continua na 26.ª página)

A partir da década de 60 começou a aumentar o número de alunos

SACOR

REFINARIA DO PORTO

INAUGURAÇÃO OFICIAL A 5 DE JUNHO DE 1970

O MAIOR CONJUNTO INDUSTRIAL REALIZADO DE UMA SÕ VEZ EM PORTUGAL

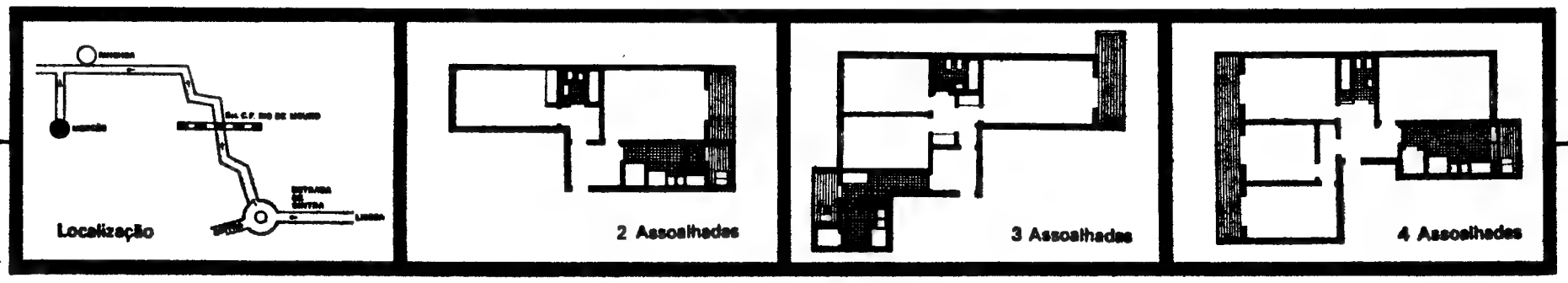
EMPREENDIMENTO DA MAIOR RELEVÂNCIA PARA A ECONOMIA NACIONAL QUE FIGURA ENTRE AS MAIS DIVERSIFICADAS E COMPLEXAS REFINARIAS CONSTRUIDAS DE RAIZ NA EUROPA OCIDENTAL.

PRODUÇÕES PRINCIPAIS

COMBUSTÍVEIS	2 000 000	t/ano
ÕLEOS LUBRIFICANTES	100 000	»
PARAFINAS INDUSTRIAIS	5 000	»
MASSAS LUBRIFICANTES	2 000	»
ASFALTO	30 000	»
ENXOFRE PURO	4 000	»

ria-se do dia 8!

Seja o seu próprio senhorio. Julga que é difícil?
É porque ainda não consultou a Siturco.
Por 170 000$00 já pode tornar-se proprietário dum magnífico apartamento situado numa zona privilegiada a dois passos de Lisboa.
Mais: pode pagá-lo em prestações suaves — tão suaves como as do seu automóvel.
Há, porém, uma pequena diferença: um automóvel desvaloriza-se e os apartamentos das Mercês, estão destinados a valorizar-se.
A ocasião é única — aproveite-a.
Veja os apartamentos tipo, mobilados por OLAIO e decida-se.



SITURCO* R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA Telefones: 66 12 26 - 66 09 59 - 66 22 54

* Incluída no grupo de EMPRESAS SEPULCHRE

sip ST2.70

ora diga-nos...

— Passa a Páscoa em Lisboa?

Quem pode — pelo menos quem pode, e não é mesmo alfacinha — vai passar a Páscoa fora de Lisboa. Mas quem pode? Ou talvez melhor quem vai?

● — Passo a Páscoa em Lisboa, pois tenho que trabalhar na 2.ª feira e não me interessa ir à terra e ter de vir logo no domingo à tarde — *respondeu-nos, primeiro, o sr. Francisco Vicente Rodrigues Siborro, funcionário público.*

— E onde é que pretendia ir?

— À minha terra. Sou de Malpica do Tejo, a 21 km de Castelo Branco, onde tenho os pais e os sogros. Para chegar lá no sábado de manhã tinha de partir daqui na sexta-feira à tarde... Assim, não vale a pena!

● *José Moreira dos Santos, por sua vez, disse-nos:*

— Trabalho de noite, todos os dias — ou todas as noites, conforme, e portanto não me é possível sair de Lisboa.

— Então como é isso?

— Sou profissional de cinema — impressor de legendas, e não tenho horário de trabalho bem certo, depende de uma série de coisas. O meu dia de folga é à quarta-feira.

E a concluir:

— Mas, se pudesse, bem ia dar uma volta, pelo menos no domingo: até Sesimbra, Setúbal, etc.

● — Infelizmente não tenho possibilidades de ir á terra, — *afirmou-nos, por último, Alcino de Jesus Adão.* — Sou empregado de padaria e no sábado trabalho até às seis da tarde, e na segunda trabalho outra vez. Nem sequer me dava tempo de ir e vir...

— Então?

— Para chegar às Pedras às quatro da tarde tinha que sair daqui à meia noite. Está a ver...

— Às Pedras...?

— Sim, que eu sou das Pedras Salgadas. Desde Setembro de 1968 que não posso ir lá, e que não vejo os meus pais.

UM LIVRO DE LILIA DA FONSECA NOS PRÉMIOS ANDERSEN 1970

Pela primeira vez, um livro infantil português é classificado em competição com obras de outros países num certame internacional. Trata-se de «O Livro do Adelininho», da autoria de Lília da Fonseca, que acaba de ser escolhido para figurar na lista de honra dos Prémios Andersen 1970.

Iniciativa da Organização Internacional do Livro Infantil (I. B. B. Y.), que vai realizar o seu XII Congresso no próximo dia 4 de Abril, em Bolonha, os Prémios Andersen distinguem, anualmente, dez obras infantis, a cujos autores são entregues diplomas. Por este motivo, Lília da Fonseca, delegada do (I. B. B. Y.) em Portugal e presidente da Cooperativa Ludus, deslocar-se-á naquela data a Bolonha para receber o respectivo diploma.

O CONSERVATÓRIO VAI SOFRER AMPLA REFORMA

(Continuação da 23.ª página)

últimos anos. No ano lectivo de 1968-69, o número de alunos internos foi de 296 (131 homens e 165 mulheres), passando este ano para 314 (141 homens e 173 mulheres). A estes números acrescentam-se os externos, num total de 555 no último ano lectivo, assim distribuídos: alunos inscritos por estabelecimentos do ensino particular — 342; alunos propostos por professores diplomados — 85; alunos do ensino particular doméstico — 83; alunos inscritos como maiores — 45.

Neste ano lectivo, não é possível ainda conhecer o total de alunos externos, uma vez que as matrículas terminaram em 31 de Dezembro para os três primeiros grupos, podendo os maiores de 18 anos matricular-se de 15 a 30 de Maio.

Estamos ainda longe dos números registados em 1929. Mas estamos cada vez mais afastados do tempo em que se estudava piano para tocar «foxes», em que se estudava Música e Francês como dois pontos essenciais de uma determinada cultura necessária á vida de determinadas classes sociais.

Mudaram os tempos. E á excessiva centralização do ensino da Música no século XIX sucedeu um movimento de descentralização, que está ainda em desenvolvimento. Mesmo assim é de notar a criação do Conservatório Municipal do Porto, e, nos últimos anos, a criação de uma importante rede de conservatórios regionais e academias, nomeadamente em Braga, Aveiro, Coimbra, Vila da Feira, Espinho, Setúbal Funchal, Ponta Delgada e Luanda, graças a iniciativas particulares, com o apoio de entidades tanto particulares como oficiais. Projectos para concretização breve: oficializar a Escola de Música existente na Covilhã e organizar conservatórios regionais em Matosinhos, Faro e Macau.

Pedagogicamente, todos estes conservatórios estão subordinados ao Conservatório Nacional, e, por isso, é de crer que todos beneficiarão da reforma que se avizinha.

TERMINOU EM LEIRIA O I CURSO ITINERANTE DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

LEIRIA, 28 — Após cerca de sete semanas de funcionamento, encerrou-se o primeiro Curso Itinerante de Aperfeiçoamento para Empregados da Industria Hoteleira e Similar, que teve a frequência de 178 empregados de ambos os sexos, dispersos pela região turística leiriense, e foi orientado pelo sr. António Campos Fidalgo.

Houve um jantar de trabalho, ao qual presidiu o chefe do distrito e no qual foram convivas do director-geral do Turismo, sr. eng.º Álvaro Roquete e os srs. drs. Manuel Sampaio, director do Centro de Formação Hoteleira e António Serras Pereira, secretário daquele organismo, além das entidades mais representativas locais, etc.

Os monitores do referido curso, sr.ª D. Genoveva, chefe sr. Dias e sr. Apolinário foram chamados, diversas vezes, á mesa, onde também estiveram os directores das unidades hoteleiras da região. Foram entregues 128 certificados do curso aos alunos aprovados nas secções de andares, cozinha, porta, restaurante e bar, e usaram da palavra os srs. Matias Crespo, em nome da Imprensa; dr. Rui Acácio da Luz, presidente da Comissão Regional de Turismo e o director-geral de Turismo, que felicitou os promotores do curso. Depois, o secretário do Centro de Formação Hoteleira anunciou que, em breve, será organizado um novo curso em Leiria, destinado a técnicos de turismo.

Por último, o chefe do distrito teve palavras de admiração para com as entidades organizadoras do curso, e manifestou a sua satisfação pelos resultados obtidos, o que por cento — disse — muito valorizará a região turística de Leiria.

O III Curso de Cultura e Formação Juvenil

Decorreu em Fátima, na «Domus Pacis», durante três dias, o III Curso de Cultura e Formação Juvenil deste distrito, no qual tomaram parte 37 alunos dos estabelecimentos de ensino, com o 5.º ou 6.º anos liceais, ou equivalentes das escolas técnicas (3 de Peniche, 8 das Caldas da Rainha, 12 de Leiria, 9 da Marinha Grande e 5 de Pombal).

Sob a responsabilidade do assistente distrital da M. P., dirigiu o curso o aluno do 7.º ano do Liceu de Oeiras, Luís Júlio Barão da Cunha, coadjuvado pelos monitores Fernando António Simões de Castro, aluno do 7.º ano do Externato «Ramalho Ortigão» das Caldas da Rainha, e José Manuel Matos Guerra, aluno finalista da Escola Industrial e Comercial de Leiria. As aulas foram dadas, respectivamente, por três professores, os srs. dr. António Benjamim Fernandes Pires, de Coimbra; rev. cónego Galamba de Oliveira e rev. dr. Francisco Videira Pires, de Lisboa.

No último dia do curso, com a presença do presidente da Câmara de Leiria, alguns directores de estabelecimentos de ensino e professores, depois de um alegre convívio, foram distribuídos diplomas aos alunos. O curso terminou com uma visita de estudo a Tomar.

SENSACIONAL CONCURSO

Vapedrone

Para assinalar a próxima inauguração da melhor e mais moderna loja de electrodomésticos de Lisboa. A «Vapedrone 3».

Peça um boletim numa das 2 lojas Vapedrone, na Rua da Vitória, 54, ou Rua dos Fanqueiros, 17. Escreva uma quadra utilizando as 2 palavras que estão expostas na montra da Av. Almirante Reis, 82-A e envie-a para uma das 3 lojas Vapedrone até sábado, 28

As três melhores quadras serão premiadas respectivamente com:

1 — RÁDIO
1 — MÁQUINA BARBEAR PHILISHAW
1 — TRITURADOR

PRÉMIOS PHILIPS

Em Paço de Arcos encontra a sua solução

2000 PROPRIEDADES PARA VENDA EM CONSTRUÇÃO

Apenas a 100 metros da praia e próximo da estação de caminho de ferro

J. Pimenta, S.A.R.L., oferece-lhe a possibilidade de multiplicar as suas economias ou a felicidade de viver num ambiente confortável

190 Contos rendem-lhe 1.187$50 mensais

NOTA: As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização com materiais de primeira qualidade por pessoal especializado ao nosso serviço. Os caixilhos das janelas são de alumínio anodizado, de grande duração, e as paredes interiores revestidas de papel lavável.

NA NOSSA DELEGAÇÃO EM LISBOA Pr. Marquês de Pombal, 15

– **Apartamentos Mobilados** em exposição, para habitação própria ou para rendimento (9,5% ao ano).

– **Artesanato e Mobiliário** em venda directa, com grande variedade, bem como utensílios para o lar.

– **Materiais de Construção** do mais pequeno parafuso à maior banheira passando por tintas, ferragens, ferramentas, conjuntos de loiças sanitárias, artigos de decoração, etc.

– **Azulejos** nacionais e estrangeiros, destacando-se lindos padrões de azulejos japoneses de invulgar qualidade e os da nossa fábrica Nova Cerâmica da Madalena, Lda.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843 * QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021-22 * AMADORA-REBOLEIRA — Telefone 933670 * PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Telefone 2433511

LISBOA DIA E NOITE

ADARÓ: MAIS DIAS NA AMÉRICA

Badaró também se deslocou aos Estados Unidos, conquistando os aplausos da colónia portuguesa radicada em várias cidades americanas. O regresso do popular cómico brasileiro só se verificará em meados de Abril. Motivo: a apresentação de um espectáculo a realizar em 5 do próximo mês, em Toronto (para onde já seguiu), onde participarão Roberto Carlos (Quero que vão todos para o Inferno), Maria da Fé, Fernando Farinha, Mini Trio, Jorge Fontes e Nicolau Neves.

HERMÍNIA CANTA «YÉ-YÉ»

Hermínia (a inconfundível) continua a rejeitar propostas para regressar aos palcos de revista. Isto não quer dizer que esteja afastada da actividade. Canta no seu solar e grava com frequência. Para muito em breve aí fica a novidade: Hermínia canta yé-yé» num disco editado para a «Decca», acompanhada por um conjunto «pop», onde se integrou José Vid.

MARIA DA NAZARÉ CANTA O FADO NO BRASIL

Revelada num dos programas da F. N. A. T., Maria da Nazaré, barreirense ferrenha, parte no sábado para o Brasil, onde vai actuar no restaurante típico português «Lisboa à Noite». Pedro Machado, representante do empresário Joaquim Saraiva, confia no agrado que a jovem fadista alcançará no Rio de Janeiro. mas estão previstas actuações em programas de Rádio e de Televisão locais.

Maria Pereira: regresso adiado

Os projectos da Maria Pereira foram mais uma vez alterados devido ao êxito que ali teve no decorrer da sua digressão aos Estados Unidos e Canadá. Ao contrário do que previra, tem de efectuar mais dez espectáculos em face do êxito obtido e esta alteração obriga-a a manter-se longe mais tempo do que se previra inicialmente. A necessidade imperiosa de cumprir contratos e, sobretudo, a obrigação já assumida, de gravar dois discos, fazem com que tenha, porém, de regressar a Portugal antes de 15 de Maio.

O Trio Odemira compra o «Timpanas»?

O boato circulou e parece ter foros de verdade: O Trio Odemira, melhor os dois irmãos Costa (Carlos e Júlio) mostraram-se interessados no trespasse do Restaurante típico «Timpanas», para ali montarem um grande espectáculo de folclore. Será verdade?

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE Rua Nova da Trindade, 22-A Telefs. 35007 - 323406
Danças e cantares regionais — Fado das 21 às 23 horas — Jantar 220$00 — consumo mínimo 120$00 — taxas incluídas.

CARREIRINHA DE ALFAMA Beco do Espírito Santo, 1 — Telef. 868209
Cantam: Maria da Fé, Natércia da Conceição, Lina Maria Alves e Natalino Duarte. Tocam Manuel Mendes e Miguel Ramos. Consumo mínimo: 40$00.

LISBOA À NOITE Rua das Gáveas, 69 Telefs. 368557-362603
Cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Lina Santos e Manuel de Almeida; tocam: Jaime Santos e Martinho da Assunção. Consumo mínimo: 90$00

A TIPÓIA Rua do Norte, 102 — Telefone 33465
Cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Flora Pereira e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e José António Carvalhinho. Consumo mínimo: 50$00.

VILELA Rua das Taipas, 14 — Telefone 327256
Cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Selma Fernandes. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Consumo mínimo: 50$00.

BAR PORTUGUÊS Rua da Barroca, 133 Telef. 369760
Cantam: Jose Borges, Augusta Ermida, Celia de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo: 50$00.

MARCIA CONDESSA P. da Alegria, 38 Telef. 367093
Cantam. Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar. Consumo mínimo 40$00.

MAIL E UM Travessa da Espera, 38 — Tel. 35464
Cantam: Moisés Campelos, Joaquim Cordeiro, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Consumo mínimo: 40$00.

A KAVERNA Travessa dos Fiéis de Deus, 37 Telef. 35593
Cantam: Beatriz da Conceição, Glória Maria, Tristão da Silva e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria. Consumo mínimo: 90$00.

O ARABITA DE ALFAMA Rua da Adiça, 19 — Telef. 863451
Cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Júlio Vieitas. Tocam: Acácio Rosa e Amadeu Rami. Consumo mínimo: 50$00.

ANSEN Rua 1.º de Maio 2 — Telefone 640613
Cantam: Manuela Silva e José Batalha (com convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ildefonso Frade e Nicolau Neves. Consumo mínimo: 30$00.

FRAGATA REAL Trav. de S. Miguel, 22 Alfama—Telef. 868552
Cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Mauricio e Francisco Martinho. Tocam João Alberto e Manuel Martins. Consumo mínimo: 50$00.

O FORCADO Rua da Rosa, 219 — Telef. 368579
Cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vivência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Consumo mínimo: 40$00.

A SEVERA Rua das Gáveas 57 — Telefs. 34006
Cantam Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Cândida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal». Consumo mínimo: 50$00.

ADEGA MACHADO Rua do Norte, 91 Tel 30095 - 328713
Cantam: Ivete Pessoa. Fernanda Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. Consumo mínimo: 60$00.

TAVERNA DO EMBUÇADO Beco dos Cortumes, 10 — Telef. 860816
Cantam: Teresa Silva Carvalho e Emília Reis, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Consumo mínimo: 80$00

O FAIA Rua da Barroca, 48 Telefs. 369387 - 321923
Cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva. Consumo mínimo: 60$00.

TIMPANAS Rua Gilberto Rola, 24 — Telfs: 676655 / 67431
Cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz e Odete Mendes. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Consumo mínimo: 61$50. (Taxas incluídas).

SOLAR DO MINHO Rua do Vigário 60 — Alfama Telef. 866811
Cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Consumo mínimo: 50$00.

SOLAR DA HERMÍNIA Largo Trindade Coelho, 10 — Telef. 320164
Cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Júnior e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte. Consumo mínimo: 50$00. Encerra ao domingo.

SOLAR DA MADRAGOA Rua das Trinas, 67 — Telef. 669857
Cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Consumo mínimo: 30$00 (taxas incluídas). Encerra ao domingo.

ENCERRAM ÀS 3,30 DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

TOSCO Rua Conde Redondo, 53 A — Telef 531562
Conj. Thó Bandeira e os Steemaers

ADAGGIO Rua Carlos Reis, 51 - A Telefone 775695
Discos recebidos directamente de Inglaterra.

MAXIME Praça da Alegria, 58 — Telefone 55366
Conjunto 6.ª Reacção e Maximiliano — «Show» turístico e variedades internacionais.

AD LIB Rua Barata Salgueiro, 28-7.º — Telef. 561717
Discos recebidos directamente de Inglaterra.

EL CID Rua Bernardo Lima, 18 - A — Telef. 560538

TAMILA Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117
Morão e s/ Conjunto

BICO DOURADO R. da Misericórdia, 12 Telef. 362649
Conj. Fernando Sequeira c/ Alex

FONTÓRIA Praça da Alegria, 66-r/c. Telef. 35431

GALO Travessa do Salitre, 27 — Telefone 366017
Conj. Eugénio Pepe

D. QUIXOTE Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109
Conj. Alírio de Sousa.

TEXAS Rua de S. Paulo, 21 — Telefone 33683

CACO Rua Camilo Castelo Branco, 23 - A Telef. 530892

ARIZONA Rua Nova do Carvalho, 36 — Telef. 325140

GALERIA 48 Avenida da Liberdade, 248-B Telef. 48433
Conjunto Helder Reis

107 Rua da Madalena, 107 — Telef. 387049
conj. Sequência 4, «ballet» de Mário Valejo, parelha espanhola Gloria Reys e Alfonso Liñares e Mari Barroso. Consumo mínimo: 50$00.

NINA Rua Paiva de Andrada, 7-13 — Telef. 34059
Conj. Rocha Oliveira

COMODORO Praça D. João da Câmara, 20 Telef. 34996
Tobé e s/ conjunto

TERRAÇO DAS ESTRELAS — HOTEL EMBAIXADOR Avenida Duque de Loulé, 73 Telef. 530171
Conj. Manuel Viegas

PORÃO DA NAU R. Pinheiro Chagas, 1-D Telef. 510501
Conj. «The Beatnicks»

TÁGIDE Largo da Biblioteca, 18-2. — Telef. 35328 - 362123

A CAVE Av. António Augusto Aguiar, 88 cv. Telef. 534433
Conj. Costa Pinto

POP CLUBE Av. Estados Unidos da América 129 - A — Telef. 760903
Discos

ESTONES Rua do Olival, 1 — Telefone 665651
Discos

A LAREIRA Praça das Águas Livres, 8 - 1 Telef 589627
Discos

LUA NOVA Travessa da Queimada, 4 — Tel. 35792

RITZ CLUBE Rua da Glória, 57 — Telef. 325140

VARANDA DO CHANCELER Largo do Chanceler, 7-A Telefs.: 866286/871559

CLUBE DOS ARTISTAS Parque Mayer Telef. 367469
Tero-Trio — Antero, Sérgio e Olímpio. Consumo mínimo: 20$00.

POP-FADO Rua Ferreira Lapa, 38-D Telef. 561949
conj. Hélder Martins.

ENCERRAM ÀS 5 DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

REX Rua Nova da Trindade, 18 — Telefone 30114

YORK Rua Serpa Pinto, 17 F — Telefone 322085

ESTRIBO CLUBE Casa St.ª Isabel — Estrada de Birre—Cascais — Telef 289273

VIENA Rua da Conceição da Glória, 5 — Telef. 321474

LORD Rua Victor Cordon, 14 - A — Telefone 323098

BELCANTO Largo de S. Carlos, 10—Telef. 320607/8

BOM APETITE

CASTANHEIRA
Rua da Torre - Lumiar 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 25 anos)

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 4-A-Tel 126968

RESTAURANTE antónio
AMANHÃ CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA CHISPE À PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 63

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO 15 - 19
ao Rossio
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef 208243/4 — no Estrado LISBOA, SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
ABERTO DESDE AS 7 HORAS ÀS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO

Coordenado por Jaime Pinto Coelho, «Estudio Sem Marcação» apresenta, pelas 18 e 30, um interessante sumário:

«Cavalos que são vedetas», a história dos cavalos figurantes do cinema. Pois não é qualquer cavalo que serve para figurante ou «estrela» de um filme e muito menos de um de «cow-boys».

«Bailado», filme sobre os bailados de Maurice Ravel «Daphnis et Chloé» com Marjory Tallchief e Lawrence Rhodes, e «Metaboles», segundo música de Henry Dutilleux, pelo corpo de baile do Teatro Francês.

«Daqui e dali», noticiário juvenil.

«Tesouros da pintura japonesa», exposição sobre a pintura nipónica do século XII ao século XVI apresentada no Louvre.

Locução de Júlio Isidro e Vaz Garcia.

II PROGRAMA

Crónica de Ana Madalena Bach

A emissão do II Programa é preenchida pelo excelente filme baseado no livro «Crónica de Ana Madalena Bach».

«... O meu marido — João Sebastião — era Mestre de Capela e director de Musica de Camara na corte de Anhalt-Cöthen. Meu pai era trompetista em Weissenfelds... Desde muito novo que João Sebastião se dedicara a ouvir os bons organistas...»

Ed Devereaux o popular actor é o principal protagonista da série «Skippy»

NÓS AS MULHERES

O programa «Nós as Mulheres», na sua edição de fim-de-semana e pelas 15 e 10, apresenta um oportuno inquérito, á guisa de mesa redonda, subordinado ao tema «O que representa para si a família?».

Pelo pequeno «ecran» de filarão diversos depoimen de pessoas anónimas, prot tipos de diversas gerações classes sociais.

EUROVISÃO

Através da rede da Eur visão a RTP transmite d rectamente a regata de r mo Oxford-Cambridge, n ma realização da B.B. que ao longo do famo Tamisa nos dará elucida vas imagens desta comp tição tradicional entre rivalidade inter-un versid des.

TV INFANTI

Pelas 17 e 10 estará e emissão a rubrica «TV I fantil» com «O Segredo de autoria de Maria de F tima Leal e colaboraç de Leonor Leitão Cadet «O Grilo e o Canário», d João de Deus. Narração d João Perry e ilustração d Romeu Costa.

SKYPPY

Cerca das 19 e 45 é ex bido um episódio da apr ciada série juvenil «Sky py», com Ed Devereau Tonny Bonner, Ken Jam e Bruce Barry.

Novas aventuras espera o engraçado e vivo cangu Skyppy, e o seu velho am go Tonny.

NOVA

SIEMENS

MAQUINA DE LAVAR ROUPA SUPERAUTOMATICA

SIEMENS

GLÓRIA SIWAMAT

MODELO DE LUXO

A máquina de lavar da Nobreza Europeia

detergente que recomendamos

slap

QUALIDADE ALEMÃ VEM DA SIEMENS

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 6 e 20: Eurovisão, 17: Desporto em câmara lenta; 17 e 35: TV Infantil; 17 e 40: TV Educativa, 8 e 5: Teledesporto, 18 e 35: Estudio sem marcação; 19 e 30: Telejornal; 9 e 45: Série Juvenil «Skyppy»; 20 e 5: «...E a vida continua...», 20 e 30: TV mundo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Concerto, 23: Transmissão directa da Sé, das cerimónias da Vigília Pascal, : Marcha do mundo e fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal, 22 e 30: Crónico de Ana Madalena Bach; 24: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 1: Eurovisão «Missa do Páscoa»; 12 e 20: Dia do Senhor; 12 e 50: Universidade na TV; 18 e 50: O Mundo a Contar; 14 e 10: «Daktari»; 5: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Tarde de Cinema; 17: Reportagem do Exterior; 19 e 30: Telejornal; 9 e 45: Expedição; 20 e 10: Se Bem Me Lembro; 20 e 30: Cinema 70; 21: Domingos da Europa; 21 e 30: Telejornal; 22: «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 30: João Paulo 70; 23 e 45: Domingo Desportivo, Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Estudio C; 22 e 25: Missão Impossível; 23 e 15: Concerto; 23 e 30: Fecho

TUDOR

pilhas para transistores

POSTA RESTANTE

M . . - Évora — Houve uma pausa nas produções de Paulo Renato e Alexandre Vieira

L P R — Lisboa — Este leitor está farto dos Autos e escreve que lhe foram dados em doses maciças. Esse foi realmente o mal!

C. P — Lisboa — Ainda que mal aproveitada televisivamente a grande Samantha Jones é sempre ela. Não lhe parece?

M. D — Porto — Em breve poderá ver no 2.º Programa a «Missão Impossível» se durar até lá, bem entendido, a série.

J A — Lisboa — Também nós não apreciamos a série «A Caminho do Oeste». Foi a mais fraca de todas as séries do Oeste americano. Por enquanto nada prevê a exibição da nova série «Bonanza».

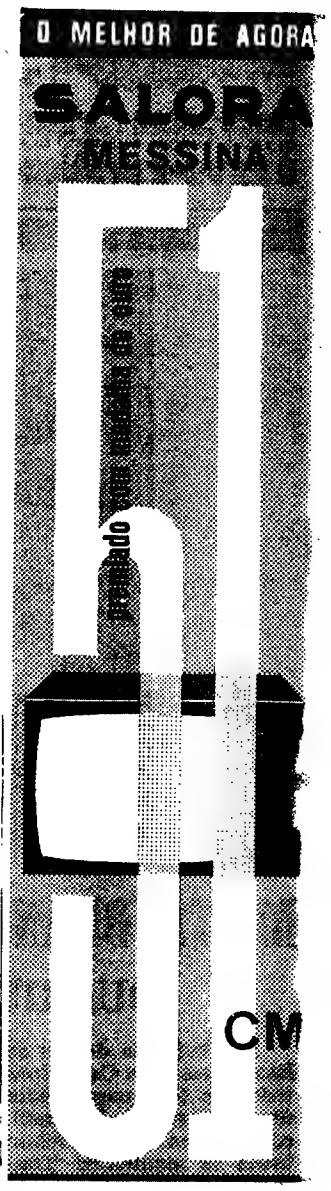
L. A. — Lisboa — Em breve terá mais notícias sobre a TV na Europa.

F M. — Viana do Castelo — A notícia que em tempos leu sobre o programa «Primeiros Aplausos», dedicado aos jovens cançonetistas é certa. Para breve.

J. P C. — Vila Franca d Xira — Não perca essa o vocação para o fado. Inscre va-se nas audições da R.T.

O MELHOR DE AGORA

SALORA MESSINA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA
LISBOA-PORTO

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Auto da Justiça, de Francisco Ventura, adaptado por Leopoldo Araujo; 17 e 25: Sinfonia em si bemol op. 20 (Chausson). Orquestra Sinfónica de Detroit, dirigida por Paul Paray; 18 e 05: Solos de violoncelo; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Concerto em lá maior (Tartini) Orquestra de Câmara de Zurique, dirigida por Edmondo de Stoutz, com André Gertler, violino e Franz Giegling, cravo, 19 e 45: Stabat Mater (Verdi). Coro e Orquestra do Maio Musical Florentino, sob a direcção de Ettore Gracis; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa; Sonatas para piano de Scarlatti; 21 e 28: Suite BWV N.º 2, em Si Menor (Bach) Orquestra Concertgebouw de Amsterdão, dirigida por Eduard van Beinum, com Huber Barwhaser, flauta; 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 15: Cinco peças para orquestra op 44 n.º 4 (Hindemirth). Orquestra de Câmara de Essen, dirigida por Heinz Dressel; 22 e 30: Desdobramento — Transmissão da Sé Patriarcal, da missa solene da Páscoa; 1 e 59: Fecho

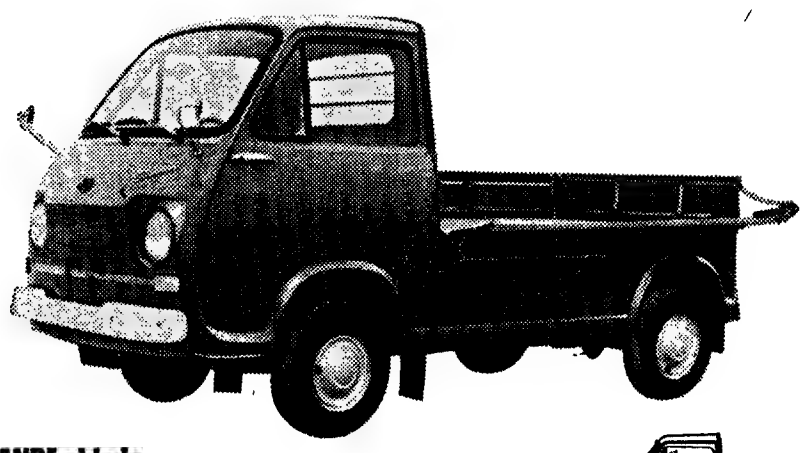
RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m —665 kc/s —Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Musica Sinfónica; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Canções alegres; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 24: Rubrica TAP; 20 e 30: Vozes que são êxito; 21 e 03. Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

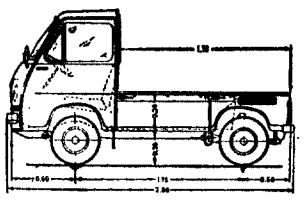
Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânia; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: O Ritmo e a Melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carros sel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—288,2 m — 1086 kc/s. — Às 16: 18 e 30: Reabertura — Recitação do terço; 19 e 15: Semana Santa na Terra Santa; 22 e 30: Reabertura e Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa, da Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor e Missa Solene — Fecho.

SUBARU SAMBAR



na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa



A capacidade de carga da **SUBARU** é realmente surpreendente. Quase não se acredita!
E o consumo? Apenas 4 a 5 l aos 100 kms.
Uma concepção mecânica avançada e, o seu preço — cerca de 40 contos — fazem da **SUBARU-SAMBAR**, a furgoneta ideal no seu género.

um produto da **FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.**

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC-LISBOA
TEL. 56 0156

SELECÇÃO DE PESSOAL

TRADUTOR/A CORRESPONDENTE P/ANGOLA

Remuneração inicial 171.700$00/anuais

Importante Banco pretende admitir para os seus quadros, em LUANDA, empregado/a com um domínio perfeito dos idiomas INGLÊS-FRANCÊS-ALEMÃO, a fim de desempenhar as funções de tradutor/a correspondente. Oferecem-se, para além da remuneração anunciada outras vantagens de interêsse. As candidaturas dos indivíduos do sexo masculino, só serão consideradas, desde que eles se encontrem libertos do serviço militar.

REF. 06-03-5

ENDEREÇAR AS RESPOSTAS MANUSCRITAS, EM PAPEL LISO, COM «CURRICULUM VITAE» PORMENORIZADO A:

Departamento de Recrutamento e Selecção de Pessoal de INTEGRAL

GABINETE DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS, LDA.

ABSOLUTO SIGILO

Av. Elias Garcia, 76, 3.º-F — Lisboa-1

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 28 de Março às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**.
«AMBOIM» a sair em 4 de Abril	Com escala por **LEIXÕES** para: **LOBITO, LUANDA** e **CABINDA**. Carrega de 30 de Março a 2 de Abril.
«LUGELA» a sair em 9 de Abril	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 2 a 7 de Abril.
«LOBITO» a sair em 14 de Abril	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário) Carrega de 8 a 12 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Abril às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA** e **CURAÇAU**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

---

se é rapaz de se barbear com gilete tambem sabe aparar o seu cabelo com a isitrime

COM 4 LÂMINAS PARA UM ANO

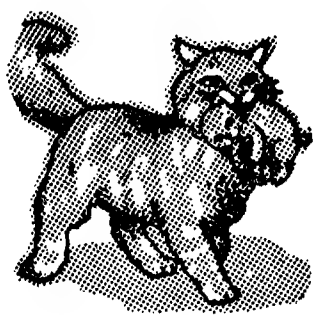
PREÇO 50$00 RECUSE IMITAÇÕES

UMA SOLUÇÃO MODERNA PARA GENTE DO NOSSO TEMPO

TOLEDANA - ROSSIO 41 • TABACARIA CARAVELA - ROSSIO, 16 • PORFIRIOS CONTRASTE TABACARIA PORTUGUESA - RUA AUGUSTA, 117 • SUPERMERCADOS MODELO OU PEÇA À COBRANÇA ESCREVENDO UM SIMPLES POSTAL AO APARTADO Nº 5102 - LISBOA 2

é nova • é prática • é económica • é jovem

MUDANÇAS



NO PAÍS E PARA O ESTRANGEIRO
Orçamentos Grátis
RAUL GALAMAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 68
TELEF 869600

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 — na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

BERTA BRANCA DOS SANTOS

QUERIDA BERTA

Era hoje dia do teu aniversário natalício e costumava haver festa na Casa Sonotone, em que confraternizavam todos os teus empregados. Decorridos quase 3 meses de dor e lágrimas de grande saudade, muito tenho sofrido com a tua falta, embora estejas sempre presente em todos os momentos. Teu viúvo e os teus muito amigos, rogam a Deus pelo teu Eterno Descanso.

PAZ A TUA ALMA

IMPERLUZ

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES A PREÇOS INIGUALÁVEIS!

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — Justine — TIVOLI

SÃO JORGE
Às 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.º SEMANA
Anthony Quinn, Anna Magnani, Virna Lisi, Renato Rascel, Sérgio Franchi
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

AMANHÃ
Às 15, 18.15 e 21.30
o mesmo programa

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 15.15 e 21.45
7.ª SEMANA de grande êxito!
O filme mais discutido do momento
com **Rod Steiger Claire Bloom** e **Judy Geeson**
A RAPARIGA DO AUTO-STOP

Às 18.15 — (M. 6 anos):
NO PAÍS DAS AVENTURAS

ROMA
(Adultos) Tel 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
O SEGREDO DE SANTA VITORIA
ANTHONY QUINN ANNA MAGNANI e VIRNI LISI
Panavision — Technicolor

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2. MES TRIUNFAL
7.ª SEMANA DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUES
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner**

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15 e as 21 h.
O FILME MAIS PREMIADO DO MUNDO
Sensacional reposição
BEN-HUR
com **Charlton Heston** e **Jack Hawkins**

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite
Anouk Aimée, Dirk Bogarde e **Robert Forster**
Na famosa versão do romance de Durrele
JUSTINE

CONDES
(M. 17 anos) T. 522523 - 326710
Às 14.15 16.30, 18.45 e 21.45
12.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com **Nathalie Delon** e **Renaud Verley**
COLORIDO

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Paul Newman, Joanne Woodward e **Robert Wagner** num dos mais românticos e empolgantes filmes da temporada!
A GRANDE COMPETIÇÃO
(Panavision — Technicolor)
O grande cartaz da Páscoa de 1970

METRO Estação Picoas

LIZ
(Adultos Tel 48560
As 21 horas
A RAPARIGA QUE QUERIA SER AMADA
(SWEET CHARITY)

ESTÚDIO 444
Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Por autorização superior
M/6 ANOS
À tarde e à noite
Um grande espectáculo de riso
O CIRCO
com **Charlie Chaplin**

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.15 e 21.30
— 70 m/m —
BEN (Lee Marvin) e PARDNER (Clint Eastwood)
Compartilhavam tudo — o ouro, as canções e.. etc....
OS MARIDOS DE ELIZABETH
Jean Seberg
O filme começa a ser projectado respectivamente às 15.30 e 18.35

ESTÚDIO
(Adultos) (Tel. 555134
Às 15.30 18.30 e 21.45
7.ª Semana — Uma obra-prima
A obra máxima de **Carl Th. Dreyer**
DIA DE CÓLERA

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Jean Gabin e **Louis de Funes** pela primeira vez reunidos na comédia das gargalhadas sem fim...
COM A FORTUNA AS COSTAS

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763889
Às 15.45, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Jean Gabin e **Louis de Funes** pela primeira vez reunidos na comédia das gargalhadas sem fim...
COM A FORTUNA AS COSTAS

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Uma hilariante comédia cheia de imprevisto e boa disposição
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
com **Tony Curtis, Bouvril** e **Terry Thomas**

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2 SEMANA
Uma mulher selvaticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
PANAVISION-COLOR
c/ Rosanna Schiaffino John Richardson

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme especialmente escolhido para a Quadra de Páscoa
A BIBLIA
no écran-gigante — 70 mm
Um dos maiores espectáculos de sempre

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 12 anos)
NA PISTA DOS DIAMANTES
Richard Johnson, Honor Blakman

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O filme para tornar a ver!
Sublime interpretação de
INGRID BERGMAN
JOANA D'ARC
c/ Jose Ferrer e Ward Bond

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel 326305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
EM VIBRANTE ÊXITO
A NOVA E GRANDIOSA VERSÃO DO FAMOSO ROMANCE DE
ALEXANDRE DUMAS
MONTE CRISTO 70
com PAUL BARGE — PIERRE BRASSEUR, MICHEL AUCLAIR e ANNY DUPEREY
Eastmancolor

EUROPA
(M. 6 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Um filme que vai divertir toda a família!... todos vão gostar de ver
O CAMPEÃO DE FATO CINZENTO
Em complemento: **O ursinho Puff,** em **«Ritmo de Aventura»**

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
A PRIMEIRA NOITE
CAÇADORES DE ESCALPES

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
A RAPARIGA DA PISTOLA WILL PENNY

A ACTRIZ FRANÇOISE PASCAL atraiu a si as atenções quando, há dias, envergando o trajo que a foto revela, foi assistir, num cinema londrino, á estreia do

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A Celestina» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
VARIEDADES—Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Rififi em Amesterdão» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O monge da máscara negra» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O detective» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Capitão Singrid» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21 e 30: «Rapariga moderna» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Tarzan e o grande rio» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «O Homem que valia um milhão de dólares» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Velha raposa» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Os sete homens de Texas» (12 anos)
S. L. BENFICA — Às 21: «Carabinas inimigas» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A aventura está ao largo» (12 anos)
JARDIM—Às 21: «Madigan» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «A roleta da morte» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O mistério da ilha selvagem» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Divórcio á italiana» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «007 contra Goldfinger» (12 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Espartaco e os escravos» e «Maciste, o homem mais forte do mundo» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Na pista dos diamantes» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os duplos do crime» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A flor do cacto» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Armadilha para um foragido» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ - CINE — Às 21 e 15: «A primeira noite» e «Maroc 7» (17 anos).
CACEM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «A margem da Lei» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE - CHABY — Às 21 e 30: «O que aconteceu no Campo Grande» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A Sereia do Mississipi» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Serafino» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os 3 super-homens em Tóquio» e «O inspector original» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 e 15: «Os gloriosos calhambeques»; CINE - BARREIRENSE — Às 21 e 15: «Duelo de vingança» (12 anos)

O Rancho da Região de Leiria gravou para a T. V. E.

LEIRIA, 28 — Regressou de Espanha, onde alcançou assinalado êxito, o Rancho da Região de Leiria, que se exibiu em Valência e em Madrid.

Esta representação folclórica de Leiria foi recebida na capital espanhola pelo director de produção da TVE, tendo feito uma gravação que foi transmitida, no primeiro canal, para toda a América Latina.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

ALCANTARA — Probidade, R de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda 70 (637318)
ALTO DO PINA — Eusil, R Borrão Sabrosa 104 (841921)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Al Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av do Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra Rua Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (776314 ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, 6-B (725859) ✲ Central do Areeiro Av Paris, 2-2 A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (763016 ✲ Cardote, Lda., Av Visconde Valmor 28-A-B e C (772291) ✲ Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Pialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27 4 (312216)
BAIXA — Frazão, R das Portas de St Antão 72 (328 80) ✲ Durão, R Garret, 90-92 (324 66
BENFICA — Marques, E de Benfica, 648 (700096 ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548) ✲ S. João, Est do Luz, 24-A (783179)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R Coelho da Rocha, 19 (666206 ✲ Almeida, R Silva Carvalho 36 (68 726)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Lda. Rua do Alto do Carvalhão, 5-A e 5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969)
CHILE — Lab.º do Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R do Esperança, 7-9 (660913)
CONDE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 6-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gamd, Calç da Estrela 30 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360) ✲ Progressiva, Rua Santo Maninha, 18 (863619)
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R C. 3, Lote 300 (311091) ✲ Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539)
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (661008)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz 7-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Pichelaria 40-B-C (702708 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficiência 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua F Elísio 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S Paulo, 0 (327771)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Grilo Rua do Grilo, 25 ✲ Alves de Carvalho Rua do Vale de St António 1-9 (840125)

● Linha de Cascais

ALGES — Almeida Nito — Aven. Comb G Guerra, 64 (1 21 2070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás— Rua Costa Pinto 86 (Telefone 432034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090
PAREDE — Brandão — Av do Republica, 77-C (Tel 247054
ESTORIL — S João — S João do Estoril (Tel 26 86
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) A. Costa— R Freitas Reis 24-C (Telefone 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pomba Lote 9 (Tel 934589), Campos — Rua Elias Garcia, 85 (T 930072), Clabel — R António Sardinha 43-D (Te 93855)
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 8-A (Tel 971121)
QUELUZ — Zeller — R da Republica, 83 (Te 950045), Correia — L do Mercado, 3 (T 950905)
CACEM—Central— [illegible] 55 (Tel 2940034
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (T 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim Te 980456
SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832).
COLARES — [illegible] — Abreic (Tel 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 16 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Tel 224020
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel 27 297)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 74 (Telefone 224302)
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel 227301'2)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L 5 de Outubro, 62 (Tel 270'21)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna — R Bunhão Pato, 60 (Tel 230156)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Tel 229028).
SETÚBAL — Costa — L da Misericórdia (Tel. 22760) Brasil P do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Godinho — L do Igreja 5 (Tel 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidal Idem e feriados, 382069.
SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santo Maria 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo, 767777 761176 e 763450.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 31222. Voluntários, 538524.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Março de 1940 publicava:

«A hora do dinheiro — caudal, levada, torrente que tanto desenfreamento, tanta glória efémera e tanta tragédia definitiva provocou de 1916 a 1920 — sumiu-se.

«Já a não ha. Nem em Portugal nem em parte alguma.

«O dinheiro, sim, existe; e há-de amontoar-se em qualquer ravina sem saída, e há-de correr para o mar como os rios, e quem o tem há-de fazer o possível para lhe chamar seu.

«Mas a «hora», a hora do domínio do dinheiro, a hora do despotismo do ouro, da ditadura dos valores — essa acabou-se.

«Ficará reduzida àquela que foi sempre desde que se criou o elemento material de troca: quem o tem sempre vale um pouco mais um vintém do que quem não tem cinco réis.»

(Norberto de Araújo)

PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

STAND CHILE

Rua Actor Antonio Cardoso 11-C e 11-D
Tel 539731

Tem em exposição permanente Grande «Stok» de Automóveis e Furgonetas

Compra — Venda e Troca

Palavras cruzadas

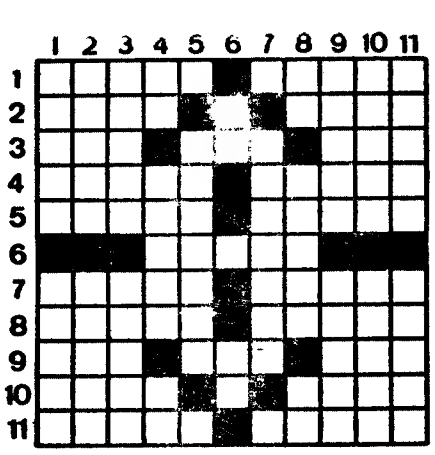
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5488

HORIZONTAIS. — Exaração. Estaleiros 2 — Tempo do verbo ir. Tem razões para. 3 — General de Napoleão. Espinho Doçura. 4 — Porto e cidade de França. Cidade do Egipto 5 — Rezais. Do feitio do ovo. 6 — Folha de videira. 7 — Lentidão Árvore da América. 8 — Nome de mulher Atravessar. 9 — Ver Transpira. Partido 10 — Cidade da H[illegible], R[illegible] nte [illegible] — Louco Sucessos

VERTICAIS — [illegible] Amigo. 2 — Limpar com areia Voejai 3 — Apelido Esperteza 4 — Artigo definido Limpas. Átomo (abrev.). 5 — Considerá-las. 6 — Cobre (s. q.). Artigo indefinido 7 — Assanhava 8 — Abreviatura que se uso em musica Avarenta. Em a. 9 — Dissipava. Qualquer porção de uma curva (pl.) 10 — Estive unido por aderência Careca. [illegible] — Estampilhas. Tribo indígena [illegible]

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5487

HORIZONTAIS: — Rosas. Adta. 2 — Ateia Temar. 3 — Tenro. Avoca. 4 — Oito. A. Elar. 5 — Soa. Arc Asa. 6 — Remaram. 7 — Cá. Limem. Sc. 8 — An. Azeda. El. 9 — Soera. Irara. 10 — Mad. Tal 11 — Acame. Orara.

VERTICAIS: 1 — Ratos. Costa 2 — Ateio. Ano. 3 — Sentar. Ema. 4 — Airó. Elaram. 5 — São. AMIZADE. 6 — Arame. 7 — Ata. Crédito 8 — DEVE. Amarar. 9 — Imolam. Afia. 10 — Tocas. SER. 11 — Arara. CLARA.

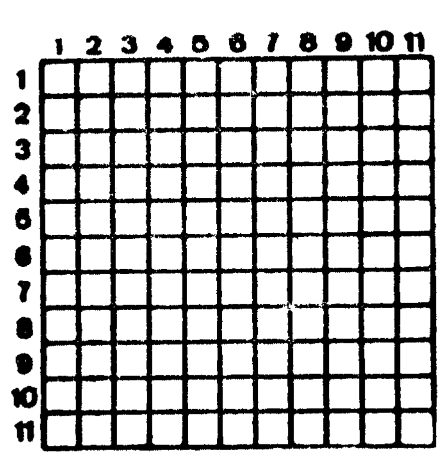
Provérbio: A AMIZADE DEVE SER CLARA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9331

HORIZONTAIS: — Espetar o arpéu em Engasta 2 — Desliza. Vociferar 3 — Estima. Grande quantidade Pronome pessoal 4 — Bário (s q.) Epístola Nesse lugar 5 — Freguesia do concelho de Alcobaça 6 — Aqui Ena Em partes iguais. 7 — Um dos estados do Brasil. Espírito 8 — Lugar de contenda. Queimes. 9 — Cintila. Estimara. 10 — Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço Lavra — Nivelas Glóbulos.

VERTICAIS: — Termina Estacionar 2 — Cidade de Itália Máscara 3 — O vencimento diário de um soldado Villa e sede de concelho do Porto. 4 — Atmosfera. Aqui Aviva 5 — Conclusão em partes iguais 6 — Sulcais 7 — Endurecia. Deusa da Lua entre os Egípcios Equipar. 8 — Troça Rio de França. Equipar. 9 — Rio de Portugal. Liquidara contas. 10 — Cova Estimarão 11 — Ribeira de Portugal Guarneceis de asas



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9330

HORIZONTAIS: 1 — Pá. Fiães, As 2 — Ota. Ata Uro. 3 — Rosa Anca. 4 — Testemunhar 5 — Amear Fiara. 6 — Rua. 7 — Acaba. Norte. 8 — Recostariam 9 — Alei, Arca. 10 — Rim Cri. Aol. 11 — Aa. Trova. Sá

VERTICAIS: 1 — Porta Anara 2 — Atoem. Célia. 3 — Asse. Acém. 4 — Ata. Boi 5 — Ia. Erras. Cr. 6 — Atum. Tiro. 7 — Ea. Ufana. IV. 8 — AM. Ora 9 — Unha. Riná 10 — Arcar Taças. 11 — Soara Emala

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

ERICOVOX

Movimentos livres com o telefone de altifalante ERICOVOX

Aprovado pelos TLP para ligação às redes telefónicas públicas das cidades de Lisboa e Porto

ENTRE MUITAS VANTAGENS, O ERICOVOX OFERECE-LHE

- COMPLETA LIBERDADE DE MOVIMENTOS ENQUANTO FALA AO TELEFONE
- POSSIBILIDADE DE VÁRIAS PESSOAS PARTICIPAREM NA CONVERSAÇÃO
- COMUNICAÇÕES MAIS CÓMODAS
- TRANSFERIR A CONVERSAÇÃO PARA UM TELEFONE CONVENCIONAL SEM A INTERROMPER
- ALTA EFICIÊNCIA E QUALIDADE DE TRANSMISSÃO

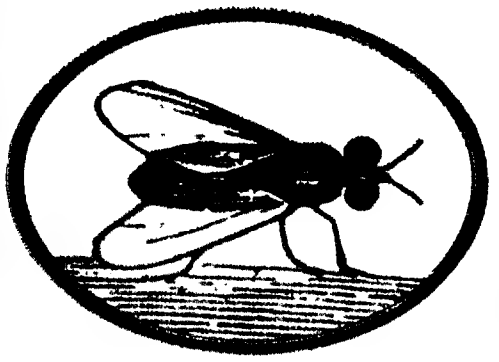
Ericsson LM

Sociedade Ericsson de Portugal, Lda.

LISBOA: Rua Filipe Folque, 7, 1.º — Tel. (PCC 2 linhas) 57193

PORTO: Rua Gonçalo Cristóvão, 314 (PPC 2 linhas) 29268

51



NÃO GOSTO
DE AMÊNDOAS!

A MOSCA

PELA GRAVATA MORRE O PEIXE

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PILOTOS «AB INITIO»

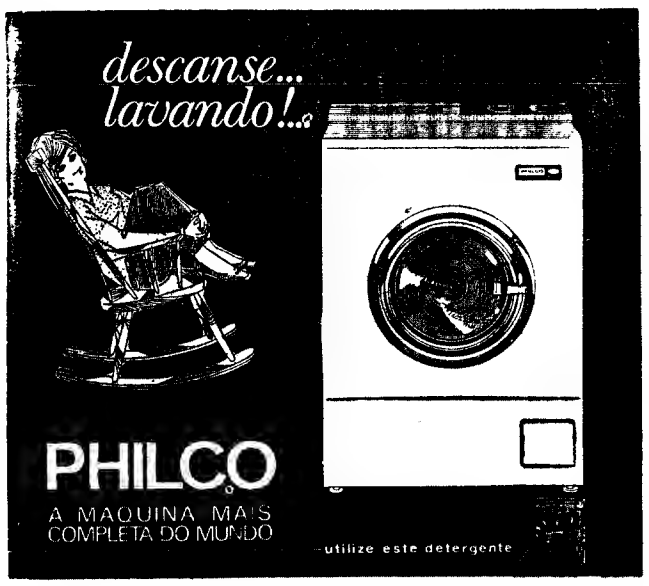
4.º CONCURSO

Habilitações: Frequência de um curso universitário ou equivalente
Idade: menos de 32 anos até 15 de Abril p. f.
Situação militar regularizada

Inscrições e informações:

Os interessados devem dirigir-se com urgência à Divisão do Pessoal Navegante — Edifício n.º 25-2.º andar — Aeroporto de Lisboa.

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**



A VENDA NA:

SUPERMANOS

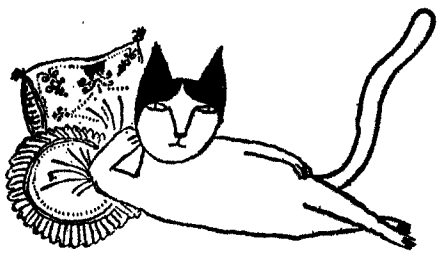
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.º **TELEF. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida—Medicina—Coração e pulmões—às 18 horas
Dr. Coelho de Castro—Cirurgia—Ossos e articulações—às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias—às 16 horas
Dr.ª Madalena Botelho—Doenças nervosas e mentais—às 16 horas
Dr. António Ferrão—Doenças dos olhos—às 14 horas
Dr. Alves Machado—Otorrinolaringologia—às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho—Doenças das crianças—às 18 horas
Dr. Pinto Bastos—Boca e dentes, prótese—às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia, Electrocardiografia—às quintas-feiras, às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha—Raios X—às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria—Ginecologia—às quintas-feiras às 16 horas



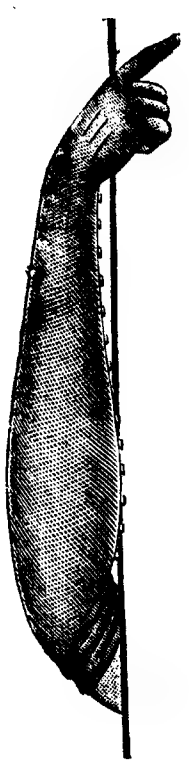
NOTA DE ABERTURA

No último número, prometemos flores que não apareceram e, dum modo geral, «A Mosca» surgiu menos florida do que fora planeado.

Daí o entender a redacção de «A Mosca» que é muito difícil plantar flores, regar flores e conservar flores — os que sabem plantá-las têm, por vezes, a tentação de se dedicar a outro ofício. Mesmo assim, vale a pena insistir, vale a pena plantar flores e vale a pena regar flores — «A Mosca» continua e vai, mesmo, renovar-se. Trata-se dum esforço que é necessário fazer de quando em quando. Quem se revela incapaz de «olhar para dentro» e de sair da sua própria rotina, está condenado a perecer e «A Mosca» deseja viver. Os leitores deste suplemento podem contar, portanto, com inovações a partir do próximo número e já que falamos do próximo número, queremos chamar a atenção dos leitores para o facto de que a próxima «Mosca» é a 52.ª

«A Mosca» está, portanto, quase a fazer um ano e um ano já representa qualquer coisa na vida dum suplemento com as características deste. Está em preparação um pantagruélico almoço destinado a comemorar este facto e os Mosqueteiros interessados em participar neste almoço deverão enviar os seus nomes e moradas para o «Diário de Lisboa» quanto antes. Os redactores mais recentes de «A Mosca» aproveitam a ocasião para abraçar os que nela trabalham (ou trabalharam), desde o primeiro dia.

«A MOSCA»



SUMÁRIO

Num momento de requintado repouso, resfastelados em suas otomanas e entre essências (caríssimas) para fazer ambiente, peroram hoje: Luís de STTAU MONTEIRO, Pedro ALVIM, Torquato da LUZ, Mário ZAMBUJAL, João PAULO GUERRA, Amadeu LOPES SABINO e Carlos FERREIRO.

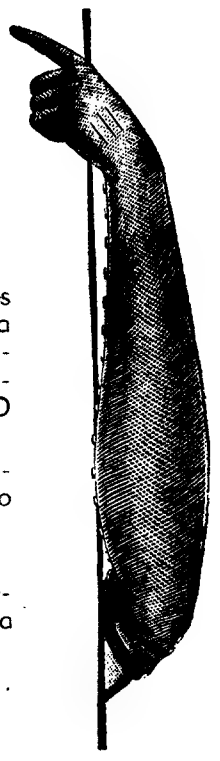
Nas perfumadas ramas, estiveram (entre um charuto e um uísque): Amadeu, Gonçalves, Vicente, Ricardo e Guilherme.

O mármore (de Carrara) ficou vazio.

Ti Filipe, á beira do quarto de século a aturar intelectuais no primeiro andar, lança-se decisivamente na bateria e ataca um «slow».

Cruz, por sua vez, diz que sim mas que também...

E, por agora, boa tarde!



O REQUINTE DA MALVADEZ

Continua o cadáver esquisito de T. of the Light and Peter Snake — 2

COMO se encontrara, de subito, naquela posição? Tinha-se deitado, descansadíssima, após a sua noitada no Buda Bar recordam-se da Marlene, n'é?), por acaso até estava sózinha, uma chatice, e agora via-se assim acordada e em posição tão incómoda. Lembrava-se de vir para casa, ora essa, mas parecia-lhe que tudo isso fora há mutio tempo atrás, anos, séculos talvez. O táxi em que viajara deixara-a á porta, ali na Travessa da Emenda, onde há três meses (tantos quantos haviam decorrido desde que alugara o quarto por 350 escudos, pagos adiantadamente) passava suas madrugadas a dormir.

E agora, de repente, acordaava naquela posição. O que acontecera? Sim, o que acontecera? Pensou, para si mesma, que não devia andar boa. Precisava urgentemente de consultar um psiquiatra. Claro que Etelvino Pontes não lhe saía da cabeça, mas (ironia das ironias) era com raiva que pensava nele, nas suas unhas envernizadas, na sua constante preocupação de engraxar os sapatos, nos seus cabelos cheios de brilhantina...

Isso importava pouco, porém. O que lhe interessava agora era descobrir como fora parar áquela posição. Posição que o segundo autor deste cadáver esquisitíssimo descreve debaixo do próximo subtítulo *(vamos lá ver como ele se safa)*.

POSIÇÃO-RELÓGIO DA ÚLTIMA DESPEDIDA

Marlene, em suma, no colchão de sumauma, estava deitada em diagonal. Isso, na verdade, era muito estranho: ela deitava-se (e dormia) sempre ao comprido. Acordar em diagonal significava (só podia significar) uma coisa: a posição dos ponteiros do relógio no momento em que tinha abandonado o Buda Bar: 5 horas menos 5 minutos.

«É isso! É isso!» — espantavase Marlene.

Chorava, estava mesmo a ver aquela maldita hora em que tinha mandado tudo á fava e abandonado a roda do Buda Bar.

«Cinco menos cinco! Ih! Ih! Cinco menos cinco! Ih! Como sou infeliz! Ih! Ih! Na próxima vez, saio ás 6 horas! Ih! Ih! Cinco menos cinco! Ih! Ih!

Não podendo suportar a diagonal, engoliu um comprimido e voltou ao sono. Sonhou, então, que...

(Entra agora, ó tu!)...

UM SONHO REQUINTADO

Sonhou, então, que... Ora, ora, é muito fácil. O que havia Marlene de sonhar? Sim, o que havia de sonhar, digam-me lá? Com ele, claro. Estavam os dois na praia: ele, por mais paradoxal que isso pareça e embora fosse Verão, estava impecávelmente vestido: fato ás risquinhas brilhantes, gravata ás bolinhas amarelas, alfinete de gravata com enorme pedra preta, sapatos engraxadíssimos, unhas todas elas uma pasta de verniz. Ela estava em fato de banho (duas peças, como é natural).

A praia, talvez a Costa da Caparica, tinha areia azul (coisa estranha) e o mar (ora vejam lá) era amarelo, amarelinho, da cor das bolinhas da gravata de Pontes.

— Vamos ao banho? sugeriu ela.

— Vamos.

E, assim vestidos, correram para a água.. Mas (milagre dos milagres) Pontes não se molhava: o fato, a gravata, a camisa, tudo, era de uma fibra especial insensível á água. Surpresa, ela ouvia Etelvino dizer, triunfante e com um largo sorriso:

— Não me atingiu! Um escudo invisível protege-me...

(Entra agora tu, ó pá).

MARLÈNE-JUJU

Marlene acordou banhada em suor. Não era mar, não. Era suor com desodorizante. E com boca. E com «bâton». Era, em suma suor, no colchão de sumauma.

«Ai, Pontes!» — suspirou.

Vai daí, o relógio (era domingo) dá meio-dia bem soadinho.

Upa! Upa! Marlene levantou-se, lavou-se, barbeou-se (pois tanto pensava no Pontes que até Pontes se julgava) e resolveu-se a tomar o pequeno almoço.

Saboreando uma torrada com margarina, dizia para o seu roupão:

«Esta paixão dá cabo de mim... Tenho de acabar com isto. Mas como?»

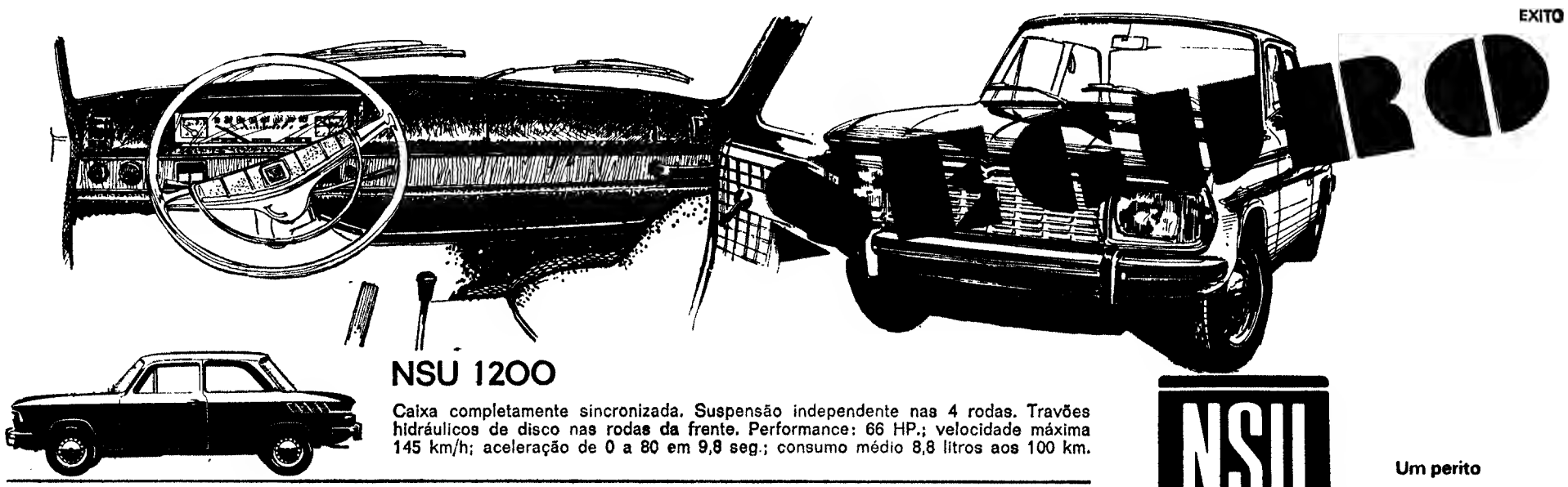
Sorriu amargamente: só uma outra paixão a poderia curar de todo quele mal-estar. Dito e feito: telefonou ao mesmíssimo Pontes com voz disfarçada e convidou-o para uma segunda «matinée».

Ele, caindo na armadilha, logo lhe disse:

«Ah, Juju! Vou ao cinema, vou! E saio já, agora mesmo, antes que aquela gorducha da Marlene me telefone!»

Marlene desliga, olha-se ao espelho e chama uma porção de nomes feios a si própria:

«És uma porca, Juju! Andas cosida com o Pontes da brilhantina!»



NSU 1200

Caixa completamente sincronizada. Suspensão independente nas 4 rodas. Travões hidráulicos de disco nas rodas da frente. Performance: 66 HP.; velocidade máxima 145 km/h; aceleração de 0 a 80 em 9,8 seg.; consumo médio 8,8 litros aos 100 km.

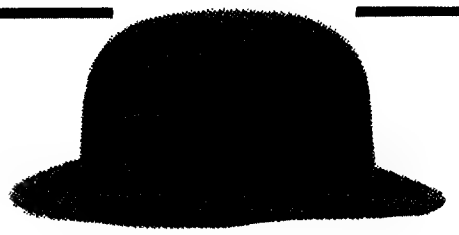
UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.

REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL - R. LATINO COELHO, 63 - LISBOA - TEL.: 53 70 74

NSU

Um perito
Um conselheiro
O agente NSU

GENTE SEM CARA



Andar em Lisboa, andar nas ruas de qualquer cidade grande como Lisboa, traz-nos sempre caras novas, estranhas caras para esquecer e aprender a toda a hora.

Normalmente acontece-nos trocar um olhar e, se estamos num café, fechamo-nos mais na nossa mesa e concentramos toda a atenção no ritual (ás vezes apressado) de tomar a bica. Sentimos então uma impressão, umas cócegas no pescoço provocadas por olhares que chegam pelas costas.

É este um problema dos grandes centros: qualquer ajuntamento apresenta sempre umas tantas caras diferentes e atentas. E há quem tenha frases como: «Lá na terra toda a gente é primos». E nós, gente da cidade, sentimos invejas mais ou menos bucólicas e românticas.

Às vezes acordamos bem dispostos, a imaginar uma manhã com o sol descaradamente aberto e contente e a sentir o corpo cheio de vontade de ser pássaro ou bicho cantante não especificável. Pensamos então cumprimentar todas as pessoas que nos acompanham no autocarro para a Baixa ou sorrir, com os dentes mais brancos que nunca a quem nos aperta no metropolitano. Mas vemos logo olhos sisudos nas caras sérias ou deparamos com meia duzia de nucas rapadas de fresco.

O mais dos dias seguem sempre a direito, só perturbados por pequenos problemas de trânsito ou pela chuva que, se é miudinha, quase não se sente e molha, como a raio...

SOCITEXTIL

SOCIEDADE IMPORTADORA DE PRODUTOS INDUSTRIAIS, LDA.

DISTRIBUIDORA EM PORTUGAL DE

Scotchgard® FABRIC PROTECTOR

TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE FORAM LICENCIADAS AS FIRMAS:

tinturaria CAMBOURNAC

Rapid Impec

PERSEC

TEXAS

PARA APLICAREM A PROTECÇÃO

Scotchgard® FABRIC PROTECTOR

a toda a espécie de vestuário, incluindo malhas de lã e de fibras, o que constitui um extraordinário benefício para os seus prezados Clientes e para o público em geral

CENTRO DE APLICAÇÃO AUTORIZADO protecção Scotchgard

Este é o símbolo que encontrará afixado nos estabelecimentos habilitados a receber o seu vestuário

3M MINNESOTA MINING AND MANUFACTURING COMPANY

as lavandarias CAMBOURNAC

PERSEC

Rapid Impec

TEXAS

Têm o prazer de comunicar que foram licenciadas para aplicar

A PROTECÇÃO Scotchgard® FABRIC PROTECTOR

a gabardinas e a toda a espécie de vestuário, incluindo malhas de lã e de fibras, passando, assim, a poder prestar ao público mais um serviço de alta qualidade, para o que toda a sua rede de estabelecimentos e postos de recepção está identificada com o símbolo

CENTRO DE APLICAÇÃO AUTORIZADO

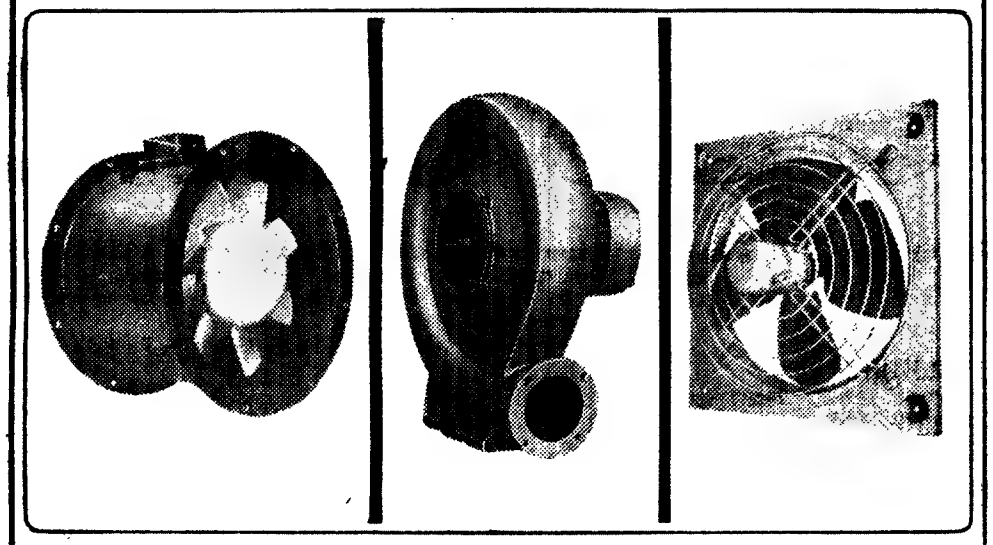
CENTRO DE APLICAÇÃO AUTORIZADO protecção Scotchgard

Scotchgard®

3M MINNESOTA MINING AND MANUFACTURING COMPANY

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL

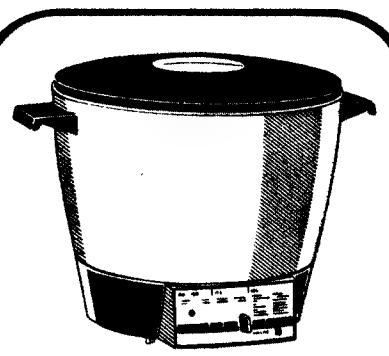
S&P



Consulte
ELMA, L.DA
Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

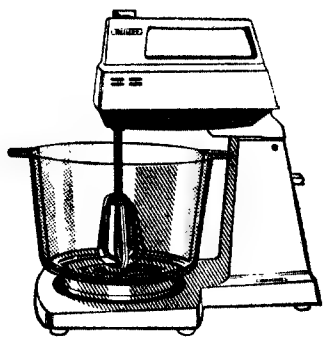
Para quem já cozinha bem
e quer cozinhar ainda melhor

MODERNIZE A SUA COZINHA
SIMPLIFIQUE O SEU TRABALHO
POUPE O SEU TEMPO

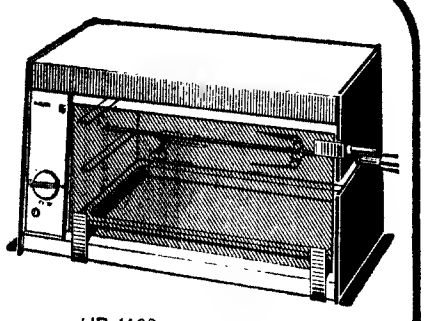


HD 4203
FRITADEIRA ELÉCTRICA

HM 3080
TRITURADOR



HR 1111 CONJUNTO BATEDOR



HR 4103
GRELHADOR ELÉCTRICO

Os electrodomésticos **PHILIPS,** atraentes, simples de manejar e **fáceis de limpar,** garantem a qualidade e a apresentação **dos seus cozinhados.** Utilize-os a fundo e **dedique-se** só ao essencial ... o seu toque de **mestra.**

PHILIPS

PHILIPS

A VENDA NOS AGENTES PHILIPS DE TODO O PAÍS

AVIÕES DE PAPEL

por PEDRO ALVIM

DOIS prédios frente a frente. Muitas janelas de vidros nos vidros. (De olhos nos olhos se costuma dizer das pessoas Mas das janelas só assim se pode falar...) Dois prédios, pois, frente a frente — e muitas janelas fitando-se umas às outras. Abrem-se duas janelas opostas: e não tarda que de uma parta para a outra um avião de papel.

Cá em baixo — a rua desatenta. O voo passou completamente desapercebido. Nada, mesmo nada alterou a matemática dos semáforos. Tudo corre certo.

Outro avião traça uma linha recta entre as duas janelas abertas. Agora, porém, em sentido contrário: é um avião de resposta.

Não fica o espaço durante muito tempo desocupado. De três em três minutos, os voos sucedem-se sem ruído, tal é a habilidade que os impulsiona. Base donde partem os aviões: o coração. Combustível: a mão. Objectivo: comunicação.

Sùbitamente, o desastre: dois aviões chocam no espaço, vindo cada um de sua janela. Chocam no espaço, hesitam um momento, e despenham-se na rua.

Alguém, curioso, os apanha. Um deles, a lápis, tem as seguintes palavras: **«Amo-te, amo-te».** O outro, a «Bic» azul, transporta cinco sílabas sem cinto de segurança: **«Também eu a ti».**

...Longe, muito longe, os B-52.

Ela e os outros

I ACTO

O FILHO BARBUDO

A escritora está sentada á secretária, o filho barbudo olha-a não com a meiguice extasiada descrita nos romances mas com o misto de resignação e aborrecimento da vida real (Perdão, devia ter escrito o contrário).

Ilustre Escritora — Quero que oiças o esquema da minha próxima novela.

Filho Barbudo — Hoje venho jantar ás 22 horas. Talvez traga dois ou três tipos e as miudas deles...

IE — A novela passa-se na alta sociedade.

FB — Não tenho tempo para conversas de chacha. Ponho-me a cavar. As butifalhas que sejam abundantes mas nada de sopa que não a gramamos.

IE — Se não me ouvires saio também. E não esperes que a criada te sirva.

FB — Bem sei que já não estamos na *belle époque*, nem na escravatura.

IE — Quero conhecer a reacção da nova vaga...

FB — Como se tu nos compreendesses...

IE — Tenho uma convocação para uma reunião da A. P. D. M. D. C.

FB — Que é isso?

IE — Associação para defesa e protecção das mães donas de casa. Já é tempo de também contestarmos...

FB — (apiedado). Coitada... É certo que já tens idade para estar...

IE — Gagá, já sei... Ora escuta: «Era uma vez uma menina chamada Cinda que vivia com a madrasta e as filhas dela. Elas passavam o dia a passear e a jogar a canasta e a Cinda quando vinha do emprego ainda tinha de tratar da casa.

FB — Era uma trouxa... Mas já ouvi essa história.

IE — Veio um convite do palácio real para o baile da corte. Mas a Cinda não podia ir. Não tinha vestido. Só tinha um par de sapatos dourados que tinham ficado apertados ás outras. Na noite fixada partiram alegremente, enquanto a pobre Cinda, em frente da TV, tentava captar alguns ecos da festa. Nisto chegou a Madrinha dela, uma Duquesa empobrecida que cantava á meia-noite numa «boite» de luxo. Decidiu emprestar o vestido que usava para cantar á Cinda, assim como o carro, com a condição de ela regressar antes da meia-noite. (O FB põe disfarçadamente um disco a tocar. Ouvem-se sons estranhos).

IE — Toda a noite dançou com o príncipe. Ao sair deixou cair um dos sapatos que estava largo e foi entregar o vestido e o carro.

FB — Que chatice!

IE — (imperturbável). Foi o que o príncipe disse na manhã seguinte. Não sabia quem era a jovem. Felizmente alguém reconhecera o sapato por ter visto o modelo numa «boutique». Sabendo que tinha sido comprado em prestações pela madrasta de Cinda, foi possível chegar até esta. Quando o príncipe a viu declarou logo que casava com ela. O Rei e a opinião publica eram contra, mas quando souberam como a Cinda era bonita e bela acabaram por aceitar. Que tal?

FB — É o subproduto adequado a uma sociedade de consumo que reconhecendo-se, mais ou menos inconscientemente, incapaz de criar as infra-estruturas apropriadas ao estabelecimento harmónico da evolução telurica e espiritual, se refugia nos opiatos provenientes da libido frustrada.

IE — (confusa). Repete lá isso...

FB — (triste). Para quê? Tu não compreendes... E repara que a literatura realista está ultrapassada. Príncipes que se estão nas tintas para a opinião dos outros e decididos a casar com quem lhes dá na gana desde que não renunciem a nada, é facto corrente. Não interessa. Todos os dias vêm histórias dessas no jornal... Se queres trabalhar para a deseducação das massas, escreve fotonovelas... *Ciau.*

IE — Antes de sair fecha a porta que bate e a torneira que pinga. Vê se o motor do carro pega. Talvez assim os gatos parem de miar...

FB (desolado) — Não há nada disso. O que tu ouves é um disco de musica concreta... (pára o disco e sai visivelmente acabrunhado pelas deficiências maternas).

IE — É preciso viver com seu tempo. Vejamos o esquema da fotonovela.

II ACTO

O FILHO GUEDELHUDO

O filho guedelhudo entra e com ele as vozes dos «Beatles» na máxima potência provenientes de um transistor que ele coloca sobre a secretária da mãe que o fecha logo.

Filho Guedelhudo — Salve, Maternidade. Hoje venho jantar ás 21. Vou com a malta dar uns tiros á baliza. Percebes? Talvez traga compinchas...

IE — Não quero que te sirvas de armas de fogo.

FG — E não só te posso falar em português clássico? Vou chutar. Preciso treinar porque não quero fazer frangos. Percebes?

IE — Frangos?

FG — Tu não percebes: Percebes?

IE — Escuta o esquema da minha novela. A menina Cindinha vivia muito triste. A Madrasta trabalhava como hospedeira num clube recreativo e as filhas dela eram manequins profissionais. Ela trabalhava na cozinha da cantina onde ninguém reparava que era bonita. Daquele bairro saira em tempos um rapaz que se fizera óptimo totobolista. Era chamado o Príncipe do Futebol...

FG — Era preto?

IE — Não, porque havia de ser preto? O clube decidiu prestar-lhe uma homenagem...

FG — Ele jogava a «back»?

IE — Sei lá a que jogava. Essa homenagem seria um baile...

FG — Má ideia, os jogadores precisam deitar-se cedo.

IE — O baile acabava á meia-noite...

FG — Tu não me deixas estar até á meia-noite.

IE — Da casa da Cindinha só ela deixou de ir porque só pôde comprar um par de sapatos dourados e em saldo. Mas a madrinha dela telefonou dando-lhe a ideia de vestir uma camisa de dormir curta de flanela ás flores sobre as calças de pijama do pai que era gordo. Ficou à moda. E um táxi que estava tomado para ir buscar convidados à 1 hora levou-a ao clube. O Príncipe do Futebol empar-celrou com ela porque eram os únicos que sabiam dançar. Às 23 e meia o táxi tocou o claxon...

FG — E pagou multa.

IE — A Cindinha, para correr melhor, deitou fora os sapatos, que a magoavam, e voltou para casa. No dia seguinte o Príncipe do Futebol estava neura e declarou que não assinava o contrato de transferência se não lhe apresentassem aquela miúda gira.

FG — Os jogadores não têm tempo para parvoíces.

IE — Os sapatos tinham marcado «último modelo 1950» e a morada da sapataria Como eles tinham estado 20 anos na montra, lá sabiam quem os tinha comprado.

Assim o Príncipe do Futebol casou com a Cindinha. Foram muito felizes e tiveram muitos meninos...

FG — É uma pirusice piegas. Histórias só as de «gangsters». *Bye. bye.*

IE — Com efeito, vejamos o esquema policial.

AS FILHAS DA VISCONDESSA

4

AO SAIR DO QUARTO, a viscondessa estacou, numa dolorida e assaz justa surpresa — para o fundo do sombrio corredor, alguém cantava alto e bom som!

Meu Deus, ainda havia quem cantasse naquele lar já pasto da má-língua e a todo o instante à beira do opróbio e da desonra? Havia!... — concluiu amarguradamente a viscondessa, pois que os ouvidos de uma mãe atormentada, nunca se enganavam.

E quem cantava, alto e bom som, tão terrível momento? O visconde!

Aqui, ao sofrimento misturou-se um pouco de azedume no altivo coração da viscondessa.

Que homem aquele, sempre a comportar-se ao contrário perante os acontecimentos que ferem a família!...— pensou ela, pois que o amor de esposa nunca perde o menor pretexto para se justificar com as mais acerbas críticas ao esposo amado. Carlota Joaquina, a sua estremecida e ingénua filha (a Lotinha, na intimidade) de namoro (ou talvez mais) com o matulão do filho (ou talvez nem filho) desse bebedo do Manuel Sapateiro e o visconde, seu esposo, e pai da Lotinha, a cantar em tom agudo, desafinado e alegre, na casa de banho, a velha ária de Lully:

«Oh Ricardo, oh meu rei,
o mundo te abandona!...»

Barba! — concluiu a viscondessa. E era. De queixo esticado para o espelho, meneando-se e floreando a voz em gorgeios de primeiro-tenor-divo-de-ópera, o visconde barbeava-se, descontraído e feliz devido à extrema suavidade da lâmina Schick Ultra com crómio.

— Tu cantas?... — explodiu, numa amarga censura, a viscondessa.

— Sempre! — exclamou alegremente o visconde, E, mostrando a máquina Schick: — Com esta, todos vós, os homens, ao fazer a barba, cantamos! Olaré!

— E se eu te fizesse uma pergunta?...

Ao reparar melhor no rosto da esposa, o visconde voltou-se:

— Que pergunta?

Houve um silêncio. Dado o melindre da situação, a viscondessa esforçou-se até conseguir aparentar a maior calma.

— Escuta-me — disse ela. — Se ouvisses ou, melhor, se lesses que Carlota Joaquina teria andado... isto é, andava de namoro com um tipo da ralé, acreditavas?

— Mas, a que vem isso?

— Responde.

— Não te estou a conhecer... Pois tu, uma senhora, vens pôr-me questões de tal natureza, aqui, na casa de banho?

— Responde, visconde! — O tom da viscondessa era terminante. — Acreditavas ou não?

— Ora esta!... — lamentou-se o visconde. E, com o ar desgostoso de quem, por amor à verdade, vai contra as mais íntimas convicções, confessou: — Acreditava. Infelizmente, li sobre isso mais do que uma vez.

— Quê? Já sabias?

VEM AÍ
O TEMPO
DAS MELGAS...

A MELGA

DOMINGO — Já nesta coluna tivemos ocasião de comentar o facto de se comer mal fora de Lisboa, do Porto e de uma ou outra cidade. Isto não obsta, porém, a que o português da cidade continue a pensar que se come bem na província e a procurar àvidamente nas tascas e nos pequenos restaurantes das vilas e das aldeias, petiscos e pratos regionais que, bem vistas as coisas, só nas principais cidades vale a pena comer. A convicção de que tudo o que se come nas cidades é falsificado reina em todo o País. Trata-se, evidentemente, de uma convicção que não tem o menor fundamento, mas a verdade é que todos gostamos de pensar que «lá na terra» é que se come bem. Temos, mesmo, um certo orgulho na nossa cozinha regional, muito embora essa cozinha seja muito mais imaginária do que real. Se nos dermos ao trabalho de mencionar os tais pratos provincianos de que nos lembramos, acabamos, sempre, por recordar um ou dois que nem sempre são regionais e que raras vezes são castiçamente portugueses. A nossa cozinha foi rica mas já não o é, até porque, assente no apuro «ao canto do fogão», não resistiu ao gás e à necessidade de economizar combustível. De um modo geral comemos sempre as mesmas coisas e a nossa cozinha do quotidiano é de uma pobreza evangélica. Na província, então, a coisa ainda é mais grave. Quando nos lembramos da variedade de legumes que se encontra em qualquer praça de aldeia francesa e entramos numa praça portuguesa é que verificamos como a nossa cozinha é pobre e pouco variada.

SEGUNDA — Aldeia Alentejana. Pretende-se cozinhar um prato que exige nabos. Fala-se com o dono da pensão. (Tem TV e serve whisky). Sorri. «Nabos? Ninguém tem.

Percorre-se a terra em busca dessa extraordinária curiosidade que dá pelo nome de «nabo». Todos sorriem, mas ninguém tem nabos. O dono da pensão (Tem TV e serve whisky) nunca provou alhos franceses, túbaras, espargos e cogumelos, mas sabe que tais coisas existem «nas cidades».

TERÇA — A nossa carne não é boa porque não temos pastos e porque só muito recentemente começámos a estudar as raças de gado que melhor se adaptam ao nosso clima e ao nosso solo. Salva-se o porco e, para quem gosta, o cabrito. Pessoalmente, preferimos o porco de York ao hoje quase extinto Alentejano e julgamos que o nosso cabrito não se distingue do que infesta toda a costa mediterrânica. Temos, porém, peixe maravilhoso. Não conhecemos outro país como o nosso em matéria de peixe. Apesar disso, a grande maioria dos portugueses preferem a carne ao peixe e tem pelo chamado «bife com batatas fritas» um respeito infundado e infantil. Entramos recentemente num restaurante duma vila marítima e verificamos que nove de cada dez fregueses estavam a comer bifes com batatas fritas. C'est la vie...

A MELGA NO PRATO

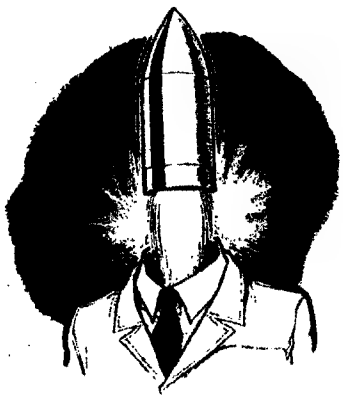
QUARTA — Uma boa notícia para quem vai frequentemente a Setúbal: a cidade conta com um restaurante novo — O BECO — que arruma de vez com o velho Clube Naval dos hors-d'oeuvres tipo «enche o bandulho e cala a boca». É que — não tenhamos ilusões — os velhos «hors-d'oeuvres» do Naval eram abundantes mas não eram mais nada... É difícil conceber «petiscos» menos apetitosos e menos imaginativos do que os mais do que ortodoxos «petiscos» do velho Naval... O BECO é francamente simpático e agradável. Não pode dizer-se que tenha uma cozinha excepcional, mas é justo afirmar que, mesmo assim, é a melhor de Setúbal.

QUINTA — O que é um restaurante típico? Será um em que se sirva comida duma região? Será um decorado no estilo arquitectónico duma zona com características arquitectónicas definidas? Será um que se gaba de ter um mobiliário mais ou menos identificável com uma área conhecida pelo estilo do seu mobiliário? Será um em que se canta um tipo de canção considerado típico duma cidade ou duma região?

Em Évora, por exemplo, há um restaurante Alentejano, decorado «à Alentejana», onde se serve comida alentejana. Não há dúvida. de que se trata dum restaurante típico. No BECO, de Setúbal, comemos uma cataplana que todos identificamos com o Algarve e constatamos que na lista não havia um só prato típico fosse do que fosse. A decoração do Restaurante é do tipo «artesanal nova-vaga», mas só com muito boa vontade se poderá considerar o mobiliário de típico.

Senhoras e senhores: O BECO considera-se um restaurante «típico»! Porquê? Mistérios telúricos (estão muito na moda...)

SEXTA — De vez em quando convém almoçar e jantar em casa. Recupera-se a fé na cozinha portuguesa e limpa-se o estômago. Outra vantagem: a «Maria» não canta o fado á hora do jantar. Bendita «Maria»...



O CHILE em 5 PONTOS

Um golpe de Estado (ou pelo menos uma tentativa de) no Chile, é caso para os democratas de todas as praças levarem as mãos á cabeça. O Chile é um exemplo de paz democrativa numa América Latina polvilhada de ditaduras, no Chile até há um Parlamento e meia dúzia de partidos e o povo antes de ir para a urna final vai várias vezes às urnas eleger dirigentes, suficientemente liberais e ocidentalizados, civilizados e cordatos. Os militares fazendo das suas no Chile, é caso para a Democracia universal (ocidental) ficar de cabeça à roda.

A paz social é uma grande conquista, toda a gente trabalha ordenadamente, toda a gente fica no seu cantinho, em sossego, gozando as delícias do lar e lamentando as guerras que grassam lá fora. Viva o Chile do presidente Freire que até é demo-cristão e amigo das reformas, nacionaliza (chiliniza) companhias americanas ma nom troppo, até lhes dá indemnizações e a sua pátria fica livre de marines

Bom, às vezes até há uns mineiros que se lembram de fazer das suas (deles) mas tudo se passa discretamente. Claro que há também uns castristas que vociferam muito, mas as chilenas e andinas montanhas são semidesabitadas por alguns índios, à margem da produção e da subversão que não preocupam ninguém.

Uma tentativa de golpe de Estado no Chile, é caso para o historiador «objectivo» morrer de espanto. Claro que houve lá para os fins do século passado uma revolta que o Congresso procurou debelar instaurando um regime parlamentar de assembleia; claro que a «instabilidade governamental» levou um grupo de oficiais a impor ao Congresso em 1925 a restauração do regime presidencialista. Mas de então para cá tudo tem respirado democrático sossego neste país-modelo.

A chegada de Frei à presidência tem permitido a reforma de algumas desigualdades mais gritantes e os espíritos cristãos e liberais até ficam satisfeitos porque o rendimento racional está a ser distribuído um pouco mas equitativamente. A independência nacional está mais satisfeita do que nunca. Todos exprimem livremente o que pensam no Parlamento e em casa — ordeiramente, democràticamente. Mas os golpes de Estado podem estragar toda esta harmonia. Os golpes de Estado e o resto: o imperialismo, o poder do capital internacionalmente organizado, com as suas mediações internas, militares ou civis. De tudo isto uma democracia cristã não pode salvar o Chile.

AMADEU LOPES SABINO

A MELGA NO NIMAS | CHA

Um vagabundo famélico e uma amazona desprotegida, constantemente maltratada pelo pai, dono de um circo, eis a base para um dos filmes mais cruéis e amargos de toda a filmografia chaplinesca. **O Circo** (The Circus), rodado entre 1925 e 1927, não nos parece ser uma das obras menores de Chaplin, como nos querem fazer crer alguns dos seus historiadores. Encontra-se em **O Circo,** muito pelo contrário, uma densidade poética e uma carga lírica insuspeitadas, uma amargura desesperante e uma crueldade feroz. Para além disso, Chaplin reúne em **The Circus** um conjunto de «gags» que representam certamente um repositório extremamente significativo do seu humor, da construção do seu cinema. Repositório que não se limita a ser uma simples «remake» de sucessos passados, mas equivale sempre a uma nova interpretação de situações dadas, desenvolvidas por caminhos originais.

Estreado em 1928, quando na América o cinema sonoro começa a alertar as multidões, rodado numa altura em que Chaplin se divorciava de Lita Grey (motivo pelo qual o filme demorou tanto a terminar, chegando a estar montado um circo completo á espera das filmagens durante mais de um ano), **O Circo** mostra-se uma obra extremamente rica de sugestões. A uma primeira leitura, teremos o drama do pequeno vagabundo desempregado, que tudo faz para ganhar dinheiro ou poder simplesmente comer. Magnífico é o «gag» em que Charlot vai comendo uma sande a uma criança que se encontra ao colo do pai e que dá bem o tom verdadeiramente «miserabilista» do seu estado. Ou ainda toda a sequência em que Charlot põe água a aquecer, temperada com sal que tira de um dos bolsos do colete, e onde coloca depois um ovo, ocasionalmente roubado a uma galinha que por ali passava. Luta pela sobrevivência e pelo «pão nosso de cada dia», Chaplin não hesita em disputar com uma jovem um naco de pão que pouco depois cederá estoicamente. Mas o primeiro movimento é de luta pela posse, de recusa á expropriação de algo que lhe é profundamente vital.

Indo mais longe, poderá encontrar-se ainda em **The Circus** uma complexa dialéctica do senhor e escravo, do mais forte e do mais fraco. Chaplin, demasiado escaldado para arriscar o que quer que seja, joga pelo seguro e nunca entra em disputa aberta com os seus superiores ou rivais declaradamente mais fortes. Será mentalmente que irá pontapear o galã que seduziu a jovem amazona por quem se apaixonara e será simplesmente por engano que retira uma cadeira em que se iria sentar o dono do circo onde espera vir a trabalhar ou o ensaboa copiosamente. Quando sente que se encontra numa situação de inferioridade, Charlot recusa o confronto ou aceita a exploração de que é vítima. Mas logo que surge o «seu» momento (quando descobre que é a vedeta do «show», por exemplo), então discutirá o ordenado com fervor (propondo, porém, na sua ingenuidade, condições menos favoráveis do que as que o dono do circo já estava disposto a oferecer) e não se inibirá de se pagar na mesma moeda, fazendo aos outros aquilo mesmo de que se queixava (veja-se a cena em que Charlot penetra nos bastidores, no seu momento de glória, e atira ao chão repetidas vezes, o palhaço rico caído em desgraça — e que, no entanto, nunca lhe fizera mal a ele). Esta dialéctica do explorador-explorado é, todavia, cortada por uma generosidade de propósitos e uma pureza de intenções que fazem de Charlot um «naif» que procura adaptar-se á vida o melhor que pode, sem jeito para isso, nem fundo humano que o sustente nessa selvática luta pela sobrevivência. Apesar de eternamente apaixonado pela bela Merna Kennedy, será o primeiro a ceder e a tentar reconciliá-la com o seu jovem equilibrista. Dorido e amargurado, será ainda ele o único que percorrerá o caminho dos noivos, atirando sobre eles o arroz da felicidade. Como fora ain-

RLOT: THE FUNNY MAN

«O que é que coloca Chaplin para além de toda a poética do riso no cinema? A profundidade do seu lirismo.»

SERGEI EISENSTEIN

da ele quem cedera a sua pequena refeição após tê-la disputado violentamente

Mas, para alem de tudo isto, todo o cinema de Charlot é uma peregrinação cruel em busca da dignidade perdida. Cavalheiresco e altivo, mesmo nas piores situações, Charlot tem sempre um gesto, uma frase, um movimento que lembram a sua condição de homem, bem assim como a satisfação que deveria sentir por o reconhecer. Mesmo no alto da pista de um circo, envolvido por macacos que o mordem e o despem, enquanto procura equilibrar uma barra sobre uma corda bamba, mesmo aí Charlot consegue ser um homem, um rosto amargurado transpirando pureza, uns olhos de uma tristeza infinda que só o rosto de uma mulher sabe rasgar de par em par. Uma procura da dignidade que contínuamente se avilta, que contínuamente se ofende, que contínuamente é posta em causa. Mas uma dignidade que renasce sempre, mesmo depois da amarfanhante partida do circo, mesmo depois do adeus a uma amada que ele vê partir nos braços de outro. Mesmo depois de tudo este desmoronar de um sonho, Charlot consegue erguer-se no centro de uma pista deserta e partir para os lados do desconhecido, com um andar saltitante de esperança e alegria.

A uma segunda leitura, **The Circus** coloca, porém, outros (e mais complexos) problemas. Coloca até o problema da essência de uma arte, do mecanismo do próprio riso. Mais uma vez o eterno problema do «clow» que não ri ou ainda a história do palhaço que deixou de fazer rir. Quando os palhaços da companhia entram em cena, os espectadores bocejam, lêem o jornal ou gritam pelo «funny man» que por ali entrara antes como um vendaval. Charlot conseguira despertar o riso numa plateia cruel e desapiedada. Momentos depois, quando tenta ensaiar uns «números» para o

seu repertório, Charlot já não sabe como fazer rir, desconhece as regras, ignora a receita. Será de novo, em espontânea liberdade, fugindo desta feita a um burro que se obstina em persegui-lo, que ele recobrará o direito ao riso e ao aplauso. Donde, ser a arte um dom, uma intuição que as regras ou as receitas não comportam nem podem comportar.

Admirável obra-prima de um cineasta genial, **O Circo** possui sequências inesquecíveis onde vem ao de cima todo o talento de Chaplin. Lembra-nos a entrada de Charlot numa feira, nomeadamente numa sala forrada de espelhos, onde se desenrola um duelo com um polícia ou ainda Charlot mimando um boneco articulado. Repassado de um lirismo profundamente amargo e de uma tristeza feita ternura e pudor, **The Circus** marca o regresso de Charlot, «the funny man».

LAURO ANTÓNIO

FICHA TECNICA

TITULO: «O Circo» («The Circus»)
REALIZAÇÃO, ARGUMENTO E FUNDO MUSICAL: Charles Chaplin
ASSISTENTE: Harry Crocker
FOTOGRAFIA: Rolland Talherot, Gordon Pollock e Mark Harlatt
DECORADORES: Charles D. Hall e William E. Hinckley
INTÉRPRETES: Charles Chaplin (Charlot), Allan Garcia, Merna Kennedy, Betty Morissey, Harry Crocker, Stanley Sanford, etc.
Em exibição no cinema ESTÚDIO 444 (para maiores de 6 anos).

PALAVRAS DE CHARLES CHAPLIN

1. **«Todo o meu segredo reside no facto de eu ter conservado os olhos abertos e o espírito bem desperto sobre todos os incidentes capazes de serem utilizados nos meus filmes. Estudei bem o homem, porque sem o conhecer não poderia ter feito nada. O conhecimento do homem está na base do meu sucesso.»**
2. **«Nesses dias longínquos eu combatia a fome e o medo do dia de amanhã, o medo contínuo do dia de amanhã. Nenhuma prosperidade poderá jamais desembaraçar-me deste medo. Sou como um homem que fosse perseguido por um espírito, o espírito da pobreza, o espírito da privação».**
3. **«Quando está tudo dito e tudo feito, vê-se que no fundo de todo e qualquer sucesso não há mais do que um conhecimento da natureza humana, quer sejamos negociantes, hoteleiros, editores ou actores».**
4. **«Creio no poder do riso e das lágrimas como contraveneno do ódio e do terror. Os bons filmes constituem uma linguagem internacional e respondem à necessidade que os homens têm de humor, de piedade e de compreensão. São como um meio de dissipar a vaga de suspeita e de medo que invadiu o mundo de hoje. Temos tido demasiados filmes gratuitamente cheios de violências, de mórbida sexualidade, de guerras, de assassínios e de intolerância. Filmes deste género tornam ainda mais insustentável a tensão mundial. Se ao menos pudéssemos trocar entre as nações, intensamente, filmes que não falassem a linguagem da propaganda agressiva mas, pelo contrário, a da gente simples, isso poderia contribuir para salvar o mundo de um desastre.**

FILMOGRAFIA DE CHAPLIN

Nasceu a 16 de Abril de 1889 em Londres filho de cantores de variedades. Conheceu uma infância de miséria, vivendo da mendicidade, tendo passado por vários orfanatos. Participou aos seis anos num espectáculo musical. Três anos depois ingressou numa companhia de dança. Partiu em 1910 para os Estados Unidos como actor de pantomima. Em 1913 foi descoberto por Mack Sonett, que o contratou para intérprete de filmes cómicos. Depois de cumprido o contrato com a Keystone, trabalhou, a partir de 1915, na Essanay, interpretando e realizando os seus filmes. No ano seguinte, dirigiu filmes para a Mutual e em 1917 fez parte da First National, fundando neste ano a sua própria companhia, Chas Chaplin Films. Em 1919, juntamente com Douglas Fairbanks, David Wark Griffith e Mary Pickford, fundou a United Artists. Sofreu tremendas pressões nos Estados Unidos, nomeadamente em 1917, quando foi acusado pela Comissão de Actividades Antiamericanas de ser elemento subversivo. Em 1952 instalou-se na Suiça juntamente com a família. Filmes que dirigiu: 1914: «Making a Living» (Charlot Jornalista); «Kid Auto Races at Venice» (Charlot Fotogénico); «Mabels Strange Predicament» (A Estranha Aventura de Mabel); «Between Showers» (Charlot e o Guarda-Chuva); «A Film Johnnie» (Charlot no Cinema); «Tango Tangles» (Charlot Bailarino); «His Favourite Pastime» (Charlot Galante); «Cruel, Cruel Love» (Charlot Marquês); «The Star Boarder» (Charlot Ama a Hospedeira); «Mabel at the Wheel» (Charlot Tem um Rival); «Twenty Minutes of Love» (Charlot Apaixonado); «Caught in a Cabaret (Charlot Criado de Café); «Caught in the Rain» (Charlot e a Sonâmbula); «A Busy Day» (Charlot Ciumento); «The Fatal Mallet) (O Malho de Charlot); «Her Friend the Bandit» (O Namoro de Charlot); «The Knock-Out» (Charlot Árbitro); «Mabel's Busy Dey» (Charlot e as Salsichas); «Mabel's Married Life» (Charlot e o Manequim); «Laughing Gas» (Charlot Dentista); «The Property Man» (Charlot no Teatro); «The Face on the Bar-Room Floor» (Charlot Pintor); «Recreation» (Charlot Diverte-se); «The Masquerader» (Charlot Faz de Vedeta); «His New Profession» (Charlot Enfermeiro); «The Rounders» (Que Noite); «The New Janitor» (Charlot Porteiro); «Those Love Pangs» (Charlot e o Rival); «Dough and Dynamite» (Pastéis e Dinamite); «Gentleman of Nerve» (Charlot nas Corridas); «His Musical Career» (A Carreira Musical de Charlot); «His Trysting Place); (Charlot Papá); «Tillio's Punctured Romance» (As Bodas de Charlot); «Getting Acquainted» (Charlot Passeia); «His Prehistoric Past» (O Homem Pre-Histórico); 1915: «His New Job» (A Estreia de Charlot); «A Night Out» (Charlot Zaragateiro); «The Champion» (O Campião); «In the Park» (Charlot no Parque); «The Jitney Elopement» (Charlot Quer Casar); «The Tramp» (O Vagabundo); «By the Sea» (Charlot Banhista); Work» (Cahrlot Aprendiz); «A Woman» (Charlot Perfeita Dama); «The Bank» (Charlot no Banco); «Shanghaied» (Charlot em Xangai); «A Night in the Show» (Uma Noite no Music-Hall); 1916: «Police» (Charlot Ladrão); «Carmen» (Carmen); «The Floorwalker» (Charlot Caixeiro); «The Fireman» (Charlot Bombeiro); «The Vagabond» (Charlot Violinista); «One A. M.» (Charlot Boémio); «Triple Trouble» (Charlot E Sempre Charlot) — montagem de «Charlot Aprendiz», «Charlot Ladrão» e sequências de «Life», filme inédito, realizado sem acordo do autor; «The Count» (Charlot Aldrabão); «The Pawnshop» (Charlot Prestamista); «Behind to Screen» (Charlot Maquinista); «The Rink» (Charlot Patinador). 1917: «Easy Street» (Charlot na Rua da Paz); «The Cure» (Charlot nas Termas); «The Immigrant» (O Emigrante); «The Adventure» (O Evadido). 1918: «A Dog's Life» (Uma Vida de Cão); «Shoulder Arms» (Charlot nas Trincheiras); «The Bond» — inédito em Portugal. 1919: «Sunnyside» (Um Idílio nos Campos); «A Day's Pleasure» (Um Dia Bem Passado). 1920: «The Kid» (O Garoto de Charlot); 1921: «The Idle Class» (Charlot Amador de Golf). 1922: «Pay Day» (Dia de Pagamento). 1923: «The Pilgrim» (O Peregrino); «A Woman of Paris» (A Opinião Pública). 1925: «The Gold Rush» (A Quimera do Ouro) 1928: «The Circus» (O Circo). 1931: «City Lights» (Luzes da Cidade). 1936: «Modern Times» (Tempos Modernos). 1940: «The Great Dictator» (O Ditador). 1947: «Monsieur Verdoux» (O Barba-Azul). 1953. «Limelight» (Luzes da Ribalta). 1957: «The King in New York» (Um Rei em Nova Iorque). 1967: «The Countess from Hong-Kong (A Condessa de Hong-Kong)

O MUNDO MELGA

SECÇÃO INTEIRAMENTE DEDICADA ÀS EXCENTRICIDADES DUM MUNDO A QUE FALTA O JUÍZO MAS EM QUE ABUNDA A MELGA

FRANÇA—Pablo Picasso, agora com a linda idade de 89 anos, acaba de contestar uma acção equivalente à nossa acção de investigação de paternidade proposta por seu filho Claude Ruiz Picasso, no tribunal de Grasse. Claude Picasso, nascido em 1947, é filho do grande pintor espanhol e do modelo Française Gilat que abandonou em 1954, declarando não lhe ser possível «viver com um monumento histórico». O caso está a despertar o maior interesse porque Claude e sua irmã Paloma obtiveram, por decreto ministerial, em 1961, o direito de usar o nome de Picasso e a acção agora proposta constitui como que o segundo passo da luta que vêm travando para a legitimação. A julgar pelas notícias publicadas pela Imprensa, Picasso cortou relações com a mãe de Claude e de Paloma depois de esta ter publicado o livro «Dez anos com Picasso», livro que ele tentou, em vão, aprender judicialmente. Roland Dumas, advogado de Picasso, declarou que o pintor se considerou «insultado» ao tomar conhecimento de que o filho propusera esta acção e que afirmou ter sido o filho quem se furtara ao seu afecto.

Técnicamente, Picasso alega que era casado com Olga quando Claude nasceu e que, segundo a lei francesa, não pode legitimar filhos nascidos do adultério.

O tribunal ainda não proferiu a sentença que vai — ou não vai — pôr termo à questão. Comentário de «A Mosca»: cada um sabe de si e os tribunais sabem de todos.

*

Em 14 000 dos 82 000 km que constituem a rede de estradas francesas, passa a ser proibido, a partir da Páscoa, circular a mais de 110 km/h., embora se [illegible]ão atingir os 130 nas ultrapassagens. A nova lei faz parte dum conjunto de disposições legais com que o Governo francês inicia a sua campanha contra os acidentes de viação, campanhas que se torna urgente porque em 1968 morreram 14 248 indivíduos nas estradas francesas. Não é possível, evidentemente, saber se as novas [illegible] vão produzir o resultado desejado, mas não há dúvida que o problema é grave e que é preciso fazer qualquer coisa para o resolver. Há, todavia, que atender ao facto de que os carros nem são todos iguais, nem oferecem as mesmas condições de segurança — carros há mais seguros a 110 km/h. do que outros a 60...

As novas disposições legais não se aplicam ás autoestradas onde continuará a não haver limite de velocidade.

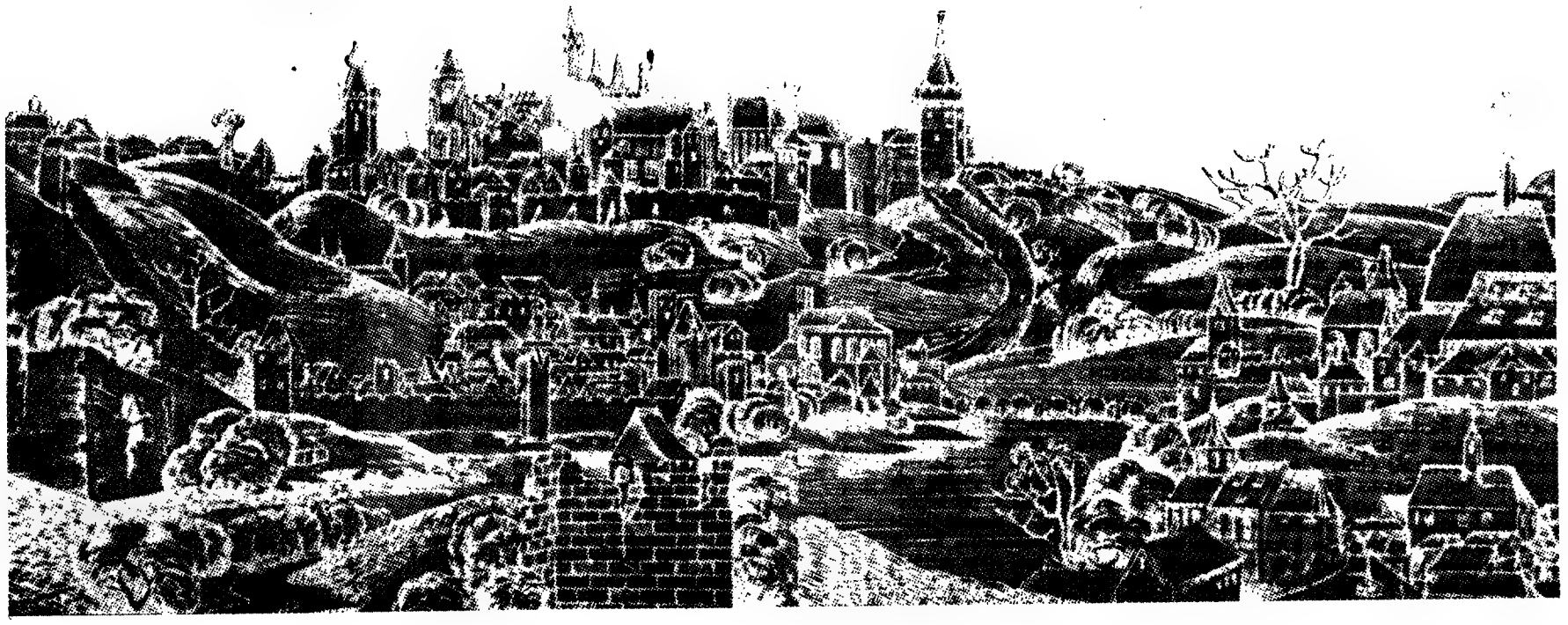
*

O «pub» inglês — essa confortável taberna onde o inglês bebe, come, namora, discute e conversa dentro do horário regulamentar — está cada vez mais na moda. Paris conta já com inúmeros «pubes» prefabricados que os ingleses agora exportam em grandes quantidades para satisfazer um mundo cada vez mais sequioso de «copos» e de conforto. Nos E. U. o negócio do «pub» também está próspero mas os americanos não foram atrás dos franceses: enquanto que os franceses imitam nos seus «pubs» importados, a casinha típica 'dos «pubs» ingleses, os americanos introduziram no mesmo algumas novidades sensacionais. O mais que célebre Ronald Searle trouxe dum «pub» de Miami um folheto publicitário verdadeiramente notável que não resistimos à tentação de reproduzir. «Pub inglês. Especial, das cinco da tarde à meia noite: Kosher Knckwurst e Saver Kraut à inglesa; Spaghetti inglês fresco com almôndegas».

«A Mosca» declara-se ofendida por os proprietários deste «pub» não terem incluído um bom «caldo verde à inglesa» na sua lista.

*

PORTUGAL — Acabamos de ler um anuncio publicado pela TAP na imprensa estrangeira que nos deixou ligeiramente perturbados. O cabeçalho deste anuncio é «Portugal is Europe's best-hept secret» (Portugal é o segredo mais bem guardado da Europa. Não há dúvida de que o redactor publicitário que concebeu este anuncio tem um fortíssimo sentido do humor. Se este redactor alguma vez estiver desempregado, tem um lugarzinho garantido na redacção de «A Mosca».



III ACTO

A ILUSTRE ESCRITORA E O ETERNO MARIDO

EM — Aqui tens dois relatórios para passar à máquina e três para traduzir. No meu quarto estão 12 pares de peúgas para marcar e o modelo de uma cachecol para fazeres quando acabares a camisola que começaste na semana passada. E hoje quero jantar às 20 em ponto. Talvez traga dois ou três amigos.

IE — Quero ler-te o esquema da minha novela.

EM — Outra vez?

S■■■ | Drama em 5 actos

IE — Não te leio nenhum há dois anos. Era uma vez uma família de «gangsters» especializada nos assaltos a bancos. Os homens disparavam e as mulheres roubavam rapidamente. Só Cindy, nascida de outra aventura do chefe, tinha medo de armas de fogo...

EM — Quero «consomé» para começar o jantar.

IE — Ninguém, senão a madrinha dela, sabia a habilidade que ela tinha para arranjar chaves falsas... O chefe de outro «gang» convidou-os todos para prepararem juntos um golpe. Para disfarçar haveria baile. Foi toda a família, menos Cindy que não tinha fato. Felizmente a madinha telefonou-lhe, dizendo que fosse buscar o que precisava aos quartos da madrasta e filhas e que se apoderasse de qualquer carro estacionado. Cindy assim fez. O filho do outro Chefão só dançou com ela porque conhecia as outras e não queria ser roubado. À meia-noite Cindy retirou-se mas deixando os sapatos porque surripiara outros melhores no quarto da dona da casa, assim como todas as jóias. No dia seguinte ficaram encantados com a habilidade dela. Por meio das impressões digitais, que a polícia amàvelmente identificou, o jovem «gangster» reencontrou Cindy com quem casou. Juntos fizeram ainda alguns roubos mas depois decidiram dedicar-se a escrever as memórias dos antigos assaltos e a representá-los para os programas de televisão educativa no que ganharam muito dinheiro, pois estes, para edificação da juventude, foram exibidos em todo o universo. Que tal?

EM — Infantil! Isso é uma história para crianças. Hoje ninguém pode escrever ignorando os surtos psicológicos que desvendaram a alma humana. Até logo (sai).

IE — Vejamos o esquema psicológico...

IV ACTO

A ILUSTRE ESCRITORA E A VELHA AMIGA

A velha amiga é uma amiga velha. Beija a escritora e põe, sem querer, o «transistor» a trabalhar.

VA — Credo menina, já não se pode sair sem ver indecências...

«Transistor» — Melodias de sempre...

VA — Vi uma rapariga com um casaco até aos pés.

IE — Que indecência há nisso?

VA — Quem esconde é porque o que esconde não está certo. E outra de botas e saia mini. Ai, quem sonharia isto no meu tempo...

«Transistor» *(cantando)* — «Pra que a perna sobressaia, atraia qualquer janota subiu a saia, cresceu a bota, subiu a saia cresceu a bota...»

VA — Uma canção de 1917. Como eram poéticas as canções daquele tempo!... Venho-te pedir de jantar... Mas quero jantar às sete em ponto e começar com uma boa canja... Escolhi-te a ti porque sei que não fazes nada...

IE (indignada) — Não faço nada? Já escrevi três livros, colaboro em...

VA (desdenhosa) — Tretas? Nunca ninguém te viu fazer «crochet». Também não aprendeste nada...

IE — Eu tenho um diploma universitário, sei três línguas e...

VA — Tretas... Tu não aprendeste a tocar harpa, cantar ópera, fazer pirogravura, bordar a escama e pintar sobre cortiça. Tudo coisas tão úteis! No meu tempo é que havia meninas prendadas. Eu tenho cinco malas cheias de trabalhinhos e ainda ontem deitei fora dois quilos de «tricôt» em que entrara a traça. Eu vim porque a minha criada teimou em sair. Logo no fim de dois meses, vê o desaforo!... E quer que lhe entregue o ordenado todos os meses...

IE — Tu não lhe pagavas.

VA — Pagava, sim. Mas metia o dinheiro na gaveta. Quando ela precisava comprar qualquer coisa pedia o preço e eu dava .. se estivesse de acordo .. Sempre assim se fez na minha casa. Depois, elas compravam ouro que continuava guardado e quando morriam deixavam-no para os meninos da casa...

IE — Muito bonito. Vou ler-te o esquema da minha próxima novela.

VA — Vê lá se posso ouvir! Eu sou do tempo em que as mulheres eram respeitadas.

Transistor a um homem quer sarrinhos por um motivo qualquer: Dá dois socos na mulher e mais castanha nos filhos...»

VA — Esta ainda é mais antiga . Poética canção...

IE — Cinderova sofria de agorofobia numa família atacada de claustrofobia, o que a obrigava a estar sempre só. Houve uma reunião terapêutica em casa do rei da droga O psiquiatra aconselhou-a a ir também. Veio buscá-la Vestida de uma túnica de serapilheira e sem se pentear havia dias. estava em perfeitas condições. No salão todos dormiam drogados, menos o príncipe das drogas, que não as usava. Toda a noite dançou com Cinderova até que esta se fartou e se foi embora deixando os sapatos que tirara para dançar. Eram ortopédicos e seria fácil averiguar a quem pertenciam. Mas o príncipe achava que o melhor da realidade é o sonho... Limitou-se a tomar a droga e a sonhar com a Cinderova.

VA — Que história tão estup... extraordinária. E ela?

IE — Ela deitou-se no divã em posição pré-natal e não se levantou mais...

VA — Que posição é essa?

IE — É a posição em que estamos antes de nascer e em que gozamos paz absoluta.

VA — Quem é que sabe se gozou paz absoluta? Parece impossível! Contar-me essas indecências a mim, uma senhora respeitável, que tive dois maridos e cinco filhos... Já não se respeita a inocência . (Sai furiosa).

V ACTO

A INFELIZ (PERDÃO, ILUSTRE ESCRITORA) E A CRIADA DEDICADA

IE — E se tentasse a irrealidade?

Criada Dedicada — Minha senhora, não posso fazer o jantar, tenho de ir ao dentista. Ninguém pode proibir esta saída à empregada doméstica. O dentista está à minha espera lá em baixo, quer dizer, no consultório.

IE (olhando pela janela) — Bem o vejo Fardado de pára-quedista...

CD (distraída) — Pois é.

IE — Quando o príncipe ficou noivo, quis conhecer a fada madrinha.

CD — Que está a senhora a dizer?

IE — Mas a noiva desprezada carregou no botão que largava a bomba XPTO que os reduziu a todos em torresmos!

CD — O quê?

IE — Oh felicidade sem par! Oh suprema alegria! Há uma maneira de moldar os outros aos nossos desejos, de fazer deles nossos escravos... Basta . *inventar esses outros* ..

«Transistor» (ressuscitado) — «Por isso eu digo, ao meu amigo, esse sistema é *inficaz* »

FIM

ABELHA MESTRA

O visconde baixou a cabeça:

— Já...

— E calavas-te, visconde? — Assombrada, de mão no peito, a viscondessa recuou. De face erguida, sobrolhos arqueados para as fontes, um sorriso entre desdenhoso e trágico, encrespava-lhe os lábios. — Deixavas que a ofensa prosseguisse? Deixavas que gente baixa e vil continuasse a escrever, a lançar tão torpes infâmias, visconde?

— Que querias que eu fizesse? Só simples facto de o negar era já dar azo a que voltassem à carga. Por outro lado, como poderia eu haver-me contra tantos?

O rosto da viscondessa transfor-mou-se:

— Tantos? Quererás dizer que já são muitos a escrever sobre o caso? Incrível, meu Deus! Carlota Joaquina mais o filho do sapateiro nas bocas do mundo!...

— Desse nunca eu tinha lido nem ouvido falar — disse tristemente o visconde. — Mais um.

— Mas, quem são esses verrinosos patifes?

— Para quê nomeá-los? São muitos e ruins sujeitos. Principalmente um tal Oliveira Martins.

A viscondessa procurou afanosamente na memória pessoa ou família com aquele nome, na vizinhança.

— Oliveira Martins... — sussurrou ela.

— Não te canses, que não sabes— interrompeu o visconde, numa velada censura. Nunca leste nada.

— Como tu te enganas!... — Vivamente, a viscondessa estendeu a mão, sacudindo a carta anónima diante do rosto do visconde.—Olha bem para isto!

— Uma carta?

— Tal e qual!

— E pelo correio?

— Sim, visconde, sim!

— Que tempos estes!... — O visconde olhava deveras apoquentado para a esposa. — Sabes o que te digo? Isto é campanha movida pelos republicanos.

— Seja por quem for, lê. Mas, antes, quero que saibas que nunca julguei que fosses capaz de falares nisto sem te emocionares, sem vibrares. Um chefe de família, um pai!!... Afinal, que visconde és tu?

— Chega, senhora viscondessa. Exijo uma imediata explicação de tais palavras.

—Leia, senhor visconde. Leia, que não serei eu quem lhe deve explicações.

Inquieto com o caminho que a discussão tomava, o visconde obedeceu, segurando a carta.

As primeiras linhas deixaram-lhe metade da cara tão branca como o alvíssimo e rico creme de barbear Palmolive, que lhe cobria ainda a outra metade.

—Mas — exclamou, de olhos muito abertos para a viscondessa — trata-se da nossa Lolinha!...

— Claro, a Lolinha, a nossa Carlota Joaquina. De quem querias que fosse?

— Perdoai-me, meu Deus — suspirou o visconde. — Antes fosse a outra!...

— Que outra? — surpreendeu-se a viscondessa.

Mas o visconde continuou a ler. Por fim, a carta caiu-lhe dos dedos. Entontecido, levou a mão á parede. Agarrou ao puxador da corrente caída do alto, e a descarga violenta da água do autoclismo despertou-o. O susto fê-lo correr para a viscondessa. Caíram nos braços um do outro.

— Adalberta!...

— Clarimundo!...

A comoção levara-os não só a tratarem-se pelos nomes próprios como também a abraçarem-se, acontecimentos estes que há muito se não dava na vida dos nobres viscondes. Mas, recuperando-se, breve voltaram ás dignas maneiras que tanto os distinguiam na alta sociedade.

— Espera-me na sala — pediu, sério e cortez, o visconde. — Não estou em sítio nem vestido de modo adequado para tratar tão melindroso assunto.

Acabou de barbear-se, lavou a cara, deitou Aqua Velva na concha da mão e friccionou a face. A frescura do belíssimo preparado revigorou-o. Estava agora em excelentes condições de tomar uma resolução sobre os factos denunciados pela carta anónima. Envergou o robe, e saiu da casa de banho.

Pensativa, a viscondessa agurdava-o, reclinada entre almofadas, no canapé, sob o grande retrato a óleo de D. Januário Jacinto João, o das ferraduras de prata, aquele agitado e histórico episódio de enganos, que já relatámos no segundo capítulo.

O visconde, após dar uns passos, absorto em profunda concentração, parou e disse:

—Preciso que me informe, senhora viscondessa, que faz, em que se entretem, com quem convive e onde vai Carlota Joaquina, enquanto eu, longe desta casa, manuseio, comparo, verifico e certifico, através da pauta alfandegária, o justo equilíbrio entre o artigo importado e o imposto aplicável. Mas, note que, atendendo á gravidade das circunstâncias, lhe peço me diga a verdade, só a verdade e mais nada do que a verdade.

O rosto da viscondessa, ergueu-se, desassombrado e digno. Mas, moveu os lábios, e nada conseguiu dizer. Tornou a movê-los, e continuou calada. Tal era a emoção de que estava possuída.

— Então? — exclamou o visconde. — Aqui estou, diante de si e á espera, senhora viscondessa.

Que vida fará Lolinha na ausência do pai, perguntará a si mesmo o leitor. Esperemos da boca da viscondessa essa interessante informação. Mas dirá ela tudo quanto sabe da vida da filha? Ou acaso saberá ela tudo acerca da vida da filha?

SANTO ANTÓNIO E O EXÉRCITO

ANTOLOGIA DE «A MOSCA» — 1

Com a devida vénia transcrevemos da «Revista de Artilharia» «Santo António e o Exército», uma bem documentada alocução proferida pelo soldado cadete Valdemar Martins, no Dia da Artilharia:

Na comemoração do DIA DA NOSSA UNIDADE festejamos Santo António, nosso augusto Protector.

Nestas breves notas falarei também no Regimento de Infantaria n.º 19, que a ele está directamente ligado, bem como à vila de Cascais.

Fernando de Bulhões, verdadeiro nome de Santo António, nasceu a 15 de Agosto de 1195, portanto nó reinado de D Sancho quando a Nação Portuguesa iniciava os seus primeiros passos e começava a expandir-se pela conquista de terras e gentes moiras.

Desde muito novo, começou a dedicar-se às coisas de Cristo, à contemplação e à austeridade.

Aos 15 anos pediu aos cónegos regrantes de Santo Agostinho que o admitissem.

Foi muito breve o seu noviciado e pouco tempo depois encontrava-se já em Santa Cruz de Coimbra, para onde foi estudar, pois a sua vontade de aprender era grande, e já nessa altura o mosteiro tinha fama. Em poucos meses era o primeiro em tudo.

Mas a sua ânsia de espalhar a palavra de Deus leva-o, depressa, dali para o Norte de África.

Fazia já, nessa altura, parte da ordem de S. Francisco.

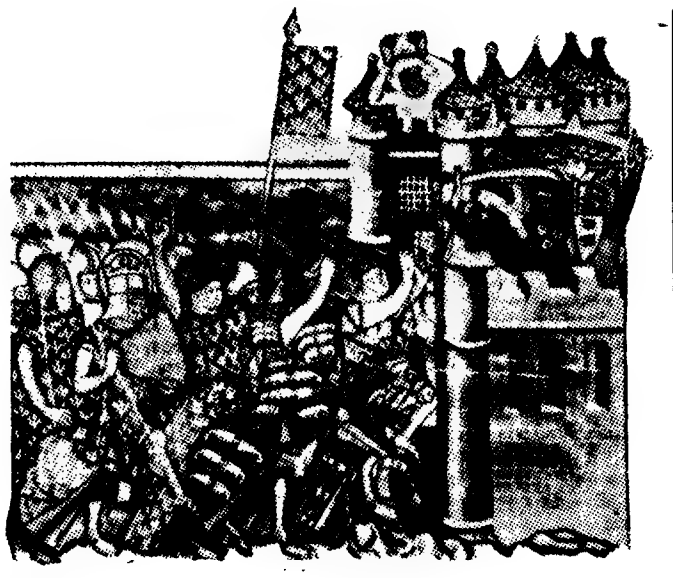
Porém a África da moirama, com o seu clima inóspito, mina aquele corpo cheio de vida e de fé.

Regressa e vai para Itália, onde se encontra com S. Francisco de Assis, que ele passa a admirar cada vez mais.

Peregrina por França e volta de novo a Itália, onde morre em Pádua com 36 anos.

Santo António foi, acima de tudo, um pregador nato: «Chegava a ser escutado por mais de trinta mil pessoas, todas elas silenciosas e atentas como se foram uma só».

Assim, ele que nunca pegou numa espada vê-se por ordem natural das coisas, quatrocentos anos depois da sua morte e por alvará régio de 24



de Janeiro de 1668, de D. Pedro II, então Príncipe Regente, a assentar praça no 2.º Regimento de Infantaria, aquartelado em Lagos, tendo por madrinha e fiadora a Rainha dos Anjos.

Este assentamento é fruto das vitórias alcançadas durante a guerra da Restauração sobre os Castelhanos, bem como da luta travada com sucesso, em terras de Santa Cruz sobre os holandeses.

Durante a guerra da Sucessão, uma imagem do Santo acompanhou o exército do Marquês de Minas, durante a campanha.

Segundo crença popular, foi através da sua interferência que essas vitórias que pareciam impossíveis, depois de quarenta anos de sangria, quer de valores quer de gente, foram alcançadas.

Mas só volvidos quinze anos, em 12 de Setembro de 1683, é que foi promovido a capitão. Segundo consta deve-se esta elevação de patente, ao facto de ter posto em debandada, um destacamento castelhano que pretendia atacar forças portuguesas do seu regimento, que se deslocavam de Juromenha para Olivença.

Nas folhas de vencimento da época, lá vem mencionado o capitão Santo António. Este soldo era integralmente pago e destinava-se ao seu culto.

Nas promoções que se deram durante o reinado de D. José, foi esquecido o nosso patrono.

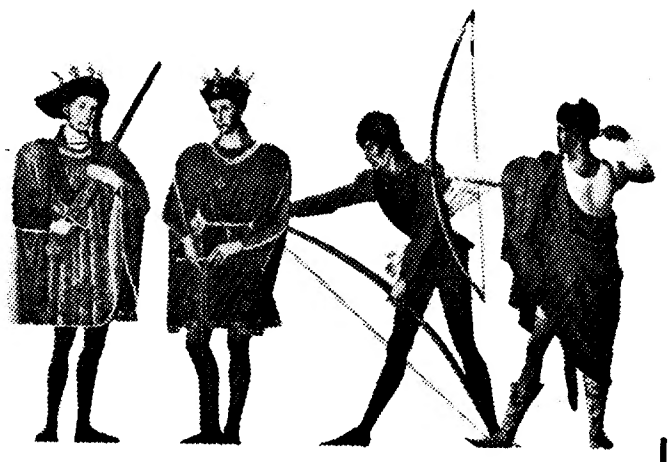
Já no reinado de D. Maria I, foi a esta soberana apresentada uma proposta de promoção ao posto de major, pelo major D. Herculano António Carlos Luís José Maria de Albuquerque e Araújo de Magalhães Homem.

Esta proposta era acompanhada de factos que justificavam a pretensão: milagres, serviços relevantes por ele prestados ao regimento, e também não haver nota alguma em que o seu comportamento militar ou civil sofresse qualquer reparo, durante o espaço de quase 100 anos, em que foi capitão.

Quem se refere a esta pretensão é Arthur William Costigan, «pseudónimo de certo Diogo Ferrier, que veio para Portugal como capitão de Artilharia com o Conde de Lippe e que ficou ao nosso serviço, chegando a brigadeiro em 1775...»

Segundo Gastão de Mello de Matos não há provas de que a pretensão atrás mencionada seja verdadeira.

O que parece é que D. Maria I, em 1780 o promove a «graduado em tenente-general» embora continuasse a receber o soldo de capitão. No entanto esta promoção carece de bases reais. Só no reinado de D. João IV, que se encontrava no Brasil, por decreto de 26 de Junho de 1814 e carta patente datada de 31 de Agosto do mesmo ano é pro-



movido a tenente-coronel de Infantaria.

Diz o decreto:

«D. João, por graça de Deus, Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves, etc. faço saber que aos que esta minha carta patente virem que sendo da minha particular devoção o glorioso Santo António, a quem o povo desta corte incessantemente e com a maior fé, dedica os seus votos, e tendo o Céu abençoado os esforços dos meus exércitos, com a paz que dignou conceder à Monarquia Portuguesa, crendo eu piamente que a eficaz intercessão do mesmo Santo, tem concorrido para tão felizes resultados: Hei por bem se eleve ao posto de tenente-coronel de Infantaria e com ele haverá o respectivo soldo que lhe será pago na forma das minhas reais ordens, pelo que o marechal de campo Ricardo Xavier Cabral da Cunha, que na qualidade de ajudante-general é encarregado interinamente do comando das armas desta côrte e capitania, assim o cumpra: e o soldo referido se assentará nos livros a que pertencer, para lhe ser pago em seus devidos tempos.

Em firmeza do que lhe mandei passar carta por mim assignada e selada com o selo grande das minhas armas. Dada nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 31 do mês de Agosto do ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1814...»

É Santo António protector do Regimento de Infantaria n.º 19.

Perguntarão, talvez, a razão de neste dia venerarmos o Santo, que é protector de um Regimento de Infantaria, sendo a nossa Unidade de Artilharia.

É que o 19 de Infantaria foi criado em 3 de Dezembro de 1808, embora já existisse há quase um século, mas só nesta data lhe foi dada uma numeração, bem como aos restantes regimentos de infantaria. Esta organização foi devida à Guerra Peninsular.

Tinha por aquartelamento a cidadela de Cascais e aqui se manteve durante 121 anos, contando também os anteriores à nova organização, até que em 21 de Maio de 1834 foi dissolvido pela Convenção de Évora-Monte, pois durante as lutas liberais seguiu o partido de D. Miguel.

A imagem que aqui se venera é aquela que acompanhou o glorioso 19 de Infantaria durante a Guerra Peninsular, dando coragem e fortalecendo, acima de tudo, o espírito de corpo da unidade, pois quase todos os soldados era mde recruta recente e nunca tinham tido o baptismo de fogo.

Participou nas batalhas do Buçaco, Salamanca, Valladolid, Victória, Fuentes de Oñoro, etc., e nos cercos de Badajoz, Ciudad Rodrigo, Forte do Retiro em Madrid, etc...

Durante a Guerra Peninsular, o Regimento formava brigada com Infantaria 7 e Caçadores 2.

Na batalha do Buçaco, formavam as forças de reserva e encontravam-se dentro da cerca do convento. A certa altura da refrega foram encarregados de sustentar a direita da divisão do general Crawford, que tinha sido rompida pelas tropas napoleónicas

Então cinco companhias do valoroso 19 lançaram-se para a frente sobre os franceses, numa carga de baioneta, repelindo-os e voltando a agrupar-se ordeiramente, mesmo debaixo do fogo da artilharia inimiga.

Não se pense que Santo António ficou durante o combate dentro da cerca do convento, enquanto os seus homens combatiam na linha da frente: Ele ia à cabeça das tropas, montado numa mula branca, tendo a seu lado os coronéis Sotto Mayor e Luís Ignácio Xavier Palmeirim.

Não foi só nesta batalha que ele seguiu para a frente, mas **sempre** que as suas forças entravam em combate ou se encontravam em situações perigosas.

Conta-se que certa vez, os franceses resolveram aprisionar o valoroso comandante, que também chefiava os seus homens.

Aproveitando uma altura em que o Santo ia com poucos homens, fizeram-no prisioneiro. Mas, os valentes e destemidos soldados de Cascais — pois como já se disse, a maioria era daqui — ao saberem do facto lançaram-se ao ataque e conseguiram reaver o seu valoroso chefe.

Na batalha de Fuentes de Oñoro, foi notável a retirada em quadrado do heróico 19, sendo comandante nessa altura o major João Travers.

Feita a paz, começaram os exércitos a retirar. Por onde passava o 19 de Infantaria deixava bem vincada a sua conduta.

Assim é que, ainda em território francês, o brigadeiro Palmeirim recebeu do tenente-general Dalhousye, uma carta em que dizia a certa altura: «Não me é possível expressar-vos o quanto a vossa brigada me tem encantado, durante o tempo que tenho tido a honra de a comandar: na presença do inimigo asssim como nos quartéis, o seu comportamnto tem sido perfeitamente valoroso, obediente e humano. Eu não cessarei jamais de admirar a Nação Portuguesa em todo o tempo e lugar me lembrarei com o maior prazer do 2.º de Caçadores, dos Regimentos 7 e 19 dos generais Lecor e Palmeirim».

Terminada a guerra, foi o Santo condecorado com a medalha de ouro n.º 5, da Guerra Peninsular, bem como o coronel Luís Ignácio Xavier Palmeirim.

Mas a carreira militar do taumaturgo não ficou só confiada a Lagos e Cascais.

Na metrópole foi ainda alferes de Infantaria 13, que se aquartelàva em Peniche; em Moçambique foi capitão de fuzileiros.

No Brasil, onde a sua acção se fez sentir com mais influência, pois como já se disse houve luta acesa durante a Restauração, com os holandeses, foi capitão e mais tarde major em Ouro Preto, bem como outros postos no Rio de Janeiro.

Por decreto de 13 de Agosto de 1814, foi agraciado com a Grã Cruz de Cristo.

Tem interesse mencionar que várias vezes, por razões diversas, lhe suspenderam o soldo, mas acabavam sempre por lho voltar a pagar, umas vezes por protesto das ordens religiosas, outras dos próprios militares.

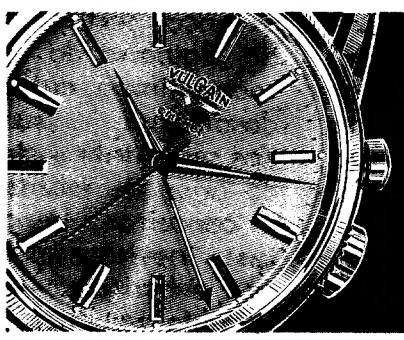
No entanto, parece que para terminar com as desavenças, houve o despacho de um presidente do Conselho, nos princípios da República, que rezava assim: «O coronel António de Pádua vai quase em 3 séculos de serviço. Nomeio-o general e ponho-o na reserva».

Ataíde e Oliveira escreveu na Revista Militar, em 1895, que o verdadeiro padroeiro do Exército Português deveria ser Santo António e não São Jorge.

No mesmo sentido escreveu um ilustre comandante desta unidade, Augusto Carlos de Sousa Escrivanis, nas suas «Investigações históricas do Regimento de Infantaria 19».

Depois desta ligeira dissertação histórica, vou terminar lembrando a todos vós que tal como durante a Guerra da Restauração, em que a Pátria se encontrava «debaixo do jugo castelhano», ou durante a Guerra Peninsular em que a independência portuguesa, perigava, também hoje a unidade nacional se encontra ameaçada.

Devemos nós, jovens, seguir o exemplo do glorioso 19 de Infantaria e do grande Santo António, que nunca viraram a cara à luta nem ao perigo, para que a Pátria continuasse una e indivisível.

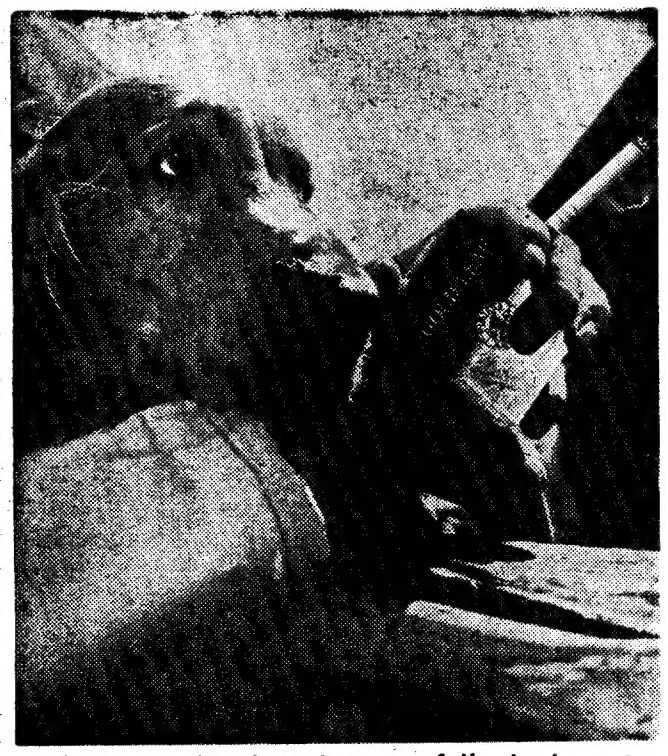


Um relógio que pensa por si?

Sim, VULCAIN CRICKET, o relógio suíço que desperta, o relógio de pulso de maior utilidade.

Despertando no seu pulso, ele acorda-o em casa ou em viagem; lembra-lhe as suas entrevistas; ajuda a sua memória; assegura-lhe liberdade de espírito e garante-lhe o sucesso. Prestar-lhe-á o seu actual relógio tantos serviços?

VULCAIN



«Fuma um charuto e descansa, fatigado de uma vida ocupadíssima...»

O LENÇO PERFUMADO

TORQUATO DA LUZ

Ernesto de Condeixa e Meneses tem uma vida agitadíssima. Emerge de um sono de pedra (que durou oito horas), aí por volta do meio-dia: estica a perna direita, o b r a ç o direito, a perna esquerda, o braço esquerdo e, por fim, tudo ao mesmo tempo. A ordem dos estições não é arbitrária; obedece, isso sim, a uma opção conscientemente assumida, visto que Ernesto de Condeixa e Meneses, lê diàriamente o horóscopo.

O banho de espuma (a que há-de seguir-se, forçosamente, o café com leite) já lhe está preparado; a banheira, qual Eufrates perfumado que transborda de sais e de cheiros, espera-o tépida e acolhedora. Aí perde Meneses uma meia hora de meditação: «Como irá ser o dia?» — pergunta terrível e filosófica, que não raro lhe dá um apetite doido.

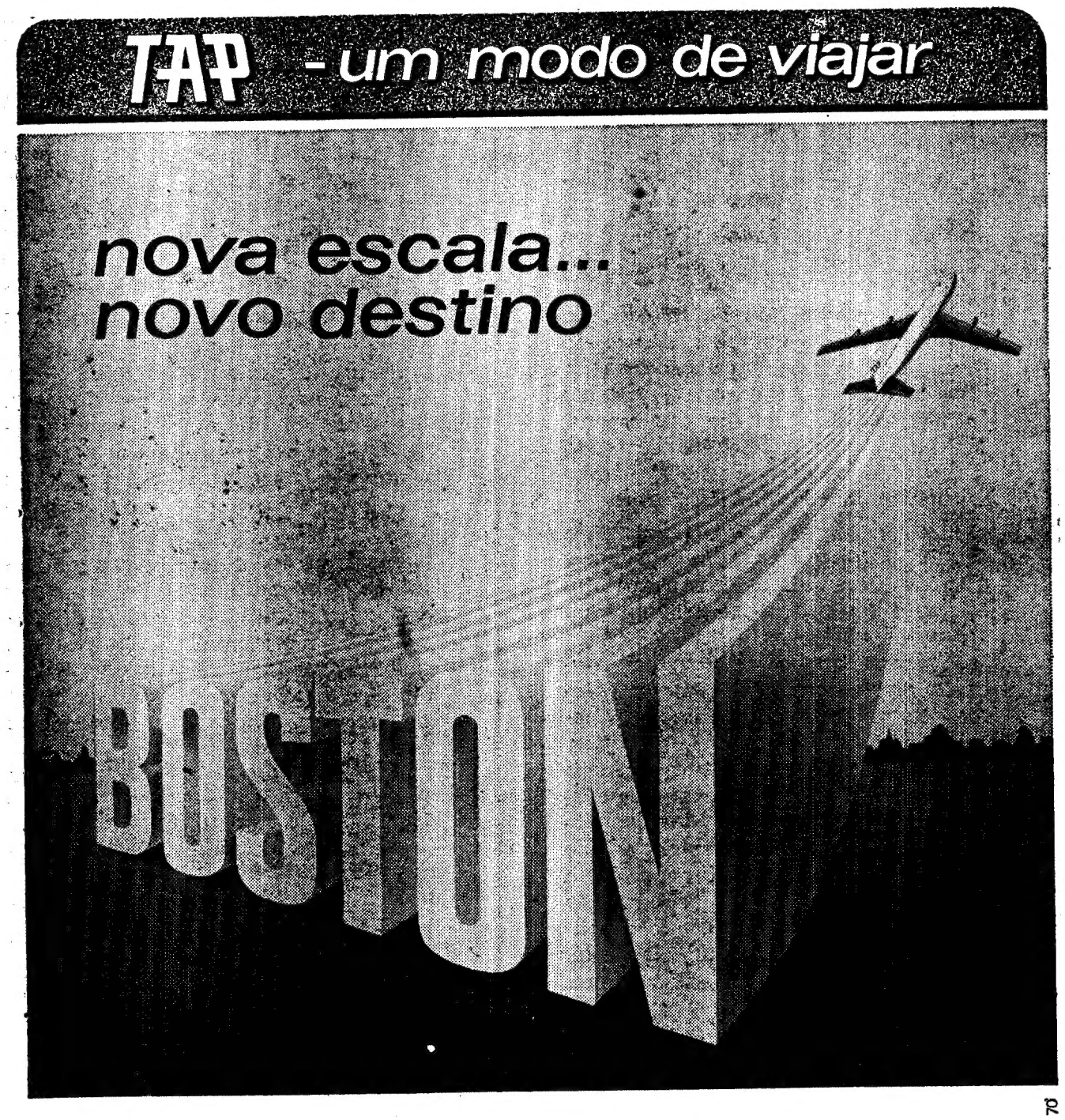
Sai da banheira. Um espelho enorme assiste, depois, a todo um exercício de ginástica, embebida de águas-de-colónia e pós de talco, que restitui ao corpo de Ernesto de Meneses o que ele chama a sua «forma». Finda esta tarefa, vestido, calçado, engravatado e pronto a sair, o nosso herói ataca, devoradoramente, o café com leite e as torradas. É uma luta sem quartel, de que o vencedor é, sempre e ir apelàvelmente, ele. Consome em pão o almoço de qualquer dos meus leitores. Pronto, ei-lo na rua: vai ao volante do «Cooper S», «dar uma volta p a r a abrir o apetite para o almoço».

O almoço começa por volta das quatro da tarde: sopa, peixe, carne, fruta, doce, café e «brandy». Posto isto, Ernesto refastela-se num sofá. São quase seis horas. Fuma um charuto e descansa, fatigado de uma vida ocupadíssima.

Para que s e j a noite, falta pouco. Meneses retoma o volante: Cascais espera-o. Até que sejam quatro horas da manhã, altura em que, fatigado, recolherá ao conforto dos lençóis, há um longo caminho a percorrer — deveres de galã a cumprir, passos de dança a dançar, copos de uísque a beber, ceia a cear, etc.

«A s obrigações sociais...» — diz, por vezes, justificando a sobrecarregadíssima agenda que lhe preenche a custosa existência, penosamente levada.

E, de madrugada, ao meter-se no elevador que o conduzirá ao «pequeno» sexto andar onde vive (apenas 14 assoalhadas), exausto após mais um dia de intenso trabalho, Ernesto de Condeixa e Meneses saca o lenço perfumado da algibeira do casaco e limpa, cuidadosamente, o suor dos seus vinte e cinco anos de labutas e canseiras. Lenço que, inevitàvelmente, substituirá na jornada seguinte.



TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A partir de 1 de Abril, além do serviço diário para New York, a TAP passa a oferecer regularmente para BOSTON 2 voos por semana.*

A criação desta nova escala na rede de linhas de longo curso significa para quem prefere a via TAP mais uma possibilidade vantajosa de chegar ràpidamente deste extremo da Europa à América do Norte. Uma nova escala, um novo destino, sempre com a comodidade e as atenções bem portuguesas que fizeram do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho aos olhos do mundo inteiro.

através do mundo em boa companhia

* 4.os e sábados

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

MARCA B 70

? BREVEMENTE !

? a VAI ABRIR

? p A MAIS

? e MODERNA

? d LOJA

? r DE

? o ELECTRO - DOMÉSTICOS

? n DE

? e LISBOA

vale a pena medi-lo aos contos de reis

espiral GV 03-01

Percorra palmo a palmo o Viva Standard. Procure conhecer concretamente as vantagens que ele oferece:
Linhas simpáticas e elegantes, espaço interior vasto, mas aconchegado, condução rápida e segura, grande porta-bagagens, motor saudável e resistente (57 Hp às 5400 r.p.m.).
Depois, no seu concessionário Vauxhall, pergunte o preço. Verá que vale a pena medi-lo aos contos de reis.

VAUXHALL
VIVA STANDARD

GM
MARK OF EXCELLENCE

57 contos de boa marca

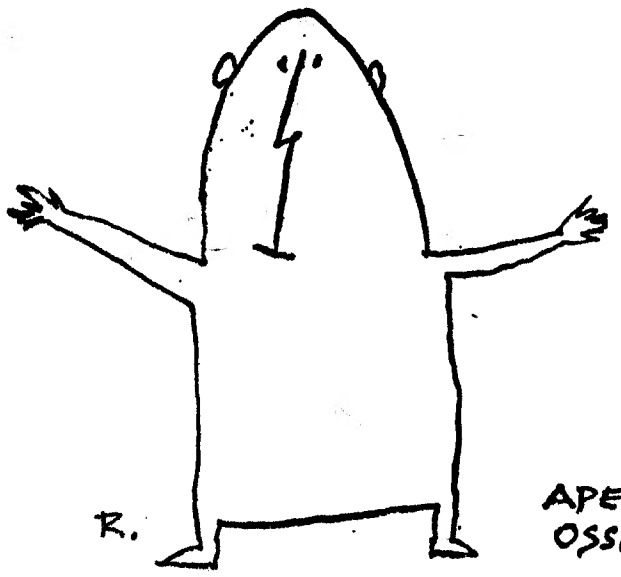
Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País.

DISTI-DAQUILO

Quem ler algumas das minhas redacções fica a pensar que eu sou parva sim é que fica mesmo a pensar que eu sou parva porque há coisas que nem sequer se entendem enfim como dizem as pessoas entendidas a vida é o que é o que tem de ser tem muita força e não vale a pena a gente bater com a cabeça nas paredes o que vale é que veio falar comigo um senhor chamado Editor que me perguntou se eu queria publicar as minhas redacções num livro e eu ainda não disse que sim nem disse que não é uma grande honra para mim darem-me um livro a escrever fico escritora dum dia para o outro e posso ter opiniões e a dizer o que penso de tudo e a das entrevistas que é uma coisa que vem no jornal eu já ando a escrever uma peça as perguntas respondo meto num envelope com o meu retrato e mando para o jornal as perguntas que eu fiz e a que respondi são assim «escritora Guidinha a que se deve a crise das Guidinhas em Portugal» a resposta é «a crise das Guidinhas deve-se à falta de pilim e a outras coisas que eu não digo por causa das moscas» a pergunta seguinte é «Que se deve fazer para pôr termo à crise das Guidinhas em Portugal» a resposta é «o problema é de infra estruturas o que é preciso é levar as Guidinhas às grandes massas e levar as grandes massas às Guidinhas principalmente a segunda parte» a pergunta seguinte é «Como é que isso se faz na prática» e a resposta é «Temos de fazer um esforço construtivo permanente e árduo» a última pergunta é «a escritora Guidinha tem alguns projectos para o futuro a minha resposta é «Continuar continuar continuar» ora agora digam lá se depois duma entrevista destas eu não fico mesmo escritora até vou entrar para uma sociedade que os escritores andam a fazer se me deixarem só não entro se tiver de pagar alguma coisa ou se os bolos lá do bufete da sociedade não tiverem coco porque eu gosto muito de coco outra coisa que eu vou fazer se escrever o tal livro é comprar um fato de escritora é claro que as escritoras tem menos sorte do que os escritores nestas coisas porque não podem deixar crescer a barba nem fumar cachimbo de maneira que é mais difícil ver que elas são escritoras tenho andado a pensar num fato muito bom para mim que é uma camisa de pescador à moda dos escritores umas calças dessas que há agora e um casaco de couro preto acho que ao verem-me assim percebem logo que eu sou escritora que eu sou a escritora Guidinha depois é só mandar o meu retrato para o jornal com notícias a dizer que o meu livro foi traduzido no Nepal que é um sítio de que ainda ninguém se lembrou e que uns amigos me ofereceram um jantar o pior é que eu não conheço ninguém que me queira oferecer um jantar mas a verdade é que se a notícia vier no jornal o jantar não é preciso para nada porque fica toda a gente a pensar que houve mesmo sim o que é preciso é que as pessoas pensem que é verdade também vou dar uma festa de assinaturas numa livraria o que é que isso me custa sim basta a gente pedir uma esferográfica emprestada e assinar livros que nem sequer se gasta tinta a verdade é que a vida dos escritores é barata lá isso é eu penso que a minha maior despesa vai ser em bolos de coco e em pasteis de Belem porque conheço um escritor que se esquece sempre daquele jornal francês donde os escritores tiram as ideias na mesa duma pastelaria de maneira que eu nem tenho de comprar o tal jornal para ser escritora que é o que eu vou ser mais dia menos dia.

GUIDINHA

ONDE É QUE ME PUSERAM A TOALHA?



APERTA CÁ ESTES OSSOS

RICARDO

CONTO a gotas

O BIGODE CIRCUNFLEXO

MÁRIO ZAMBUJAL

Ao princpio não nos apercebemos da importância fundamental do homem do bigode circunflexo. Todos os fins de tarde ele entrava no «bar», calado mas com a boca aberta como se fosse um O e com o circunflexo por cima.

Começámos, naturalmente, a chamar-lhe o «sr. Ô».

●

O «sr. Ô» chegava, não abria a boca porque já a trazia aberta, mas permanecia mudo. Quem se atreveria a pensar que o seu capilar circunflexo tinha mais importância que um simples adorno?

Ninguém pensava.

Mas tinha.

●

Um dia o «sr. Ô» falou. Ele sentara-se ao balcão, depois olhara contrariado a manga do casaco, e vai daí disse ao nosso Chico Soda, que é o «barman»: «O balcão está sujo de pô».

●

Todo o meu grupo se entreolhou e teve a primeira suspeita: o bigode circunflexo apanhava as palavras á saída da boca do sujeito e acentuava-as em conformidade.

O que, convenhamos, era uma coisa alarmante.

●

O Chico Soda ficou atrapalhado, não pelo grave problema linguístico, mas por causa do pô. E disse: «Desculpe, senhor...»

O homem ajudou: «Timôteo...».

«Pois desculpe, sr. Timôteo, mas talvez seja melhor sentar-se naquela mesa, ao lado daqueles senhores.»

Mas ele não quis: «Prefiro estâr sô.»

●

Do nosso grupo fazem parte três firmes defensores da recta pronúncia. Ficaram em pânico. O idioma estava ameaçado por grave perigo e a generalizar-se a moda do bigode circunflexo a língua portuguesa iria sofrer uma absurda transformação.

«Vamos falar com ele?»

Foram falar com ele.

●

O Sousa, que é hábil, meteu conversa:

«O senhor tem razão. O pô suja e estraga os fatos novos.»

O sujeito do bigode circunflexo rectificou:

«Fâtos nôvos? Este fâto é do tempo da minha avô.»

Estava confirmado.

●

Então os meus amigos fizeram-lhe ver o problema. Com toda a franqueza, chamaram-lhe a atenção para o perigo que representava o seu bigode circunflexo, que atentava contra a sonoridade ímpar da língua pátria. E ao fim, entre promessas de compensações, pediram-lhe, em nome da moral e da gramática, que fosse á barbearia e rapasse o acento. Com c.

●

«Sr. Ô» era bom sujeito: «Se é sô por isso eu râpo. Vou já â barbearia.»

O grupo, chorando, agradeceu. Estava salva a boa expressão lusa.

Foi este o primeiro acordo, de recta pronúncia, luso-barbeiro.